SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

EXCLUSIVO!

O criador de Lost fala como reinventou a maior série de ficção científica do cinema

STAR TREK

Zachary Quinto é o sr. Spock

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00257
Novembro, 2008 - Ed. 257 - Ano 21 - R$ 9,90

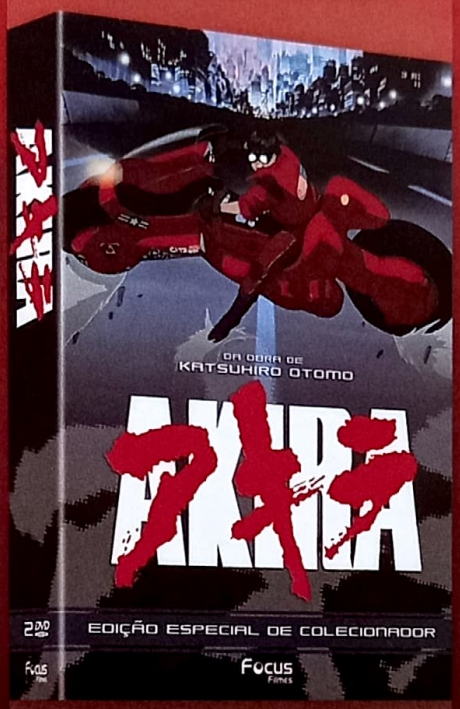
- **REDE DE MENTIRAS** *Leonardo DiCaprio e Russell Crowe caçam terrorista*
- **PAUL NEWMAN** *A vida, a carreira e o legado do astro dedicado a construir um mundo melhor*
- **MAX PAYNE** *Hollywood tenta desvendar a milionária indústria dos games*
- **SELTON MELLO** *O ator estréia na direção com* Feliz Natal

Tenha em sua casa esses títulos mais que especiais!

Coleções e filmes imperdíveis para você colecionar e assistir quantas vezes quiser

5 DVDs e Cards

GRÁTIS CHAVEIRO, CARDS E PÔSTER!



Baseado no Grande Clássico O Mágico de Oz

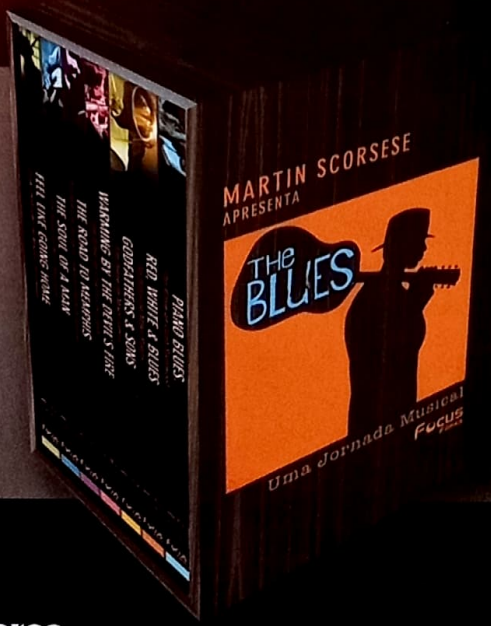
SÉRIE LIMITADA

7 DVDs

UMA EDIÇÃO DE LUXO

EMBALAGEM EXCLUSIVA FEITA ARTESANALMENTE

EXTRAS INCLUINDO ENTREVISTAS COM MARTIN SCORSESE E OS DIRETORES, PERFORMANCES DE LOU REED, B.B. KING, JEFF BECK E MUITOS OUTROS.



Disponíveis a partir de: 20 de Novembro

Focus Filmes

Nas melhores lojas e locadoras

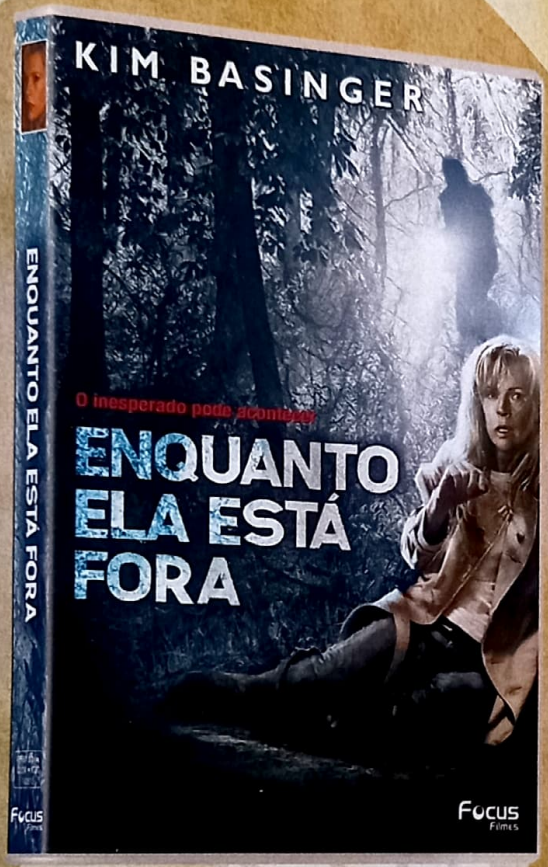
focusfilmes.com.br

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | 2001 o cinema está aqui | AMERICANAS.COM LOJAS AMERICANAS | CASA&VIDEO | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | SCORPIUS HOME VIDEO

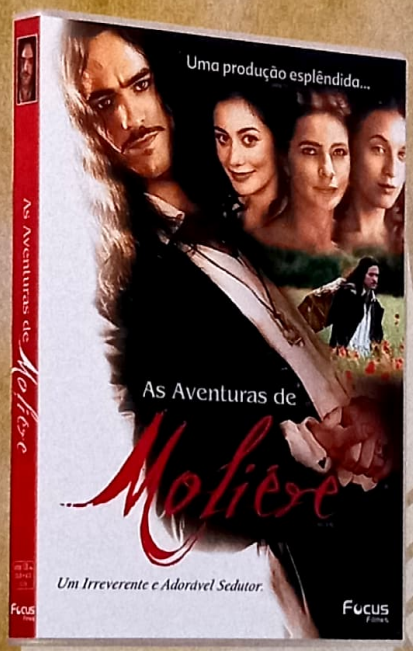
NÃO PERCA ESSES SUPER LANÇAMENTOS DA FOCUS

Disponíveis a partir de: 06 de Novembro

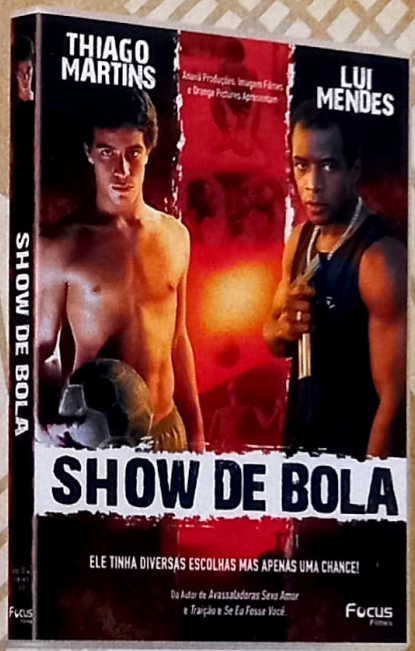
CORRA JÁ PRA SUA LOCADORA



DOS PRODUTORES DE "MANDANDO BALA" E "A LIGA EXTRAORDINÁRIA"



"Além de belo, divertidíssimo..."
The New York Times



Do autor de *Avassaladoras, Sexo Amor e Traição* e *Se Eu Fosse Você*.

ALUGUE!

"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES"

Focus Filmes
focusfilmes.com.br

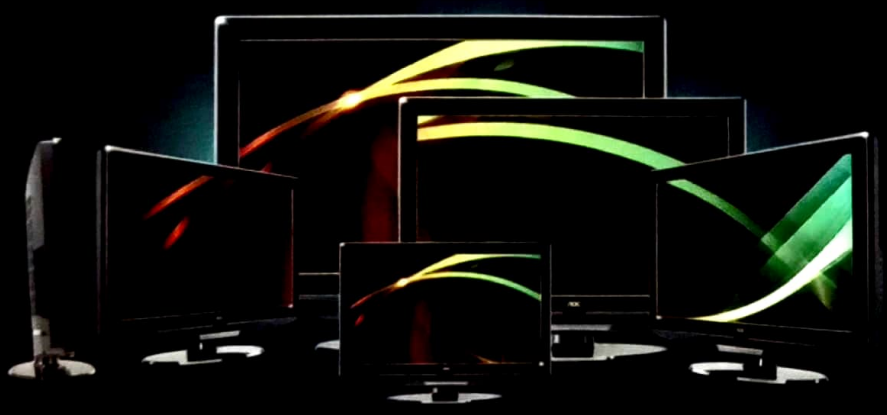
SAC AOC
0800 109 5359
www.aoc.com.br

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
COMPROMISSO COM A AMAZÔNIA

DTV HDMI AOC

O logo HDMI - High Definition Multimedia Interface é marca registrada de HDMI Life Licensing LLC. As fotos são meramente ilustrativas.

Linha de TVs LCD. O futuro é digital. O futuro é AOC.



3D Diamond Image - imagens mais naturais e intensas • Full HD ou HDTV Ready - melhor resolução de imagem • Conexão HDMI - áudio e vídeo em alta definição em um só cabo • Telas de 47", 42", 32", 26", 22" e 19" • Contraste: até 25.000:1 • Acabamento em black piano • Compatíveis com Blu-ray, DVD, computadores, câmeras, filmadoras e videogames de última geração • Opções com set-top-box integrado (conversor de TV digital de alta definição) • AOC é marca do 5° maior fabricante mundial de TVs de cristal líquido (LCD) • Duas fábricas instaladas no Brasil • Garantia e assistência técnica em todo o País

www.ofuturoedigital.com.br

AOC®

O futuro é digital. O futuro é AOC.

A evolução virou pura emoção.

AOC tem tudo para surpreender você. A mais nova linha de TVs LCD possui a mais alta tecnologia digital, design arrojado e o que existe de melhor em imagem e som. Tudo isso em uma linha completa, sob medida para todos os seus ambientes. E então, seus sentidos estão preparados para a era digital?

Giacometti

PAUL
BETTANY
HELEN
MIRREN
Dos mesmos
produtores de
A Bússola de Ouro
EM CADA PÁGINA UM MUNDO
DE FANTASIA E AVENTURA.
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

JIM
BROADBENT
ANDY
SERKIS
BRENDAN
FRASER
CORAÇÃO DE TINTA
(Inkheart)
25 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS
PlayArte
PICTURES

NESTA EDIÇÃO novembro

32 SEMENTE DO ESPAÇO
Revelamos os bastidores da reinvenção da série *STAR TREK* com entrevistas exclusivas com o diretor J.J. Abrams e os novos Kirk e Spock

40 SANGUE E AREIA
Leonardo DiCaprio e Russell Crowe caçam terrorista sob o comando de Ridley Scott no jogo de espiões *REDE DE MENTIRAS*

46 UMA VIDA COMPLETA
A vida, a carreira e o legado de um dos maiores atores de Hollywood, PAUL NEWMAN

52 CAMINHOS PERIGOSOS
O policial estilizado *MAX PAYNE* consolida a busca do cinemão por novas fontes de inspiração (e dinheiro): os videogames

56 SET ENTREVISTA
SELTON MELLO estréia como diretor no drama *Feliz Natal* e conta como é a vida dos dois lados da câmera

Quase James Bond: Leonardo DiCaprio capricha no figurino para entrar no mundo da espionagem de *Rede de Intrigas*

SEÇÕES

10 EDITORIAL
12 CARTAS
16 TAKES
62 CINEMA
68 DVD & VÍDEO
78 TELEVISÃO
82 MÚSICA
84 LIVROS & HQS
86 TECNOLOGIA
88 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Zachary Quinto em *Star Trek* (foto: Paramount)

MEG RYAN

ANNETTE BENING

EVA MENDES

DEBRA MESSING

JADA PINKETT SMITH

MULHERES

the women

o sexo forte

Escrito e Dirigido por Diane English

CARRIE FISHER

CLORIS LEACHMAN

DEBI MAZAR

BETTE MIDLER

CANDICE BERGEN

www.mulheresosexoforte.com.br

DEZEMBRO NAS LOCADORAS

consulte a classificação indicativa do filme

CALIFORNIA FILMES

EDITORIAL

Aqui na redação de SET, a gente se orgulha de fazer a melhor revista sobre cinema do Brasil. Nosso negócio é o que está na telona, não importa o gênero, não importa a origem. Gostar de cinema é gostar de tudo. Este mês, por exemplo, SET é a melhor do cinema nacional, com um entrevistão bacana com Selton Mello, que salta para trás das câmeras e dirige seu primeiro longa, *Feliz Natal*. É a melhor ainda quando o papo é cinema de ação, com os bastidores de *Rede de Mentiras*, em que Ridley Scott leva Leonardo DiCaprio e Russell Crowe ao Oriente Médio. Não deixamos de lado as novas fontes de inspiração do cinema, como os videogames, que cada vez mais despertam a cobiça de produtores em Hollywood – embora ainda não tenham acertado a mão (sorry, *Max Payne*, mas não foi a sua vez). Olhamos para a carreira de Paul Newman, um dos gigantes que se vai e deixa um legado espetacular. E, claro, SET é também a melhor revista de ficção científica, trazendo para você com exclusividade o preview de *Star Trek*, recomeço de uma das maiores séries da telona pelo criador de *Lost*, J.J. Abrams. Tudo isso para você que, assim como a gente, adora cinema.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

ARQUIVO PESSOAL

Sem pressão: Rodrigo Salem e Carlos Saldanha, o diretor brasileiro de maior sucesso em Hollywood, discutem sobre *A Era do Gelo 3* no Fim do Mundo. Sério...

Afogando em números

1 editor-chefe compartilhou um vôo Londres–Cairo com um ex-Beatle (e não era o baterista)

4 dias de atraso foram necessários para termos a resenha de *Quantum of Solace*

15 dias de atraso para Roberto Sadovski entregar uma única matéria (ele culpa o *jet lag*)

3 membros da redação conseguiram ver a versão restaurada de *O Poderoso Chefão* no cinema

CBM CiaBrasileira DMultimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

DIRETOR GERAL
Luiz Otavio Nascimento

REDAÇÃO *(e seus filmes preferidos de Paul Newman)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Rebeldia Indomável)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (A Cor do Dinheiro)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Butch Cassidy e Sundance Kid)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Estrada para Perdição)*
Designer: *Ana Paula Campos (Gata em Teto de Zinco Quente)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Carros)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Golpe de Mestre)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Alessandro Giannini, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Renato Viliegas, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing e Eventos: *Felix Mifune*
Assistentes de Marketing Publicitário: *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
Coordenadora de Eventos: *Sabrina Grecco*
Assistentes de Eventos: *Felipe Soller e Larine Duarte*

MERCADO LEITOR
Diretor: *Sidnei Lubianco*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos Assinaturas: *Alex Ferreira*
Coordenadora de Produtos: *Margareth Torres*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*
Gerente de Processos de Produção: *Wagner Pinheiro*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Marcos Adriano Veiga*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Mídia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

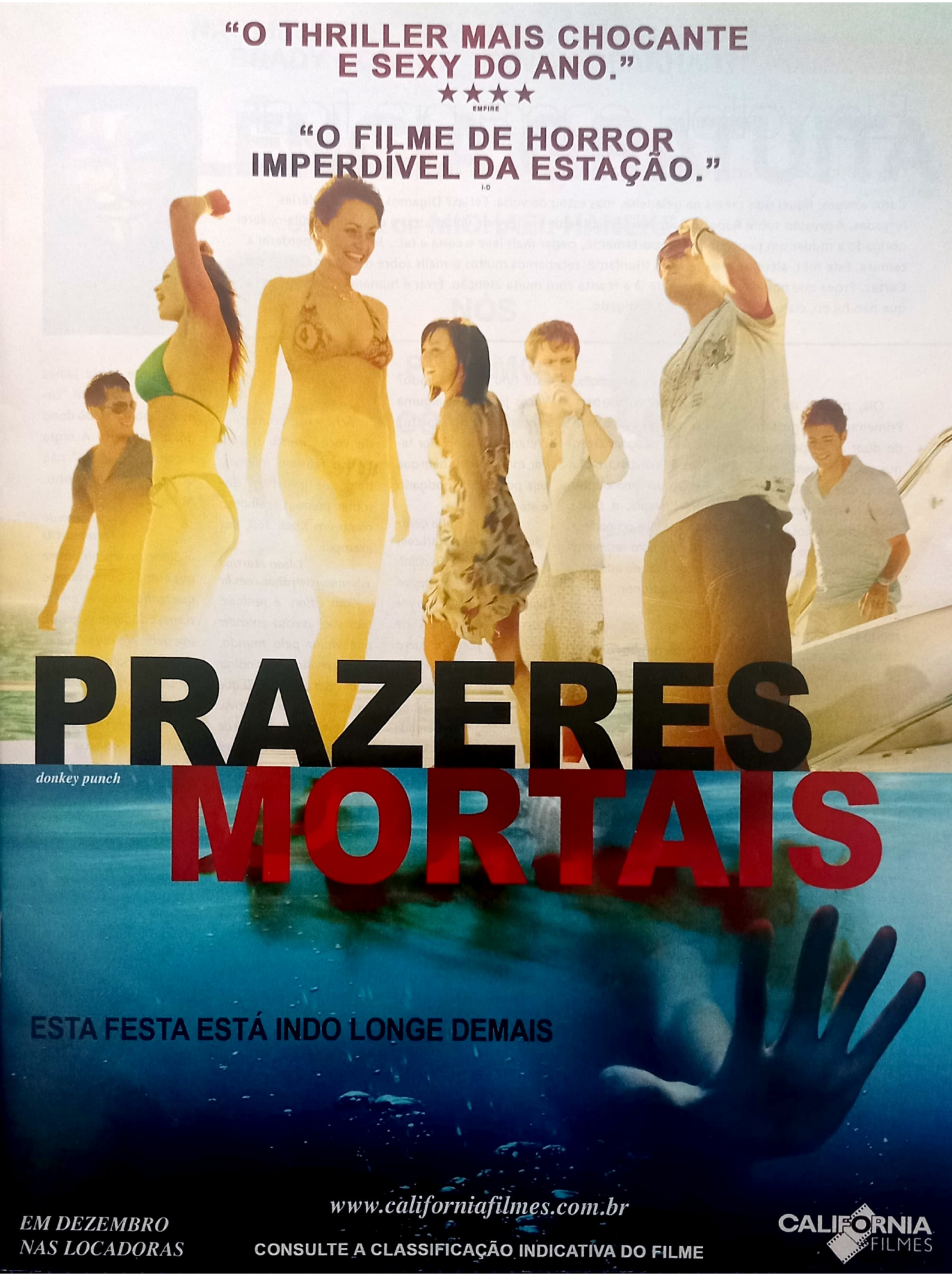
SET, Edição 257, novembro de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER


"O THRILLER MAIS CHOCANTE E SEXY DO ANO."
★★★★
EMPIRE
"O FILME DE HORROR IMPERDÍVEL DA ESTAÇÃO."
i-D
PRAZERES
donkey punch
MORTAIS
ESTA FESTA ESTÁ INDO LONGE DEMAIS
www.californiafilmes.com.br
EM DEZEMBRO
NAS LOCADORAS
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

CARTAS

Ele voltou, agora pra ficar...

O respondedor de cartas está de volta menos violento, mas com a mesma língua afiada

RICARDO D'ANGELO

Caros amigos, fiquei dois meses na geladeira, mas estou de volta. Férias? Digamos que foram férias forçadas. A pressão sobre Roberto Sadovski foi tanta que ele teve de voltar atrás e me chamar. Claro, serei obrigado a mudar um pouco meu comportamento, pegar mais leve e coisa e tal... Mas nunca perderei a ternura. Este mês, além de meu retorno triunfante, recebemos muitos e-mails sobre o erro no Cartaz em Cartaz. Prova que nosso leitor realmente lê a revista com muita atenção. Errar é humano, mas o culpado – que não fui eu, claro – foi devidamente castigado.

O RETORNO

Olá, pessoal da SET! Primeiramente, gostaria de dizer ao respondedor que sou fã número 1 dele! Espero que volte logo, ele estava mesmo merecendo umas férias, vamos combinar! O nosso caro amigo é insubstituível, mas quem estiver em seu lugar nesse momento deve estar fazendo um bom trabalho. Estou esperando ansiosa pela Dulce Damasceno de Brito responder as cartas também. Um beijo para todos vocês! Neste mês de outubro, completo 16 anos, gostaria muito de ter minha opinião publicada.

Líliah Kawboyquie
liliah-@hotmail.com

Líliah, mas que nome legal. Olha como você é sortuda. Para marcar minha volta, não só seu e-mail foi escolhido para agraciar a Seção de Cartas como ele é o primeiro de meu aguardado retorno. Isso após a tentativa de Roberto Sadovski de me afastar. Só porque ele não aprovava meus métodos um pouco violentos de trabalho aqui na empresa. Tudo bem, vou pegar um pouco mais leve a partir de agora. Deixa ele se preocupar com a revista que aqui quem manda sou eu. Infelizmente, a Dulce anda bastante ocupada e não tempo para responder as cartas. Mas ela adoraria, isso posso garantir.

DVD MENTIROSO

Apesar de não comprar SET todos os meses (falta verba), adoro a revista e sempre que posso adquiro a mesma. Mas para não enrolar muito vou direto ao ponto. Recentemente, adquiri o DVD da edição especial de *Jornada nas Estrelas – Insurreição* devido aos extras que dizia conter na contracapa. Para minha desagradável surpresa, tais extras não existiam. Segundo um amigo, fui "vítima" dos DVDs mentirosos. Será que isso é comum ou um caso à parte? Tentei me comunicar com a distribuidora, mas até agora sem resposta. Como devo evitar esse tipo de desagrado? Vocês já fizeram alguma reportagem a respeito? Pretendem fazer? Por favor, me responda nem que seja por e-mail, obrigado e até mais.

Julio Cesar
julio4rever@hotmail.com

Olha Julio, os DVDs dificilmente mentem. Eu já peguei um ou outro que tentou me passar a perna, mas ele não viveu para contar a história. Falando sério, na maioria das vezes pode-se confiar no que está escrito nas embalagens. É verdade que erros de impressão podem ocorrer. No seu caso, imagino que alguém tenha "garfado" um dos discos. Tenho a edição especial desse filme e os extras estão todos presentes no segundo DVD. Agora, houve realmente uma edição simples lançada anteriormente. Entrei em contato com a Paramount, que pediu para você mandar um e-mail para atendimento@paramountbrasil.com.br e explicar detalhadamente o que aconteceu.

PROMOÇÕES MELHORES

Acho essas promoções de vocês muito fracas. Já que faturam milhões, bem que poderiam distribuir prêmios melhores, como um Xbox 360, por exemplo.

Edson Martins
edsonmarti@yahoo.com.br

Caro Edson, é verdade. Mas você precisa entender que viajar pelo mundo, fazer a revista e administrar os milhões que você diz que faturamos é bem cansativo. Muitas vezes, esquecemos de compartilhar nossa riqueza com vocês, leitores. Rodrigo Salem, que é proprietário de um Xbox 360, ficou tão emocionado com seu e-mail que disse que está pensando em ceder seu videogame antigo para a promoção. Só está tentando lembrar onde guardou aquele Atari...

ERRO?

Fernando Gonsales é engraçado, mas tem de tomar um pouco de cuidado com a ortografia. Na charge sobre James Bond veio com um "começe" no balão do dono do matadouro. A regra é clara, "ce" e "ci" não utilizam o sinalzinho. Abraços.

Sidnei Macedo
Formosa-GO

Sidnei, realmente parece que é um "Ç", mas imagino que tenha sido uma sujeira na hora da digitalização da imagem. No outro balão, você pode notar que o "Ç" de Licença para Matar" é diferente do que supostamente aparece na palavra "comece". Conhecemos o Fernando há tempos e ele não cometeria tal erro.

OPS!

Muitos leitores perceberam o deslize e enviaram cartas e e-mails, mas realmente a ficha do filme 007 – O Amanhã Nunca Morre *de Cartaz em Cartaz saiu com as informações de* 007 – Um Novo Dia para Morrer *em seu verso. O responsável pelo erro foi mandado para as minas de sal na Sibéria.*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

NAOMI WATTS TIM ROTH MICHAEL PITT
BRADY CORBET DEVON GEARHART

VIOLÊNCIA GRATUITA

funny games

UM FILME DE MICHAEL HANEKE

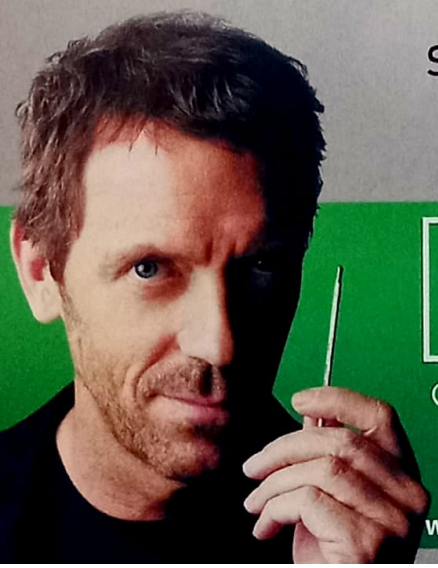
EM DEZEMBRO
NAS LOCADORAS

www.californiafilmes.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

CALIFORNIA FILMES

Modelo 2008. Ainda mais ácido.



Série vencedora de 3 prêmios Emmy® 2005/2007/2008
e 2 prêmios Globo de Ouro 2006/2007

A série mais assistida da TV paga em 2008.
Fonte: Jornal Agora São Paulo

HOUSE M.D.

QUARTA TEMPORADA

EM DVD

www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

House 4ª Temporada © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Artwork e Packaging Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

Você também não vai conseguir tirar os olhos da TV.

PREPARE-SE PARA MUITA AÇÃO!

BRENDAN FRASER, JET LI E MARIA BELLO ESTÃO DE VOLTA NA SEQUÊNCIA DE UMA DAS MAIORES SAGAS DE AÇÃO E AVENTURA QUE HOLLYWOOD JÁ PRODUZIU. FAÇA UMA VIAGEM ATÉ A CHINA ONDE O IMPERADOR ACABA DE DESPERTAR DE SEU SONO DE MILHARES DE ANOS E ESTÁ PRONTO PARA RECLAMAR SEU IMPÉRIO.

ALUGUE HOJE!

www.universalpictures.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

UNIVERSAL

MUITA CONSTELAÇÃO PA

Produtor de cinema causa polêmica ao questionar a validade da proliferação de festivais de filmes pelo Brasil, provoca reações inflamadas dos dois lados da questão e revela um lado complicado da criação de uma indústria nacional

Por Alessandro Giannini

Por meio de Luiz Carlos Barreto, o Sindicato dos Produtores de Cinema detonou os festivais brasileiros no início de outubro. Em resumo, Barreto disse à coluna de Mônica Bergamo, na *Folha de S. Paulo*, que existem certames demais. Avaliou que gastam muito dinheiro, em torno de 70 milhões de reais ao ano de incentivos fiscais, e arrematou afirmando que o valor seria mais bem empregado na produção de filmes: "É uma verdadeira indústria e uma concorrência predatória com os cineastas". A idéia dele não é abolir os festivais, mas selecionar os mais sólidos e com maior tradição, como os de Brasília, Gramado, Recife e Fortaleza. Ou seja, criar um selo de qualidade para os festivais. "Temos de acabar com essa farra", levantou. "Não podemos apoiar qualquer biboca por aí."

O Fórum dos Festivais contratacou, por meio de Antonio Leal, vice-presidente da instituição, com uma longa carta em que repudiou "veementemente os termos da declaração do produtor Luiz Barreto sobre os festivais brasileiros de cinema". E continua: "Tal declaração demonstra uma completa falta de conhecimento do setor de festivais de cinema, que contribui vigorosamente para o processo de democratização do acesso da sociedade aos filmes nacionais, atraindo um público de mais de dois milhões de espectadores ao ano".

A jornalista e pesquisadora Maria do Rosário Caetano, veterana dos festivais brasileiros, escreveu sobre o assunto em seu *Almanakito*, de 3 de outubro, que o Fórum só apontou o lado positivo da questão da proliferação dos festivais. Segundo ela, não enfrentou os aspectos polêmicos da chamada indústria dos festivais. "(*O documento*) esconde que há festivais de pouco público, programações confusas, repetitivas e sem curadoria, além de catálogos malfeitos. Não fala em classificação dos eventos por critérios técnico-culturais, nem de acumulação de muitos festivais em uma só cidade."

A divulgação do assunto por meio dos jornais, revistas e da newsletter especializada de Rosário movimentou cineastas e organizadores de festivais. O levantamento feito pela Associação Kinoforum, que organiza o Festival Internacional de Curtas e também edita o *Guia dos Festivais*, soma ao todo 128 eventos, distribuídos por 21 Estados e no Distrito Federal. Sete festivais brasileiros levam ao público estrangeiro obras nacionais. A equipe do *Guia*, coordenada por Zita Carvalhosa, faz uma classificação e um acompanhamento dos eventos.

SELO DE QUALIDADE

Para Leal, do Fórum dos Festivais, um país com as dimensões do Brasil, com o volume populacional que possui, com um parque de exibição situado na casa de duas mil salas e com níveis de ocupação do produto nacional insatisfatórios, precisa criar um circuito alternativo e atraente de exibição. Em diversas entrevistas, ele declarou que "o circuito nacional de festivais – e os festivais brasileiros que acontecem no exterior – é a vitrine natural dos filmes brasileiros".

Paulo Sergio de Almeida, do Filme B, que consolida os dados das bilheterias brasileiras, declarou publicamente que um dos problemas da proliferação dos festivais de cinema é que perderiam uma de suas principais funções: a de imprimir um selo de qualidade aos filmes que são selecionados e que superam os outros concorrentes na competição. A atriz Dira Paes, produtora do Festival de Belém do Cinema Brasileiro, sentiu a declaração do produtor na pele e foi incisiva. "Ele (*Barreto*) não mora no Norte do Brasil e uma declaração como essa é no mínimo uma segregação", dispara Dira, que completa. "Meu festival leva filmes para o interior. Falar que tem de concentrar os festivais nos principais centros é esquecer que o Brasil é enorme."

ANNE HATHAWAY e Helena Bonham Carter juntaram-se ao elenco da *Maravilhas*. Carter será a louca Rainha de Copas, enquanto Hathaway

RA POUCA ESTRELA

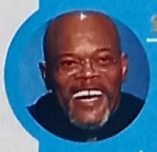
versão de Tim Burton para *Alice no País das* viverá sua irmã, deposta por ela.

+

- O clássico texto de Shakespeare, *A Tempestade*, vai sofrer uma mudança de sexo de seu protagonista: HELEN MIRREN irá estrelar como a versão feminina do exilado feiticeiro Próspero. Ainda no elenco estão Jeremy Irons e Alfred Molina.

- JAMIE FOXX será um cidadão comum em busca de vingança contra o assassino de sua esposa e filha, que foi solto pela Justiça, em *Law Abiding Citizen*. Frank Darabont largou a direção do longa.

- WOODY HARRELSON é um pacato sujeito que acredita ter uma identidade secreta como super-herói em *Defendor*. Sandra Oh trata de sua cabeça como psiquiatra.

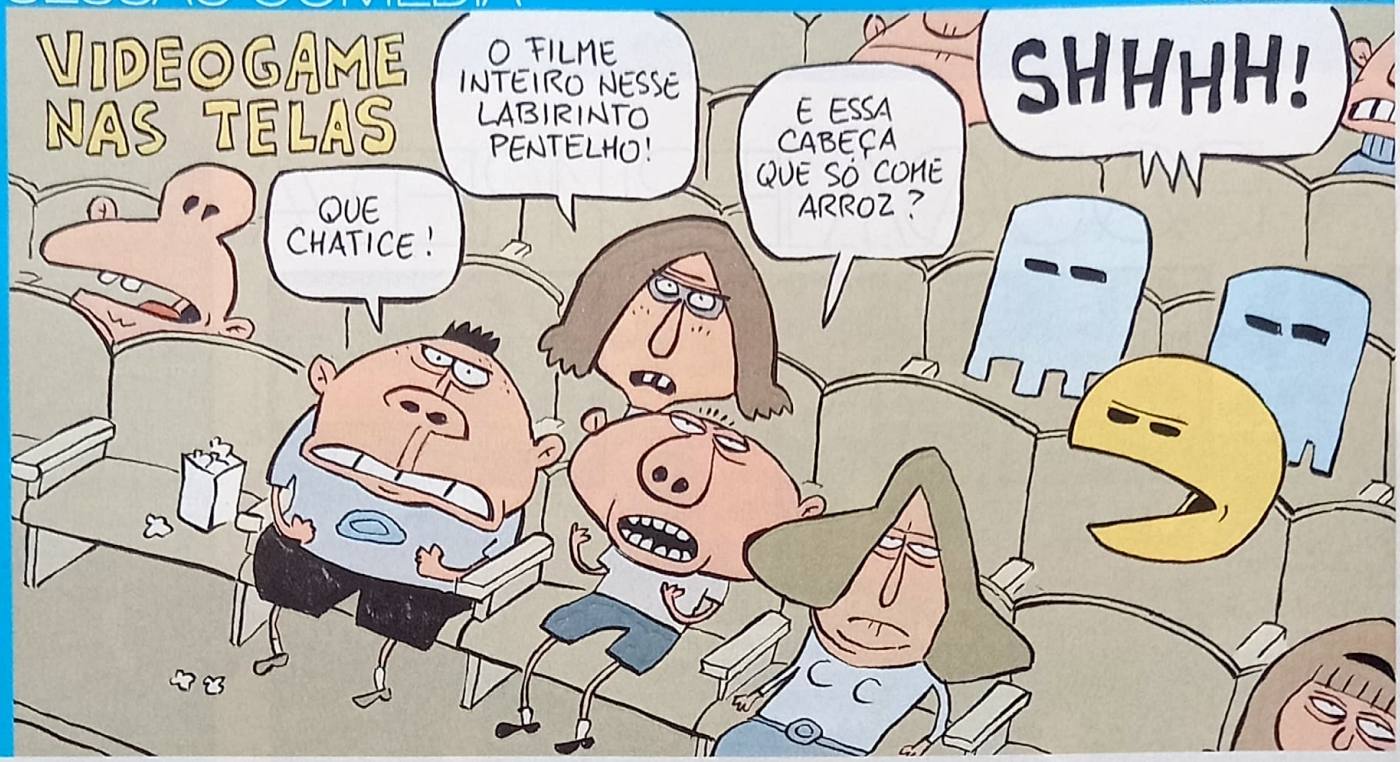


- Em *Unthinkable*, SAMUEL L. JACKSON e Carrie-Anne Moss interrogam um americano muçulmano (Michael Sheen) que confessou ter plantado bombas nucleares em três cidades dos EUA.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



Ameaça vermelha

País volta a inspirar vilões em filmes de ação

Substituição em campo: saem os bandidos árabes, entram os vilões russos. Fora de moda desde o fim da guerra fria, os russos estão de volta ao papel de antagonistas. Tendência que começou com *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* e que irá seguir por três futuras produções: *Cold Warrior*, de Shane Black, conta a história de um ex-espião que sai da aposentadoria para deter um terrorista russo; *Hunter-Killer*, dirigido por Pierre Morel (*Busca Implacável*), gira em torno de um submarino americano em missão de resgate do presidente da Rússia em meio a um golpe de Estado; e *Salt*, de Phillip Noyce, sobre espiã (Angelina Jolie) que pode estar ou não vendendo informações para os inimigos vermelhos. A propensão parece inspirada por atos do mundo real, como a invasão russa a um enclave separatista dentro da Geórgia. O recente desentendimento entre EUA e a Rússia por conta da instalação de uma base de mísseis americanos na Polônia conseguiu tornar relevantes antigos inimigos do Homem de Ferro, como Dínamo Escarlate e Viúva Negra – que nós torcemos estejam no próximo filme.

Angelina: espiã numa fria

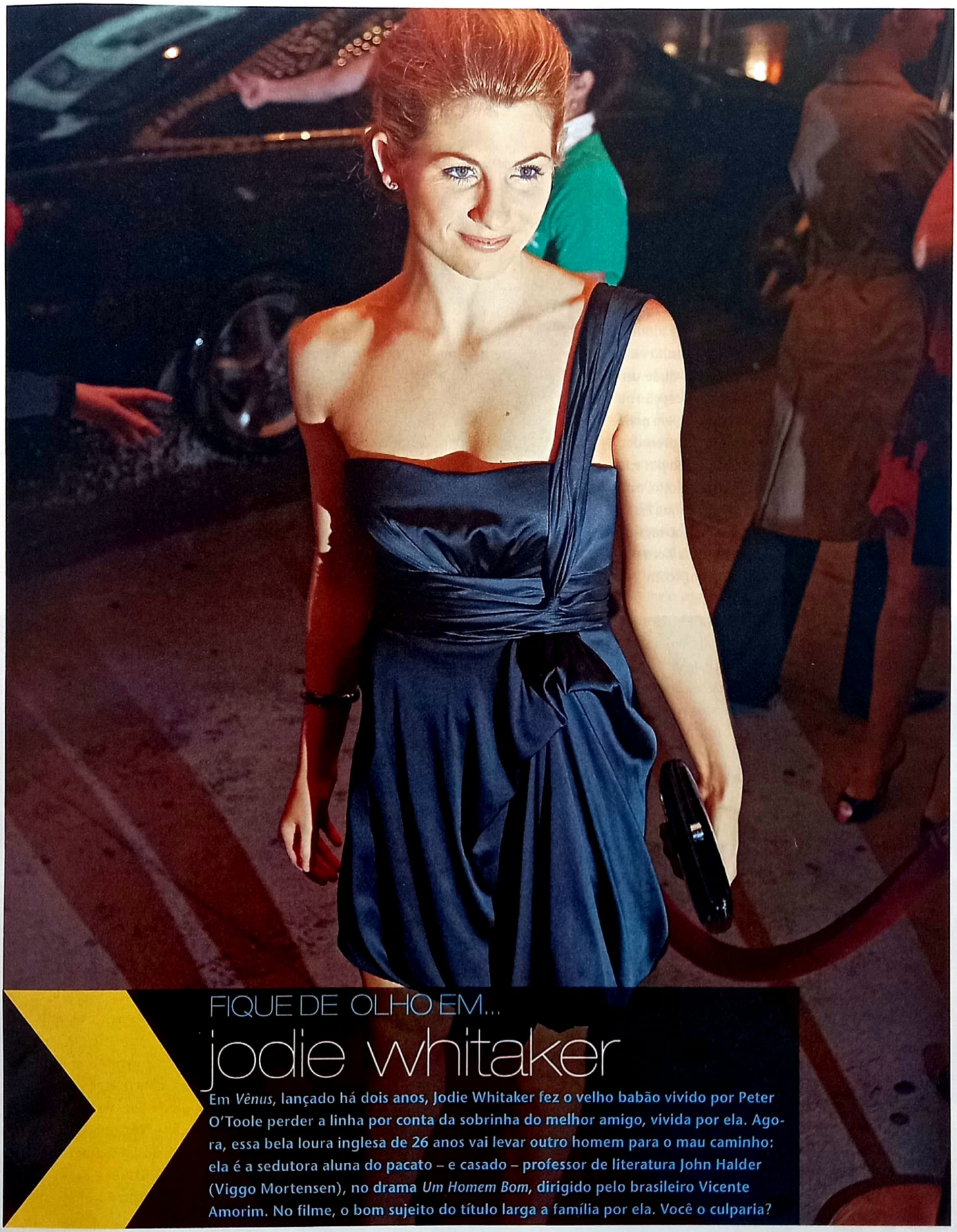
Com amigos assim...

Alfonso Cuaron, Guillermo del Toro e Alejandro Gonzalez Inarritu vão bancar novo longa de Rodrigo Garcia

DIVULGAÇÃO

Garcia: bancado por los três amigos

Diretor de *Coisas Que Você Pode Dizer Só de Olhar para Ela* (2000) e de *Passageiros*, com Anne Hathaway, o colombiano Rodrigo Garcia caiu nas graças do trio de amigos e diretores formado por Alfonso Cuaron, Guillermo del Toro e Alejandro Gonzalez Inãrritu. Garcia, que é filho do escritor Gabriel Garcia Marquez, vai realizar seu próximo longa-metragem, *Mother and Child*, dentro da produtora Cha Cha Cha, fundada pelo trio. É o segundo projeto a sair do forno da empresa – o drama sobre futebol estrelado por Gael Garcia Bernal e Diego Luna, *Rudo y Cursi*, de Carlos Cuaron, marcou a estréia da produtora. Assim como os filmes anteriores de Rodrigo Garcia, *Mother and Child* é um estudo sobre personagens femininas. No caso, uma mulher de 50 anos, a filha que ela deu para adoção há 35 anos, e outra mulher à procura de um bebê para adotar. O diretor considerou a ajuda de los tres amigos fundamental. "Se não fosse por eles, eu ainda estaria tentando vender o projeto com chances extremamente pequenas", disse Garcia.



REUTERS

FIQUE DE OLHO EM...

jodie whitaker

Em *Vênus*, lançado há dois anos, Jodie Whitaker fez o velho babão vivido por Peter O'Toole perder a linha por conta da sobrinha do melhor amigo, vivida por ela. Agora, essa bela loura inglesa de 26 anos vai levar outro homem para o mau caminho: ela é a sedutora aluna do pacato – e casado – professor de literatura John Halder (Viggo Mortensen), no drama *Um Homem Bom*, dirigido pelo brasileiro Vicente Amorim. No filme, o bom sujeito do título larga a família por ela. Você o culparia?

DE FRENTE PARA TRÁS

Malu Mader, Matheus Nachtergaele e Selton Mello fazem primeiras exibições de seus longas-metragens

Se os Estados Unidos têm George Clooney e Clint Eastwood, no Brasil três atores tomaram o mesmo rumo e passaram a reger a orquestra das quais eram spallas. Selton Mello, Matheus Nachtergaele e Malu Mader mostraram seus primeiros trabalhos no Festival do Rio, respectivamente em *Feliz Natal*, *A Festa da Menina Morta* e *Contratempo*.

Com a estréia em casa, os três encararam sua primeira exibição com o esperado misto de alívio e ansiedade. "Eu nunca estive tão feliz na minha vida do que agora, quando dirigi esse filme", disse um seguro Selton, que já havia tido calorosa recepção no Festival de Paulínia, em julho. Malu Mader, em noite familiar (o curta *Se Não Fosse o Onofre*, que precedeu a sessão de *Contratempo*, tem Malu dirigida por sua sobrinha, Érika Mader; o marido, Toni Belotto, está no documentário *Titãs – A Vida até Parece Uma Festa*, de Branco Mello e Oscar Rodrigues Alves), ao mesmo tempo festejava a estréia e lamentava as horas de filmagem não aproveitadas: "Também, com 110 horas de material fica difícil...".

E após a estréia mundial no Festival de Cannes, Nachtergaele recebeu um grande público em sua sessão de gala e confessou ter se espelhado na própria história. "Santinho (*o protagonista de seu longa*) sou eu, mas um eu metafórico..." SET apresenta o começo da estrada dos novos diretores, que foram mordidos pelo bichinho que grita: "Câmera... ação!".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FELIZ NATAL

Direção: Selton Mello

Primeira Exibição: Festival de Cinema de Paulínia

Elenco principal: Darlene Glória, Leonardo Medeiros, Flávio Guarnieri

Inspirado livremente no cinemão dos anos 70 de John Cassavettes, o filme traz um filho "ovelha negra" (Medeiros) que visita a família durante a ceia de Natal e trava um embate moral e físico com os parentes.

Gol de Primeira: a acertada escalação dos atores e a volta triunfal de Darlene Glória às telas, em papel escrito pelo diretor especialmente para ela, após o texto principal já estar pronto.

A FESTA DA MENINA MORTA

Direção: Matheus Nachtergaele

Primeira Exibição: Festival de Cannes

Elenco Principal: Daniel de Oliveira, Jackson Antunes

Todos os anos, comunidade ribeirinha homenageia uma menina cujos trapos do vestido foram entregues por um cachorro ao menino Santinho, que realiza milagres por meio dos retalhos da roupa.

Gol de Primeira: Nachtergaele toca na questão da idolatria religiosa com uma linguagem romântica, que se aprofunda na descoberta da relação do povo com suas crenças.

CONTRATEMPO

Direção: Malu Mader e Mini Kerti

Primeira Exibição: Festival do Rio

Elenco Principal: Ramon Calixto, Marcela Galv

A salvação pela música é o tema do documentário, que mostra a vida das crianças do Projeto Villa-Lobinhos, dedicado a ensinar música erudita em comunidades carentes do Rio de Janeiro.

Gol de Primeira: a sutileza da edição do filme, a visível dedicação da garotada ao entrar no espírito do documentário e a linha fina que divide suas escolhas pelo tráfico ou pela música.

A volta da rainha

Diretor de *Priscila, a Rainha do Deserto* visita o Rio para lançar *Easy Virtue*

Afastado das telas desde o pouco visto *Sedução Fatal* (1999), thriller esquisito com Ewan McGregor e Ashley Judd, o diretor de *Priscila, a Rainha do Deserto*, Stephan Elliott, voltou à cena com a deliciosa comédia de costumes *Easy Virtue*, uma das melhores surpresas do Festival do Rio. Ele prestigiou o evento com sua presença por conta do carinho que tem pela cidade. "Foi aqui que conheci meu companheiro, quando lancei *Priscila* em 1994", disse o cineasta australiano durante a sessão de gala do filme. A produção é a refilmagem de um título mudo de Alfred Hitchcock, de 1928, baseado em uma peça de Noel Coward. "O original era ruim. Imaginei como Hitchcock o faria no auge da carreira, como o conhecemos", diz Elliott, que foi praticamente à falência com *Sedução Fatal*, pois teve de bancar seu término do próprio bolso assim que os investidores sumiram. Para piorar, ele sofreu um acidente esquiando e ficou cinco anos sem andar. A alegria de dar a volta por cima permeia todos os fotogramas de *Easy Virtue*: o filme conta, de forma brejeira, a história de uma viúva americana (Jessica Biel) que se casa com playboy inglês (Ben Barnes) e vai morar na mansão de sua sisuda família. Moderna para seu tempo – ela é piloto de automobilismo –, a protagonista enfrenta a ira da sogra (Kristin Scott Thomas), a inveja das cunhadas e conta com a simpatia do sogro desiludido com a vida (Colin Firth). "É um filme à moda antiga: para aplaudir os heróis e vaiar os vilões", disse Elliott diante da platéia. Depois de *Easy Virtue*, o diretor pretende filmar a trágica história da atriz de filmes B Susan Cabot (Rose McGowan), que foi morta a machadadas por seu filho anão. Rodrigo Santoro deve viver o marido da estrela.

Como vencer em Hollywood

Roteirista de *Caçadores de Emoção* e *Jogos Patrióticos* dá dicas para entrar no mercado

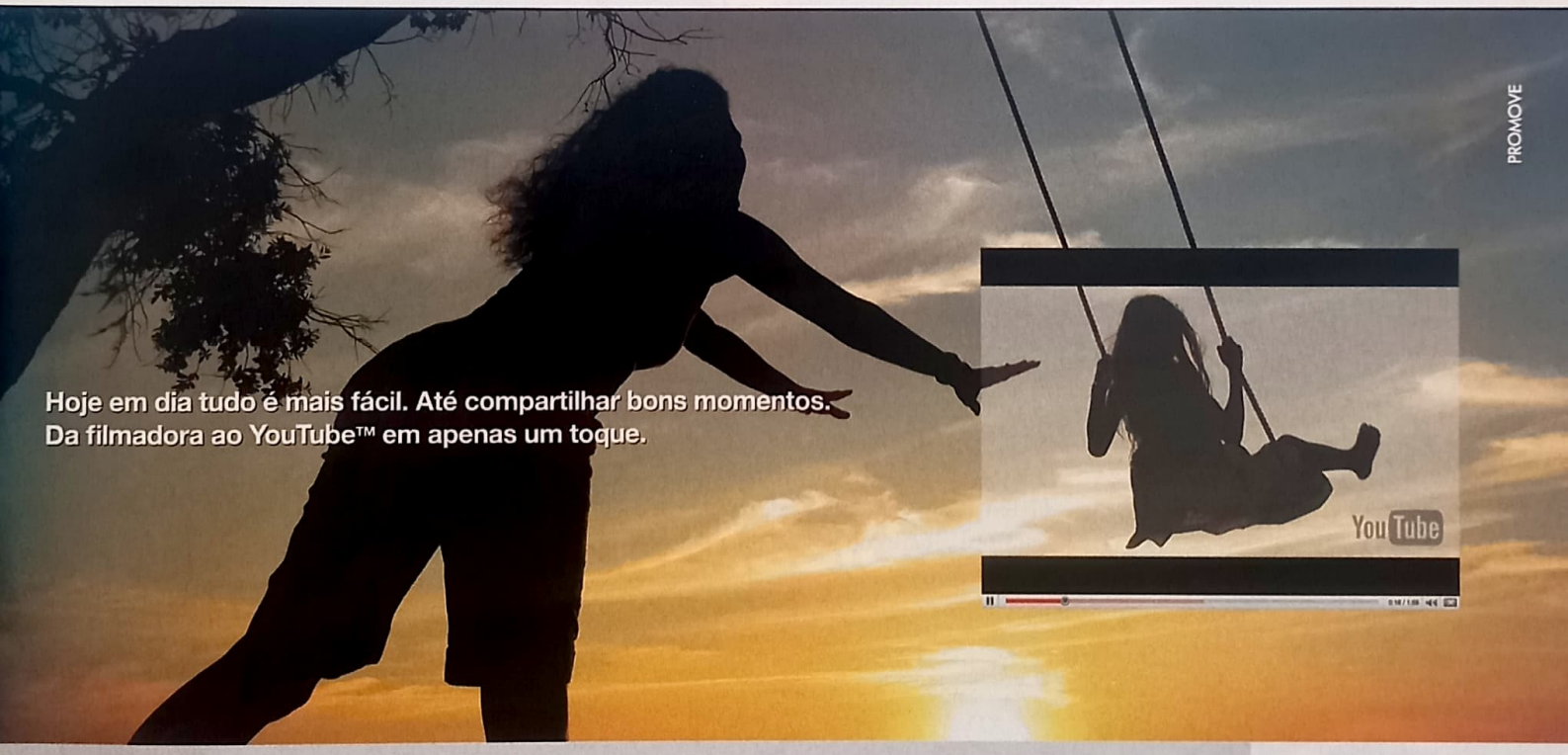
Boa surpresa da maratona de atividades que aconteceram paralelamente à exibição de filmes no Festival do Rio, o roteirista de *Caçadores de Emoção*, *Sob Suspeita* e *Jogos Patrióticos*, Peter Iliff, brindou a reportagem de SET com valiosas dicas para roteiristas de primeira viagem. Afastado da continuação de *Caçadores de Emoção 2*, que escreveu e pensava em dirigir, Iliff deseja sorte para o filme, que ficou nas mãos de Jan de Bont. "As filmagens começam em novembro, em Bali. O roteiro foi reescrito e os executivos preferiram Jan de Bont a mim, por uma decisão estratégica, de fazer com alguém já estabelecido", diz, sem mágoas. Siga o pequeno manual prático do roteirista.

- Seja dono de seu material;
- Pegue uma câmera e faça pequenos filmes usando um só cenário;
- Poste esses filmes no YouTube e divulgue para o máximo de pessoas;
- Pense internacionalmente, sempre;
- Lembre-se de que a tecnologia muda sempre a seu favor;
- Por isso, use a Internet como vitrine de seus trabalhos;
- Desenvolva um projeto de roteiro para videogames, a indústria que mais contrata hoje;
- Escreva sempre parágrafos curtos, sentenças. Isso facilita o entendimento;
- Não se preocupe com os ângulos de câmera, lentes e panorâmicas. Isso é função do diretor.

De Arnaldo Baptista aos Titãs

Documentários sobre músicos de diferentes estilos deram o tom

Gente que faz música de todas as eras e estilos foram agraciados com salas lotadas. O documentário, *Loki – Arnaldo Baptista* (de Paulo Henrique Fontenelle) emocionou com o retrato do ex-Mutante, assim como o curta *Jards Macalé, Um Morcego na Porta Principal* (de Marco Abujamra e João Pimentel). *Cantoras do Rádio* (de Gil Baroni e Marcos Avellar), *Palavra (En)cantada* (de Helena Solberg), *Contratempo* (de Malu Mader e Mini Kerti) e *Titãs – A Vida até Parece Uma Festa* (de Branco Mello e Oscar Rodrigues Alves) adicionaram ao ecletismo. *Simonal – Ninguém Sabe o Duro Que Dei* (de Calvito Leal, Claudio Manoel e Micael Langer) teve excelente recepção, assim como os filmes da Mostra Midnight Songs: *Café dos Maestros* (de Miguel Kohan) mostrou as estrelas do tango; *Africa Unite* (de Stephanie Black) reuniu a família Marley quando Bob faria 60 anos; *Celia, a Rainha* (de Joe Cardona) acompanha a estrela da salsa, Celia Cruz e *Joe Strummer: o Futuro Está para Ser Escrito* (de Julian Temple) fez a alegria dos fãs do The Clash.



YouTube™ One Touch Upload

Com a nova Everio GZ-MS100, além de gravar com a mesma qualidade e recursos das filmadoras digitais, agora você envia seus vídeos para o **YouTube™** com apenas um toque no botão **UPLOAD**, sem precisar perder tempo editando e comprimindo. Acesse o site da JVC e conheça essa novidade.

SAC: (11) 3371-2727 - www.jvc.com.br

Everio S

JVC®

The Perfect Experience

VISITA DE LOS HERMANOS

Pré-candidato argentino ao Oscar, *La Leonera* tem Rodrigo Santoro e traz diretor e atriz ao Brasil

"Um filme sobre a mulher, a necessidade de amor para sobreviver, a solidariedade em pequenas amostras e, sobretudo, a maternidade e o aprendizado." Assim o diretor argentino Pablo Trapero definiu seu novo longa, *La Leonera*, à reportagem de SET. Após calorosa recepção em Cannes, *La Leonera* foi exibido na capital fluminense, contando a história de uma prisioneira grávida (Martina Gusmán, produtora e mulher do diretor) e sua luta para criar o filho atrás das grades. O filme tem Rodrigo Santoro como o namorado bissexual da protagonista e produção de Walter Salles. "O personagem é um estrangeiro, feito por um ator muito bom e que caiu muito bem no papel. Foi muito importante para o que o filme pedia, pois ele está inserido no contexto latino-americano que eu queria", diz o diretor. Martina contou que foi às prisões argentinas (que serviram como locação) e fez um grande laboratório com as detentas. "Estou muito contente com a experiência, foi um filme lindo de se fazer, poder retratar a vida desta guerreira que fui construindo com muito trabalho", declara Gusmán. Trapero ainda contou que teve problemas com um bebê que deveria chorar em cena e não o fazia de modo algum. E também que o casal se diverte com as opiniões de quem assiste ao filme e acha que Martina estava realmente grávida do filho deles na vida real, Mateo, que os acompanhou na divulgação carioca, que continua na Mostra de Cinema de São Paulo. "É tudo maquiagem (*risos*)", revelou o casal.

No Rio, tudo termina em festa

Pequeno júri premia *Se Nada Mais Der Certo* e a estréia de Matheus Nachtergaele como diretor

DIVULGAÇÃO

Nachtergaele ergue seu Redentor

Com apenas quatro membros – Wieland Speck (presidente), Camila Pitanga, Jorge Duran e Lita Stantic – o júri oficial do Festival do Rio premiou *Se Nada Mais Der Certo*, de José Eduardo Belmonte, como melhor longa-metragem de ficção de sua edição 2008. O filme traz surpreendentes atuações de Caroline Abras – ganhadora do Redentor de melhor atriz – e de Cauã Reymond. O galã global viu o troféu de melhor ator ir às mãos de Daniel de Oliveira, barbada como melhor ator por *A Festa da Menina Morta*, de Matheus Nachtergaele. Especulava-se que o filme de estréia de Nachtergaele dividiria os Redentores com *Feliz Natal*, de Selton Mello, que nada levou. Matheus apostou que cantaria ao microfone se conquistasse o prêmio de melhor diretor, e assim o fez, para delírio da platéia. Também feliz saiu do Odeon outro diretor Matheus – Souza, de *Apenas o Fim*, que ganhou menção honrosa do júri e o prêmio popular de melhor longa. Momento estranho: a esquisita premiação de "product placement" (?!) – o velho e bom merchandising de produtos inseridos em um filme – que foi para *Chega de Saudade* (?!!), de Laís Bodanzki, que sequer fez parte do festival este ano. Devia ter levado por "movie displacement"...

OS VENCEDORES DO FESTIVAL DO RIO 2008

VOTO POPULAR

LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO • *APENAS O FIM*, de Matheus Souza

LONGA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO • *LOKI – ARNALDO BAPTISTA*, de Paulo Henrique Fontenelle

CURTA-METRAGEM • *URUBUS TÊM ASAS*, de André Rangel e Marcos Negrão

JÚRI OFICIAL

LONGA-METRAGEM DE FICÇÃO • *SE NADA MAIS DER CERTO*, de José Eduardo Belmonte

LONGA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO • *ESTRADA REAL DA CACHAÇA*, de Pedro Urano

DIREÇÃO EM FICÇÃO • Matheus Nachtergaele (*A Festa da Menina Morta*)

DIREÇÃO EM DOCUMENTÁRIO • Helena Solberg (*Palavra (En)cantada*)

ATOR • Daniel de Oliveira (*A Festa da Menina Morta*)

ATRIZ • Caroline Abras (*Se Nada Mais Der Certo*)

CURTA DE FICÇÃO • *Blackout*, de Daniel Rezende

CURTA DOCUMENTÁRIO • *69 – Praça da Luz*, de Carolina Markowicz, Joana Galvão

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI • *Jards Macalé – Um Morcego na Porta Principal*, de Marco Abujamra, co-direção de João Pimentel

MENÇÃO HONROSA • *Apenas o Fim*, de Matheus Souza

PRÊMIO FIPRESCI – JÚRI DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DA IMPRENSA • *A Mulher Sem Cabeça* (*Mujer sin Cabeza*), de Lucrecia Martel

PRÊMIO DOS AUTORES DE MELHOR ROTEIRO:

Se Nada Mais Der Certo, de José Eduardo Belmonte

PRÊMIO MELHOR FILME DA MOSTRA GERAÇÃO:

Somos Todos Diferentes (Taare Zameen Par), de Aamin Khan – júri popular

O nascimento da indústria pornográfica na Internet é o tema de *Middle Men*, com JAMES CAAN, Luke Wilson e Giovanni Ribisi.

EM DUETOS COM: ELTON JOHN
JOHN LEGEND • DIANA KRALL
CHRISTINA AGUILERA.

UM SHOW DIRIGIDO
POR ROB MARSHALL (CHICAGO).

TONY BENNETT:
AN AMERICAN CLASSIC

8 de novembro	18h40	Sábado
9 de novembro	16h30	Domingo
11 de novembro	0h50	Terça

Incluindo o sucesso "I Left My Heart in San Francisco"

TNT

TNT.COM.BR

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Belo e generoso

O espetacular Paul Newman saiu da vida de forma digna e simples, coerente com a sua trajetória

Os deuses de Hollywood estão sendo vencidos pela morte. É inevitável, mas triste. Pouco tempo depois de Charlton Heston, chegou a vez de Paul Newman. Em comum, eles conciliavam carisma, beleza, uma natural grandiosidade e condutas generosas. E na forma de saírem da vida, também escolheram atitudes parecidas. Heston anunciou sua doença fatal cerca de quatro anos antes de sua morte, em abril. Newman, consciente de que sua luta contra o câncer estava chegando ao fim, há alguns meses deixou o hospital para morrer em casa. E assim ocorreu em 26 de setembro, ao lado das filhas e de sua amada, a grande atriz Joanne Woodward, com quem esteve casado por cerca de cinqüenta anos.

ARQUIVO PESSOAL

Dulce e Newman: galã na maquiagem

A primeira vez que o entrevistei foi em meados de 1957, nos estúdios da Warner. Ele estava com 32 anos e já era um astro desde 1954, quando essa produtora, impressionada com sua atuação no teatro em *Picnic*, contratou-o para o papel principal de *O Cálice Sagrado*. Bem-humorado, ele conversou comigo e com meu ex-marido enquanto era maquiado para ser Larry Maddoux em *Com Lágrimas na Voz*, biografia romanceada da cantora Helen Morgan, que fez sucesso nas décadas de 20 e 30. Naquela ocasião constatei que, além de intensamente bonito (que olhos!), tinha uma simpatia natural que não se alterou com o passar dos anos e das adversidades. Conversei com Paul em outras ocasiões. Uma delas foi durante as filmagens de *Gata em Teto de Zinco Quente*, que lhe valeu a primeira das dez indicações para o Oscar, afinal conquistado em 1987. Estava entusiasmado com o papel. Mas ele gostava mesmo era de falar da vida familiar. Em abril de 1959, alguns dias antes da entrega do Oscar (que não lhe foi dado), em um encontro perto de uma loja de sapatos onde esperava Joanne, em vez de se manifestar sobre o prêmio, conversou comigo abordando apenas aspectos de sua vida doméstica com a esposa e os filhos, alguns de seu casamento anterior.

Um deles, o ator Scott, fruto de sua relação com Jackie Witte, morreu em 1978, aos 18 anos, em conseqüência de overdose de drogas. A tragédia transformou Paul em um homem legitimamente altruísta. Além de criar uma fundação para tratamento de dependentes químicos, voltou-se para produtos industriais com seu nome e para corridas de carros que geravam lucros para essas nobres intenções. Assim, Paul Newman, com toda a sua simplicidade encantadora, será lembrado não apenas como um ator talentoso, mas também como um ser humano de ampla generosidade.

- Vinte anos depois de viver Charlie Parker em *Bird*, FOREST WHITAKER será Louis Armstrong na cinebiografia *What a Wonderfull World*, que o próprio ator irá dirigir.

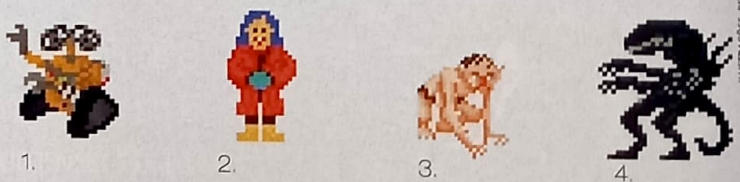
- O diretor de *O Orfanato*, Juan Antonio Bayona, vai assinar *Hater*, thriller sobre epidemia de ódio e violência entre pessoas comuns. GUILLERMO DEL TORO novamente irá produzir a obra do pupilo.

- Agora com 20 anos, o ex-astro mirim HALEY JOEL OSMENT será membro da juventude hitlerista que desperta para a verdade sobre o ditador nazista em *Truth & Treason*.

- SETH ROGEN vai produzir e ter um papel coadjuvante em comédia biográfica sobre jovem de 25 anos que descobre ter câncer.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: ESAMP

Respostas da edição anterior: 1. Coringa (*Batman*); 2. Graf Orlok (*Nosferatu*); 3. Sr. Spock (*Jornada nas Estrelas*); 4. Lotney "Sloth" Fratelli (*Os Goonies*)

O QUE FAZER QUANDO O *REMAKE* É TÃO BOM QUANTO O ORIGINAL? QUE TAL ASSISTIR AOS DOIS?

O TCM APRESENTA O DUELO DOS GRANDES CLÁSSICOS DO CINEMA QUE FIZERAM SUCESSO EM SUAS VERSÕES ORIGINAIS E EM SEUS *REMAKES*.

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS DE NOVEMBRO A PARTIR DAS 22H.

O FANTASMA DA ÓPERA 1943 | O FANTASMA DA ÓPERA 1962

NÚPCIAS DE ESCÂNDALO 1940 | ALTA SOCIEDADE 1956

SCARFACE 1932 | SCARFACE 1983

TERRA DE PAIXÕES 1932 | MOGAMBO 1953

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD
SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR

www.tcmb.com

CENAS DE CINEMA

REUTERS

Doida demais

Heather Locklear é presa ao ser flagrada dirigindo fora de controle

Após o fim do casamento de onze anos com o roqueiro Richie Sambora, do Bon Jovi, parece que Heather Locklear anda pegando pesado ao afogar as mágoas. Ela foi presa por dirigir sob efeitos de drogas (o teste alcoolêmico deu negativo) após ter abandonado o carro bloqueando uma rua de Montecito, na Califórnia. Locklear foi vista dirigindo de forma errática pela pessoa que chamou a polícia. A testemunha declarou que ela ficou passando por cima de um par de óculos escuros diversas vezes, roncando o motor do carro até deixar o veículo no meio da rua e sair cambaleando. Heather Locklear, famosa pela série *Melrose*, havia se internado em uma clínica de reabilitação em junho para tratar de depressão e ansiedade. Pelo visto, é hora de voltar para lá.

REPRODUÇÃO

PRIMEIRA FILA

SHERLOCK HOLMES

Quem se acostumou à figura magra e aquilina de Sherlock Holmes, eternizada no cinema por Basil Rathbone e Peter Cushing, pode guardar o cachimbo e o boné de tweed na gaveta: Robert Downey Jr. promete um retrato não-convencional do detetive criado por Arthur Conan Doyle, na reinvenção do personagem que está sendo dirigida por Guy Ritchie. E o que Jude Law, de bigodinho vitoriano, está fazendo ao lado dele? Elementar, meu caro leitor: Law é o fiel escudeiro de Holmes, o dr. Watson.

Arregaçando as mangas

Com o fim do fantasma da greve de atores, Hollywood toca o barco

Agora que passou o perigo de uma greve de atores, vários estúdios estão colocando nos trilhos diversos filmes que estavam parados à espera do que iria acontecer. Saíram da gaveta projetos emperrados há anos (a versão para a série de TV *Esquadrão Classe A*), adaptações de videogame (*BioShock*, *Gears of War*), refilmagens (*Fúria de Titãs*, *RoboCop*, de Darren Aronofski, e *A Hora do Pesadelo*, este dirigido por Wesley Strick, roteirista de *Cabo do Medo*) e as próximas obras de diretores consagrados, como *Mars Needs Moms*, nova aventura de captura de performance de Robert Zemeckis, e *Suckerpunch*, o filme pós-*Watchmen* de Zack Snyder. A maioria deve estrear entre o fim de 2009 e 2010.

AGENT CRUSH é um filme com bonecos animatrônicos que terá as vozes de Danny Glover, Ioan Gruffudd, Neve Campbell e Roger Moore.

AS AVENTURAS DO AGENTE SECRETO
MAIS ATRAPALHADO
DE TODOS OS TEMPOS CHEGAM EM DVD.

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

Tema: Agente Secreto
Contém: Cenas de Assassinato e Agressão Física

Leo Burnett Brasil

Microservice

Disponibilidade do produto sujeita ao estoque de cada loja.

STEVE CARELL
ANNE HATHAWAY
DWAYNE JOHNSON
ALAN ARKIN

AGENTE 86

TENHA TAMBÉM O DIVERTIDO
AGENTE 86: BRUCE E LLOYD
FORA DE CONTROLE EM SUA CASA.

SÁTIRA COM OS AJUDANTES MAIS
ATRAPALHADOS DA AGÊNCIA CONTROLE.

"O ESPIÃO QUE AMAMOS TANTO, AGENTE 86 ENTENDE QUE CERTAS COISAS
NÃO ENVELHECEM - NEM A SÁTIRA BEM-FEITA, NEM A TOLICE E A DOIDICE."
REVISTA VEJA

85 ANOS

LANÇAMENTO EM DVD VÍDEO EM 4 DE NOVEMBRO.

PROMOÇÃO

EU, MEU IRMÃO e Nossa Namorada

www.eumeuirmaoenossanamorada.com.br

VOCÊ DISPUTARIA O AMOR DE ALGUÉM COM SEU IRMÃO OU IRMÃ?

Justifique sua resposta e concorra a toalhas exclusivas e pôsteres do filme.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 05/12/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Você disputaria o amor de alguém com seu irmão ou irmã?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/12/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um kit com uma toalha de rosto exclusiva e pôster do filme *Eu, Meu Irmão e Nossa Namorada*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Europa Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Europa Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: EDITORA PEIXES · EUROPA FILMES

TAKES

Teia de dívidas

Musical da Broadway sobre o Homem-Aranha passa dos 40 milhões de dólares

DIVULGAÇÃO

Em meio à crise econômica mundial, o Homem-Aranha, que sempre foi um herói na pindaíba, resolveu esbanjar: a produção do musical baseado no personagem da Marvel, que tem estréia prevista para o ano que vem na Broadway, já chegou à casa dos 40 milhões de dólares. Somando a isso o custo semanal de 1 milhão para encená-la, a peça teria de ficar... 8 mil anos em cartaz para ficar no azul, segundo especialistas da área, que sugerem que o musical estréie diretamente em Las Vegas para ter alguma chance de dar dinheiro. A responsável pela gastança é Julie Taynor, que assinou a versão teatral de *O Rei Leão* para a Disney – uma superprodução para os padrões da Broadway, ao custo de 25 milhões de dólares. Quem está bancando os cheques é a própria Marvel e a Sony.

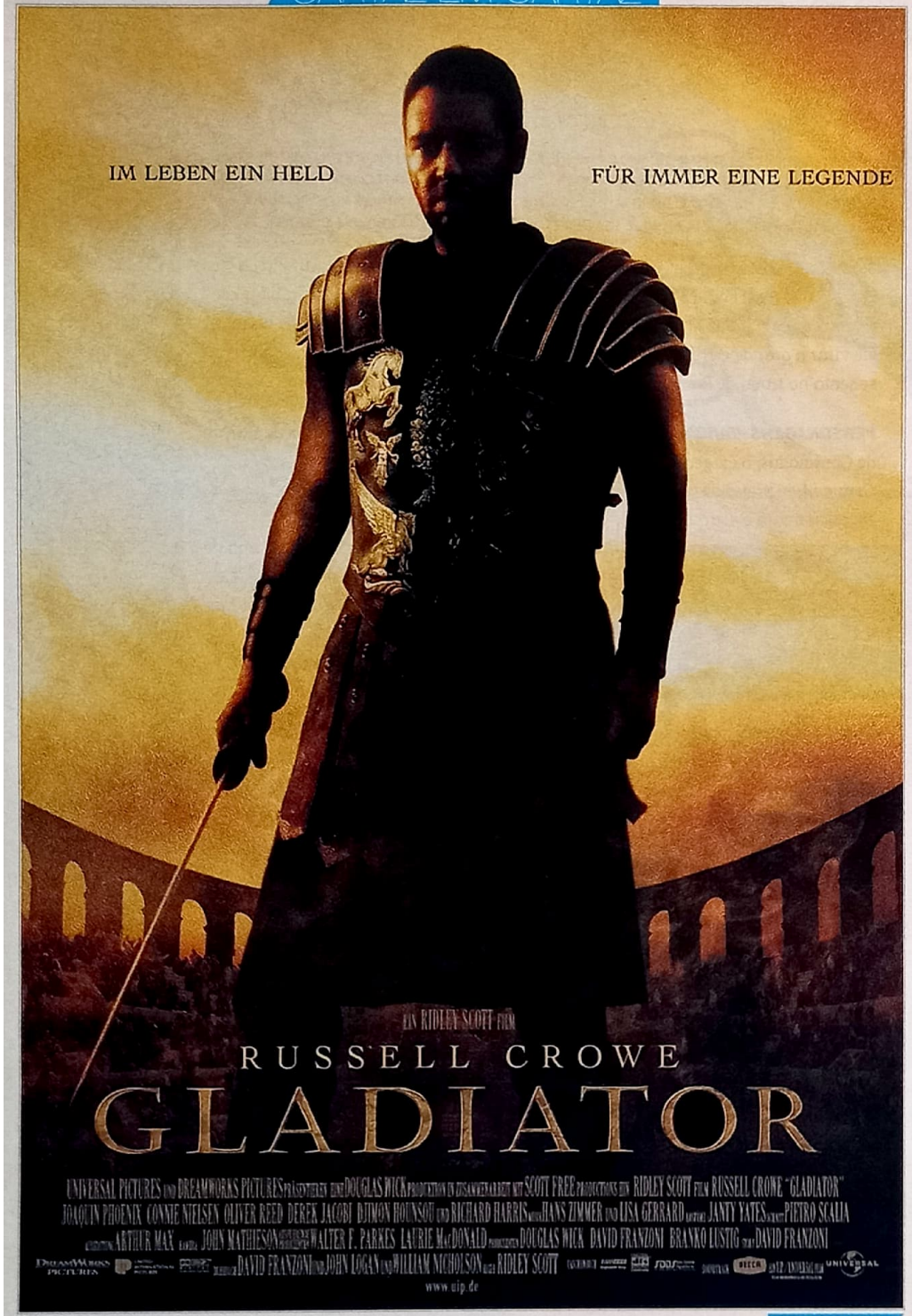
PRNEWSFOTO/NETFLIX/LATINSTOCK

"É daqui direto para trabalhar na redação de SET", diz Susan Sarandon aos heróis da maratona

MARATONA DE CINEMA

Oito sujeitos encaram 123 horas de filmes para ganhar 10 mil dólares

Assistir às mais de doze horas da série *Star Wars* parece até fácil quando o desafio é ficar sentado por cinco dias para ver 57 filmes em seqüência – e diante de uma multidão de transeuntes. Essa foi a missão das oito pessoas inscritas na Movie-Watching World Championship, que viram os títulos em praça pública, dentro de uma sala de vídeo montada em um estande na Times Square, Nova York. Os participantes tinham apenas dez minutos de descanso entre os filmes e podiam comer, beber, esticar as pernas e até ficar de pé – desde que não desgrudassem os olhos das telas, muito menos cochilassem. O filme da largada foi *Homem de Ferro*, e a bandeirada final ocorreu ao fim de *Thelma & Louise*, com a presença de Susan Sarandon, que apareceu para torcer pelos finalistas. Além das duas produções, foram exibidos *Carruagens de Fogo*, *O Paciente Inglês*, *A Identidade Bourne* e mais 52 títulos. A maratona acabou com um vencedor masculino, Suresh Joachim, do Sri-Lanka, e com a alemã Claudia Wavra representando a ala feminina. A redação de SET, escolada em tantas maratonas por aqui, pretende participar da próxima edição.



CARTAZ EM CARTAZ

SET

Jornada nas Estrelas – O Filme

(*Star Trek – The Motion Picture*, EUA, 1979)

DIREÇÃO: ROBERT WISE. **ROTEIRO**: HAROLD LIVINGSTON E LEONARD NIMOY (NÃO-CREDITADO). **HISTÓRIA**: GENE RODENBERRY E ALAN DEAN FOSTER. **PRODUÇÃO**: GENE RODENBERRY. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: RICHARD H. KLINE. **DIREÇÃO DE ARTE**: LEON HARRIS, JOE JENNINGS, JOHN VALLONE. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: HAROLD MICHELSON. **FIGURINO**: BOB FLETCHER. **MÚSICA**: JERRY GOLDSMITH. **EDIÇÃO**: TODD RAMSAY. **ESTÚDIO**: PARAMOUNT. 132 MIN.

SINOPSE Poderosa entidade alienígena ruma em direção à Terra consumindo tudo em seu caminho. A Enterprise é a única nave capaz de interceptar seu curso – mas a nave está passando por um longo processo de reforma supervisionado por seu futuro capitão, William Decker. James Kirk, agora almirante da Frota Estelar, requisita o comando da Enterprise para si na tentativa de salvar o planeta, e conta com Spock, então exilado em Vulcano, para resolver o mistério da entidade alienígena.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Almirante Kirk***: o promovido capitão da Frota não comanda uma nave estelar há dois anos e meio.

Sr. Spock: o fracasso do ritual de expurgação de sentimentos em Vulcano o leva a retornar à Enterprise.

Dr. McCoy: o rabugento médico sai a contragosto da reserva da Frota a mando de seu amigo Kirk.

Comandante William Decker: futuro capitão da Enterprise e supervisor de sua reformulação, ele perde o cargo para Kirk.

Tenente Ilia: a alienígena dotada de sedutores feromônios torna-se a nova navegadora da Enterprise.

12
Minutos a mais de duração quando foi exibido pela primeira vez na TV americana, em 1983

CURIOSIDADES ▪ O projeto inicial, intitulado *Star Trek: Phase II*, seria o carro-chefe de uma emissora de TV que a Paramount lançaria em 1978. O dono do estúdio na época, Charles Bludhorn, considerou o plano de investir em televisão um mau negócio e o cancelou. ▪ Disposto a não parecer que estava pegando onda no sucesso de *Guerra nas Estrelas*, Gene Rodenberry optou por um roteiro cerebral e quase sem ação – muito menos batalhas espaciais. ▪ Com treze anos de diferença para a série de TV, os produtores temiam que o envelhecimento do elenco ficasse aparente. Foram usados maquiagem, iluminação e truques de câmera para esconder esse fato – e William Shatner encarou uma dieta de fome para envergar o uniforme. ▪ Os diálogos dentro da ponte da Enterprise tiveram de ser dublados na pós-produção porque a captação do som original foi prejudicada pelo barulho de projetores de 16 mm que criaram a ilusão dos monitores da nave. ▪ Em 2001, Robert Wise conseguiu lançar uma versão do diretor em DVD e finalizou cenas de efeitos especiais que não ficaram prontas – por conta de verba, tecnologia e prazo – à época do lançamento.

William Shatner (*Almirante Kirk*)

Leonard Nimoy (*Sr. Spock*)

DeForest Kelley (*Dr. McCoy*)

Stephen Collins (*Comandante William Decker*)

Persis Khambatta (*Tenente Ilia*)

DATA DE ESTREIA
7 de dezembro de 1979 (EUA)

"Estou aqui para oferecer meus serviços como oficial de ciências."

– *Sr. Spock*

Gladiador

(*Gladiator*, EUA, 2000)

DIREÇÃO: RIDLEY SCOTT. **ROTEIRO**: DAVID FRANZONI, JOHN LOGAN E WILLIAM NICHOLSON. **HISTÓRIA**: DAVID FRANZONI. **PRODUÇÃO**: DAVID FRANZONI, BRANKO LUSTIG, DOUGLAS WICK. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: JOHN MATHIESON. **DIREÇÃO DE ARTE**: DAVID ALLDAY. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: ARTHUR MAX. **FIGURINO**: JANTY YATES. **EDIÇÃO**: PIETRO SCALIA. **MÚSICA**: LISA GERRARD E HANS ZIMMER. **ESTÚDIO**: DREAMWORKS. 154 MIN.

SINOPSE Ao testemunhar o assassinato do imperador romano Marco Aurélio por seu próprio filho, o general Maximus é condenado à morte. Ao escapar, é vendido como escravo e obrigado a se tornar gladiador. Sua carreira nas arenas cresce a ponto de ele virar a grande estrela do Coliseu, onde pretende confrontar seu algoz, que agora se senta no trono de Roma.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Maximus***: ao perder o cargo e a família diante da traição de Commodus, o ex-general das tropas romanas jura vingança.

Commodus: preterido pelo pai, o imperador romano Marco Aurélio, para a sucessão, ele assassina-o e usurpa o trono.

Lucilla: viúva e antigo flerte de Maximus, ela é irmã de Commodus e tenta resistir aos avanços incestuosos dele.

Proximo: ex-gladiador e agora lanista, ele compra Maximus e gerencia sua carreira.

Juba: outro escravo tornado gladiador como Maximus. Ele vira o melhor amigo do ex-general nas arenas.

BILHETERIA MUNDIAL
458
milhões de dólares

CURIOSIDADES ▪ Russel Crowe perdeu os vinte quilos que ganhou para o personagem de *O Informante* antes mesmo de a produção começar. Segundo ele, bastou se dedicar às tarefas em sua fazenda na Austrália para entrar em forma. ▪ Decidido a reescrever o roteiro a seu bel prazer e indignado com os diálogos, Crowe costumava abandonar o set até passar a ser ouvido. ▪ Oliver Reed morreu de infarto durante as filmagens. Para completar as cenas, a produção contou com um dublê, sempre nas sombras e usando uma máscara digital do ator falecido. Os efeitos para isso custaram 3 milhões de dólares. ▪ As feridas no rosto de Russell Crowe após a primeira batalha são reais: foram causadas por seu cavalo, que disparou e fez o ator passar por galhos de árvores. ▪ Diferença histórica: Commodus não lutou apenas uma vez como gladiador, mas várias; e morreu estrangulado em seu camarim por Narcissus, e não na arena pelas mãos de outro gladiador. ▪ Ao visitar o verdadeiro Coliseu em Roma, Ridley Scott considerou-o pequeno demais, e recriou-o de forma mais imponente. ▪ O longa ganhou cinco Oscar, melhor filme, ator (Russell Crowe), som, figurino e efeitos especiais.

Russel Crowe (*Maximus*)

Joaquin Phoenix (*Commodus*)

Connie Nielsen (*Lucilla*)

Oliver Reed (*Proximo*)

Djimon Hounsou (*Juma*)

DATA DE ESTREIA
19 de maio de 2000 (Brasil)

"Ao meu sinal, dê-lhes o inferno."

– *Maximus*

O Banheiro do Papa

14 de novembro nas locadoras

"O filme... é uma pequena jóia"
Revista Veja

"Um *pequeno-grande* filme que recomendo a todos."
Luiz Zanin - Blog do Estado

Melhor Filme - Mostra de Cinema Internacional de São Paulo 2007

Melhor Filme - Festival de Gramado 2007
(e Melhor Ator, Melhor Atriz, Melhor Roteiro, Prêmio da Crítica)

Melhor Filme - Prêmio Horizons Award
San Sebástian Film Festival 2007

O2 FILMES · laroux CINE · CHAYA Films · TeleImage · ancine · ancine · FONA · DOLBY DIGITAL · BAVARIA FILM

IMOVISION
DVD, CINEMA E ARTE

SEMENTE D

STAR TREK promete devolver a série *Jornada nas Estrelas* aos seus dias de

FOTOS: PARAMOUNT

DO ESPAÇO

glória pelas mãos do criador de *Lost*, J.J. Abrams, de *Lost* *Por André Gordirro*

À procura de Spock?: a tripulação da Enterprise sem o famoso vulcano

Tempo, a fronteira final. Mais do que o espaço, *Jornada nas Estrelas* sempre explorou, audaciosamente, as possibilidades do tempo. Idas ao passado e visitas do futuro sempre deram o tom das melhores aventuras da tripulação da Enterprise, em todas as suas encarnações. Não é de espantar que a prometida ressurreição da marca, combalida após o fracasso dos últimos filmes (*Insurreição*, *Nêmesis*) e série de TV (*Enterprise*), envolva uma literal viagem no tempo: *Star Trek* – assim mesmo, sem numeral romano – é um prólogo que mostra o início da carreira de Kirk, Spock e cia. Também não surpreende que um mestre da narrativa não-linear seja o responsável pelo projeto: J.J. Abrams, criador de *Lost* e diretor de *Missão: Impossível III*, admirador confesso de flashbacks e flashforwards. Ao lado dos roteiristas Roberto Orci e Alex Kurtzman (*Missão: Impossível III*, *Transformers*), Abrams é o timoneiro da nova Enterprise, o sujeito que destronou o exczar de *Jornada nas Estrelas*, Rick Berman, depois que este meteu os pés pelas mãos nas últimas empreitadas da marca.

Abrams goza de total apoio da Paramount, dona de *Jornada nas Estrelas*: mesmo com o resultado abaixo das expectativas de *Missão: Impossível III* (mais creditado a Tom Cruise do que mesmo ao diretor), ele foi convidado para dar jeito na saga, apesar de, em suas próprias palavras, jamais ter sido um grande fã. Suas idéias para a renovação rapidamente engavetaram o projeto *Star Trek: The Beginning*, também uma espécie de prólogo que Rick Berman vinha urdindo para suceder *Nêmesis*. Rei morto, rei posto. São muitos os motivos para J.J. Abrams ter aceitado a missão, como ele próprio conta para SET com exclusividade, ainda ocupado com a pós-produção. "Uma das razões é que acho que *Jornada nas Estrelas* não vinha sendo feita da maneira certa; ou seja, de um jeito ao mesmo tempo aventureiro, engraçado e assustador. Também fiz pelo desafio de recriar algo malvisto, sabe? Até agradeci que seja uma marca cansada, rejeitada. Parece aquele tio de uma família que é meio esquisitão, meio malfalado", explica. "E outro motivo é que *Jornada nas Estrelas* ficou velho. Você sente os limites dos recursos da época, em ambas as mídias, televisão e cinema. Era um épico de aventura mais na teoria do que na prática."

FOTOS: PARAMOUNT

Seu plano era focar naquilo que ele acha fundamental para a série. "Para mim, *Star Trek* é Kirk e Spock", vaticina. Portanto, era hora de, bem ao seu gosto, criar um filme-flashback que contasse a origem da amizade entre o capitão da nave estelar Enterprise e seu imediato, o meio-homem-meio-alienígena Spock. Mas, ao contrário dos rumores à época de sua concepção, *Star Trek* não enfoca somente a passagem dos heróis pela Frota Estelar como cadetes. "Não queríamos fazer um filme da academia da Frota", apressa-se a explicar o diretor. Avesso a contar qualquer detalhe da trama do longa-metragem, Abrams ao menos indica que o tempo passado nos corredores da Frota Estelar é relativamente curto em relação à história. Logo, logo, Kirk e Spock estão dividindo a ponte da Enterprise para, como todo mundo espera, audaciosamente ir aonde nenhum homem jamais esteve. O importante era recuperar o senso de aventura e descoberta que, ao ver de J.J. Abrams, *Jornada nas Estrelas* não apresenta desde seu filme favorito >>

O novo *Trek* em três tempos: cartazes de divulgação do longa lançados em 2006, 2007 e 2008

FOTOS: PARAMOUNT

Fúria alienígena: Spock cerra a mão em Kirk... provavelmente com razão

Ciclo completo: o fim da USS Kelvin...

...e a construção da USS Enterprise

TRIPULAÇÃO EM REVISTA

CAPITÃO KIRK (Chris Pine)

Lendário capitão da Enterprise em sua missão de cinco anos de exploração espacial.

Palavra de J.J. Abrams: **"Eu nunca tinha ouvido falar de Chris Pine, por exemplo. Depois do teste, vi que ele era o cara".**

SENHOR SPOCK (Zachary Quinto/Leonard Nimoy)

Híbrido humano-vulcano, ocupa o cargo de oficial de ciências e imediato da Enterprise. Consegue entrar em

da série, e maior fonte de inspiração: *A Ira de Khan*, lançado no distante 1982. "Não creio que tenha sido feito nada legal desde esse capítulo", radicaliza.

À PROCURA DE SPOCK... E DE KIRK

Se na tela a Enterprise sempre deu um jeito fácil de voltar no tempo – basta criar uma trajetória elíptica contra a força gravitacional de um planeta, como nos ensinou Spock em *Jornada nas Estrelas IV – A Volta para Casa* –, no papel a coisa foi mais complicada. Retornar ao passado da série significou escolher novos atores para papéis tornados icônicos por William Shatner e Leonard Nimoy. "Foi um grande desafio encontrar os atores certos. Não importa a dificuldade dos efeitos e das seqüências de ação, essa foi a parte mais difícil de *Star Trek*", confessa J.J. Abrams. A Internet, sempre território fértil para rumores, especulações e gritaria dos fãs, dava certeza da escalação de Matt Damon como o jovem Kirk. O problema: hoje, Damon tem mais idade do que o próprio Shatner quando este estreou como capitão Kirk na TV, em 1966. Como então ele faria uma versão mais nova do mesmo personagem? O ator acabou ouvindo do próprio Abrams, para quem ligou para confirmar o falatório virtual, que estava velho demais. Em seu lugar entrou Chris Pine, o galã do filme *Sorte no Amor* (2006), veículo para o efêmero sucesso de Lindsay Lohan. Pine conta a SET, que foram precisos dois testes para ganhar o papel. "No primeiro, falhei miseravelmente. Quando me chamaram para o segundo, muitos meses depois, quase não fui por conta disso", recorda. "Mas meu agente me convenceu a bater um papo com o J.J. e acho que o conquistei." Obter o papel foi motivo de orgulho não só para ele, mas para o pai, Robert Pine, ator veterano da série *CHiPs*, na qual atuava como o sargento dos patrulheiros Ponch e Jon. "Meu pai fez um comercial da Priceline com William Shatner e foi logo o chamando de 'meu filho'. Os dois deram muita risada. O mundo é pequeno mesmo", diverte-se Chris Pine.

A proverbial procura por Spock foi bem menos tortuosa que a por Kirk. Apesar de Adrien Brody (*King Kong*) ter quase conquistado as orelhas pontudas do vulcano, foi Zachary Quinto, o vilão Sylar da série *Heroes*, que ficou com o direito de envergar o uniforme azul do departamento de ciências da Frota Estelar.

contato com sua versão do futuro.

Palavra de J.J. Abrams: "Zachary Quinto foi uma descoberta que, ainda bem, ocorreu cedo na produção".

SCOTTY (Simon Pegg)

O engenheiro-chefe escocês é o responsável por manter a Enterprise funcionando diante das agruras das aventuras no espaço.

Palavra de J.J. Abrams: "Simon Pegg é um gênio".

SULU (John Cho)

Tenente titular da função de pilotar a Enterprise.

Palavra de J.J. Abrams: "John Cho está ao mesmo tempo engraçado e durão como Sulu".

CHEKOV (Anton Yelchin)

O jovem alferes russo realiza os cálculos de navegação e eventualmente substitui Spock na estação científica.

Palavra de J.J. Abrams: "Resolvemos a questão (*de sua presença no filme*) de forma elegante e criativa".

DR. LEONARD MCCOY (Karl Urban)

Médico rabugento e passional que implica com a natureza fria e lógica do colega Spock.

Palavra de J.J. Abrams: "Karl Urban está muito engraçado como o doutor McCoy".

UHURA (Zoe Saldaña)

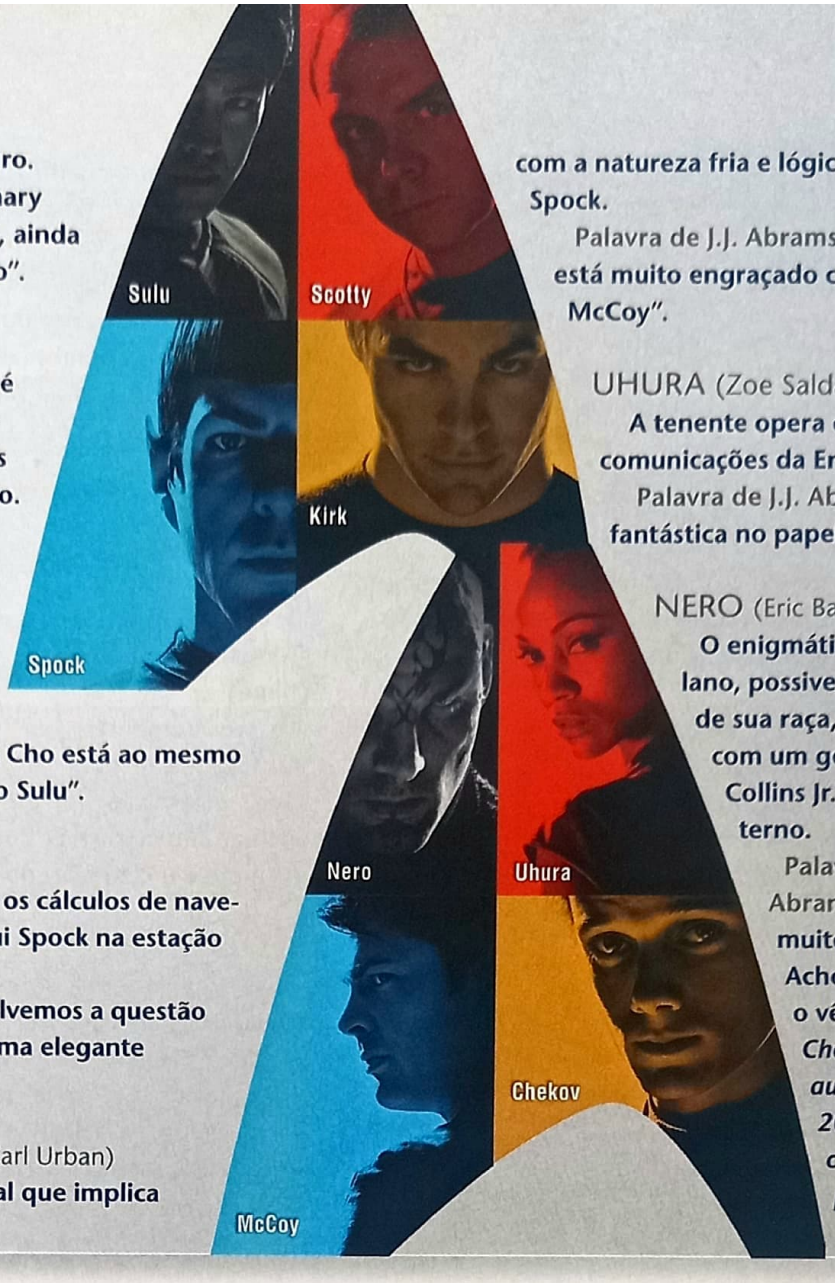
A tenente opera o sistema de comunicações da Enterprise.

Palavra de J.J. Abrams: "Ela está fantástica no papel".

NERO (Eric Bana)

O enigmático vilão romulano, possivelmente o líder de sua raça, já que conta com um general (Clifton Collins Jr.) como subalterno.

Palavra de J.J. Abrams: "Ele está muito assustador. Acho que ninguém o vê assim desde *Chopper* (*filme australiano de 2000 sobre um criminoso barra-pesada*)".



Garantir o Spock perfeito foi um alívio para a produção. "Ele já tinha a semelhança com Nimoy e ainda vimos que Zach nasceu mesmo para o papel", explica J.J. Abrams. No caso desse personagem específico, a semelhança era uma exigência a mais, pois o público vai testemunhar o encontro do eterno vulcano Leonard Nimoy com sua nova versão, em mais um daqueles lapsos temporais que *Jornada nas Estrelas* tanto gosta. "Acho que tenho de agradecer aos meus pais sermos tão parecidos (*risos*)", brinca Zachary Quinto, enquanto conversa com SET. "É uma semelhança surpreendente. Foi impressionante quando nos vimos na filmagem pela primeira vez, ambos nos personagens. Nimoy veio provar sua roupa e eu estava rodando uma cena com Winona (*Ryder, que faz a mãe humana de Spock*)." Quinto sentiu-se à vontade ao encarar um personagem tão icônico graças à aprovação de Nimoy – que tinha direito de vetar a escolha do ator que faria sua versão mais jovem. "Para você ver, a recepção foi tão boa que recebi um convite para ser membro honorário do fã-clube oficial de Leonard Nimoy – que topei na hora, nem preciso dizer", ri Quinto, bem diferente da persona sinistra de Sylar.

Com o eterno Spock passando o bastão para sua encarnação jovem, era natural esperar que William Shatner fizesse o mesmo em relação a Chris Pine. O ator e os trekkers fizeram ferrenho lobby para que isso acontecesse, mas Abrams não viu uma forma natural de que isso acontecesse na história. "Os mesmos fãs que reivindicavam que meu filme seguisse os fatos canônicos de *Jornada nas Estrelas* também exigiam a presença de William Shatner – e o Kirk dele está oficialmente morto (*no longa* Jornada nas Estrelas – A Nova Geração, *que uniu Kirk e Jean-Luc Picard, comandante da Enterprise na série de TV dos anos 80, em 1994*)", desabafa o diretor, tocando em um assunto que já lhe rendeu muita dor de cabeça: a fidelidade à confusa cronologia oficial (e oficiosa) de *Jornada nas Estrelas*.

A TERRA DESCONHECIDA

Com cinco séries de TV, um desenho animado, dez longas-metragens e uma centena de livros e gibis, *Jornada nas Estrelas* carrega, digamos, certa bagagem. Isso sem contar a interferência dos trekkers, que sabem todo esse conteúdo>>

INIMIGOS MEUS

Não importa a encarnação de *Jornada nas Estrelas*, os bravos oficiais da Frota Estelar sempre tiveram antagonistas à altura

BORGS

Antagonistas em: *A Nova Geração, Voyager* (séries); *Primeiro Contato* (filme)

Raça de ciborgues cujo objetivo é assimilar o melhor das características biológicas e tecnológicas de outras espécies em busca de um ideal de perfeição.

CARDASSIANOS

Antagonistas em: *A Nova Geração, Deep Space 9* (séries)

Tirânico império de conquistadores que mantém constante disputa com a Federação pelo controle da Zona Desmilitarizada. Aliaram-se ao Domínio contra a Federação.

DOMÍNIO

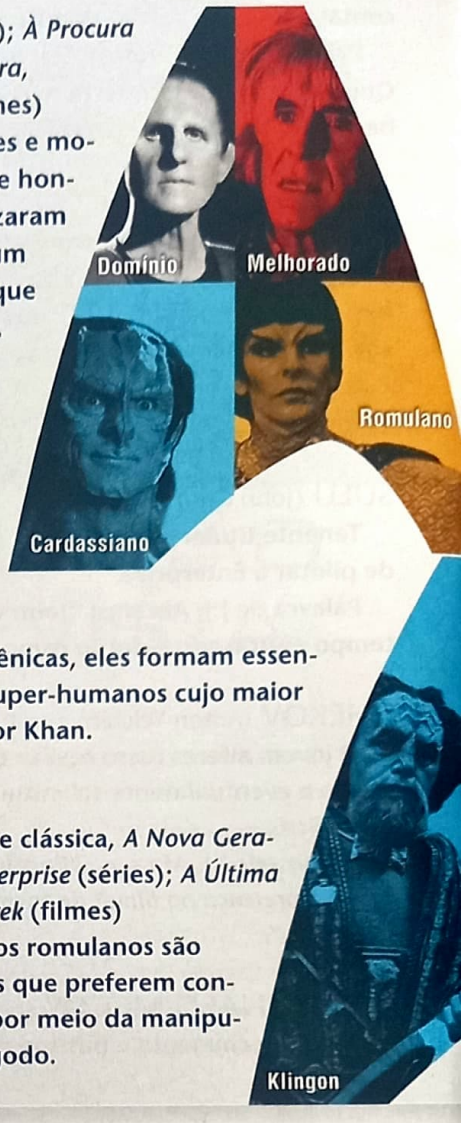
Antagonistas em: *Deep Space 9* (série)

Aliança de raças oriundas do Quadrante Gamma com o objetivo de dominar o Quadrante Alfa, onde fica a Federação. Os cardassianos eventualmente se uniram ao Domínio.

KLINGONS

Antagonistas em: **Série clássica, *A Nova Geração, Deep Space 9, Enterprise*** (séries); ***À Procura de Spock, A Última Fronteira, A Terra Desconhecida*** (filmes)

Guerreiros beligerantes e movidos por estrito senso de honra, os klingons antagonizaram a Federação até assinar um longevo tratado de paz que foi rompido brevemente.



MELHORADOS

Antagonistas em: **Série clássica, *Enterprise*** (séries); ***A Ira de Khan*** (filme)

Geneticamente avançados e responsáveis pelas Guerras Eugênicas, eles formam essencialmente uma raça de super-humanos cujo maior exemplo é o conquistador Khan.

ROMULANOS

Antagonistas em: **Série clássica, *A Nova Geração, Deep Space Nine, Enterprise*** (séries); ***A Última Fronteira, Nêmesis, Star Trek*** (filmes)

Primos dos vulcanos, os romulanos são conspiradores xenófobos que preferem conquistar as demais raças por meio da manipulação, espionagem e engodo.

decorado e clamam para si a posse da verdade. Tendo feito um roteiro para o revival da franquia *Superman* em que mudava muita coisa em relação ao estabelecido sobre o personagem, e, por isso mesmo, foi muito mal recebido pelos fãs, J.J. Abrams admite ter aprendido que é bom não ir contra as expectativas deles, nem reinventar a roda. "Partindo de alguém que não era trekker, eu não estava tão ligado nas regras canônicas do universo. Mas não fiz o filme para os fãs de *Jornada nas Estrelas*. Fiz para os futuros fãs de *Jornada nas Estrelas*. Acho que o trekker vai adorar porque as referências e os personagens estão lá. Todas as encarnações tentaram coisas diferentes. Meu filme abraça o espírito do que Gene Rodenberry fez desde o início", explica, acrescentando que sempre haverá aquele fã que irá encontrar algum defeito.

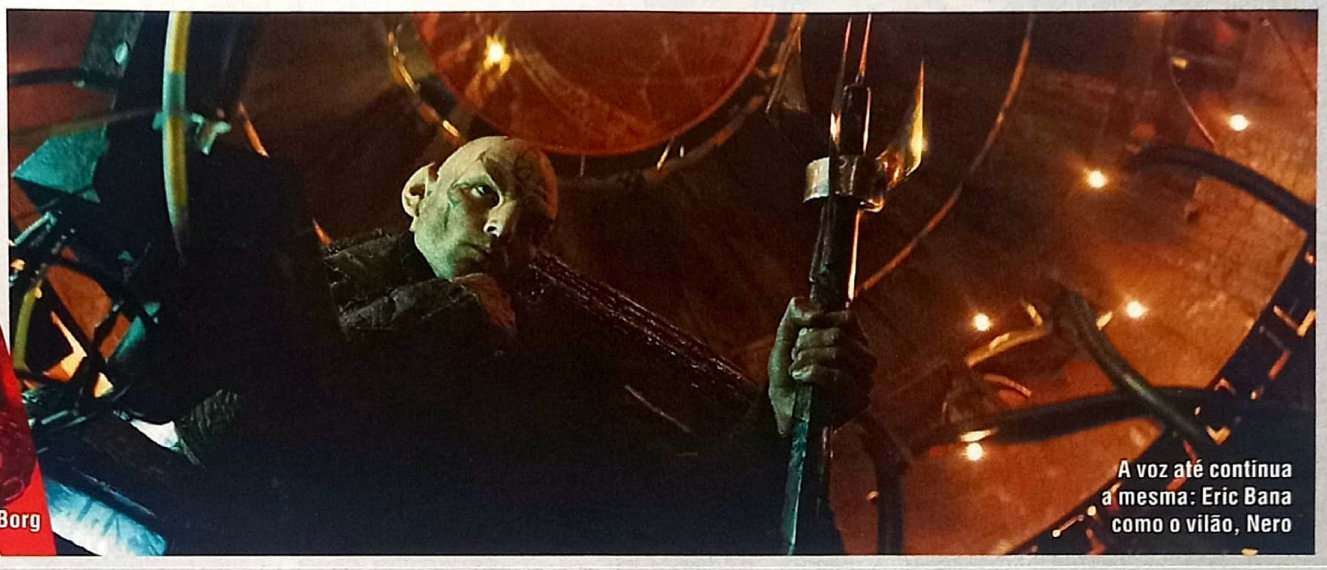
Os tais defeitos, aliás, já foram encontrados pelas hostes trekkers – e o filme nem sequer foi lançado ou ganhou um trailer decente. Um deles: o navegador russo Chekov, que só deu as caras na segunda temporada da série de TV, em 1967, agora faz parte da escalação original da Enterprise. Outro "defeito": o teaser mostra a nave sendo construída em solo terrestre, quando a informação oficial é que ela foi montada em um estaleiro orbital. E, finalmente, os vilões da trama são os romulanos, os quais, segundo o episódio "Equilíbrio do Terror", da série de TV original, jamais tiveram contato visual com os humanos, mesmo tendo estado em guerra com a Terra por quatro anos.

Abrams sabe dessas questões e tem uma resposta para cada uma delas. Sobre Chekov, garante que o roteiro resolve "de forma elegante" a pendência acerca de ele não ter feito parte da tripulação da primeira temporada da série, lá nos anos 60. Quanto ao local de construção da Enterprise, o diretor aponta para discrepâncias nas informações oficiais (que dizem que determinados sistemas da nave realmente foram montados na Terra). Já o uso dos romulanos nasceu de muita consideração sobre a história – e o fato de não querer repetir o que já havia sido feito à exaustão (como os klingons sendo vilões). "Pesamos todas as opções ao incluir um vilão romulano por conta do que já foi dito sobre eles no passado." Ele pausa um instante e admite: "Essas coisas são um fardo a carregar em *Star Trek*".

Hora de trabalhar: todos muito sérios na ponte da Enterprise

FOTOS: PARAMOUNT

Borg



A voz até continua a mesma: Eric Bana como o vilão, Nero

PRIMEIRO CONTATO

Com a história fechada e o elenco contratado, os 85 dias de filmagens de *Star Trek* começaram, em diversas locações na Califórnia, em 7 de novembro de 2007, exatamente dois dias depois do início da greve dos roteiristas de Hollywood. Pelas draconianas regras do sindicato, não poderiam ser feitas mudanças nas cenas ou diálogos durante as filmagens – procedimento comum em qualquer produção. "O roteiro tinha um monte de adendos ao fim que funcionariam como plano de contingência caso algo tivesse de ser alterado", explica Chris Pine, que se arrepende de não ter prestado muita atenção às cenas de ação do texto. "Eu estava mais preocupado com os diálogos, então pulei umas quatro páginas que descreviam seqüências de luta. Mal sabia que aquelas quatro páginas iam tomar um mês e meio da minha vida (*risos*). Foi o momento mais difícil da produção para mim", recorda.

Outro aspecto que demandou cuidado foi o conceito visual do filme, que tinha de ser consistente com a série dos anos 60, mas ao mesmo tempo parecer futurista em relação ao dias de hoje (é bom lembrar que a série adiantou muita das inovações tecnológicas que são banais atualmente, como o celular, na forma do comunicador). A tarefa ficou a cargo de Ryan Church (que está criando o visual da continuação de *Transformers* e de *Avatar*, de James Cameron) e do John Eaves, veterano da nova geração de *Jornada nas Estrelas*. Pelo menos, segundo o novo titular da cadeira de capitão, a mesma segue o modelo da série clássica. "A cadeira do Kirk era enorme, uma coisa megalítica no meio do cenário. Eu me sentia uma criança brincando de sentar na cadeira de adulto", conta Chris Pine. Zachary Quinto não confirma a existência do famoso "sensor em formato periscópio" que Spock usava na série, mas garante que sua mesa como oficial de ciências remete à original.

Star Trek estrearia inicialmente em dezembro de 2008 (o mesmo mês em que *Jornada nas Estrelas – O Filme* chegou às telas em 1979), mas a Paramount decidiu alterar a data para maio de 2009, em pleno verão americano. Apesar de a concorrência deixar J.J. Abrams preocupado, ele ficou empolgado com a aposta do estúdio. "Eu preferia a antiga data, mas isso é sinal de confiança da parte da Paramount", considera. Não seria *Star Trek* se, afinal, não acontecesse um salto temporal de surpresa.•

sangue e areia

FOTOS: WARNER

Leonardo DiCaprio e Russell Crowe protegem o "mundo livre" sob a ótica de Ridley Scott em *REDE DE MENTIRAS*

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

De cabelos grisalhos, óculos pesados e completamente fora de forma, Ed Hoffman é alguém que, depois de uma dieta cinematográfica de James Bond e Jason Bourne, jamais imaginaríamos como sendo um espião. Mas é exatamente o que Hoffman é. Apressado, e com um pesado relatório em mãos, ele começa uma reunião disparando o motivo pelo qual a "guerra do terror" está longe de ser vencida: enquanto a CIA usa tecnologia de ponta, satélites capazes de enxergar uma agulha no chão, aviões teleguiados e mísseis inteligentes, o "inimigo" regressou à Idade Média. Sem comunicação eletrônica. Sem aparatos que possam ser rastreados. É uma luta de pau e pedras – e, garante Hoffman, estamos perdendo.

Em pouco mais de duas horas seguintes ao monólogo de Hoffman – interpretado com garra por Russell Crowe –, *Rede de Mentiras*, que traz o ator em nova parceria com o diretor Ridley Scott, vai tentar mostrar que a única maneira de vencer é com os pés no chão, em meio à zona de conflito, engolindo areia e espalhando sangue para proteger o "mundo civilizado". Coisa que os "Ed Hoffmans" da vida monitoram na segurança dos EUA, às vezes quando está levando as crianças para o futebol, usando nada além de um telefone celular. O trabalho sujo fica mesmo nas mãos de peões como Roger Ferris, agente da CIA interpretado por Leonardo DiCaprio que, depois de ser ferido no Iraque, é remanejado para a Jordânia para caçar um terrorista – o tipo de homem que, como Hoffman colocou, tornou-se invisível.

Essa fascinação pela tecnologia e pelo modo como os dois extremos do mundo lidam com ela deslumbrou o diretor Ridley Scott, que buscou os direitos para o livro do jornalista David Ignatius antes mesmo de sua publicação – foi sugestão do cineasta, então trabalhando em *O Gângster*, que o título original fosse alterado de *Penetration* para *Body of Lies*. "O material vem sempre em primeiro lugar", conta Scott. "Gosto de histórias que vão direto ao coração do problema e *Rede de Mentiras* é uma visão precisa de alguém que vive neste mundo."

O filme também marca a primeira parceria de Crowe com DiCaprio desde que eles dividiram a cena no western *Rápida e Mortal*, dirigido por Sam Raimi em 1995. "Eu e>>

Leo passamos muito tempo juntos quando trabalhamos no filme de Sam, conversávamos um monte, nos divertimos", lembra Russell. "Achei que, quinze anos depois e com tanta coisa que aconteceu em nossas vidas, talvez algo estivesse diferente. Me perguntava se meu amigo ainda estava lá e juro que deve ter passado dois minutos antes de a gente estar rindo. Para mim é gratificante perceber que aquele garoto não mudou nem um pouco. É um sujeito doce, é um homem bom, um ótimo ator – e ele sabe rir! Isso é um tesouro." DiCaprio devolve a gentileza: "Russell é uma inspiração e é uma pessoa que continuei a admirar ao longo de todos esses anos. Ele não mudou nada, continua sendo a pessoa espetacular que conheci".

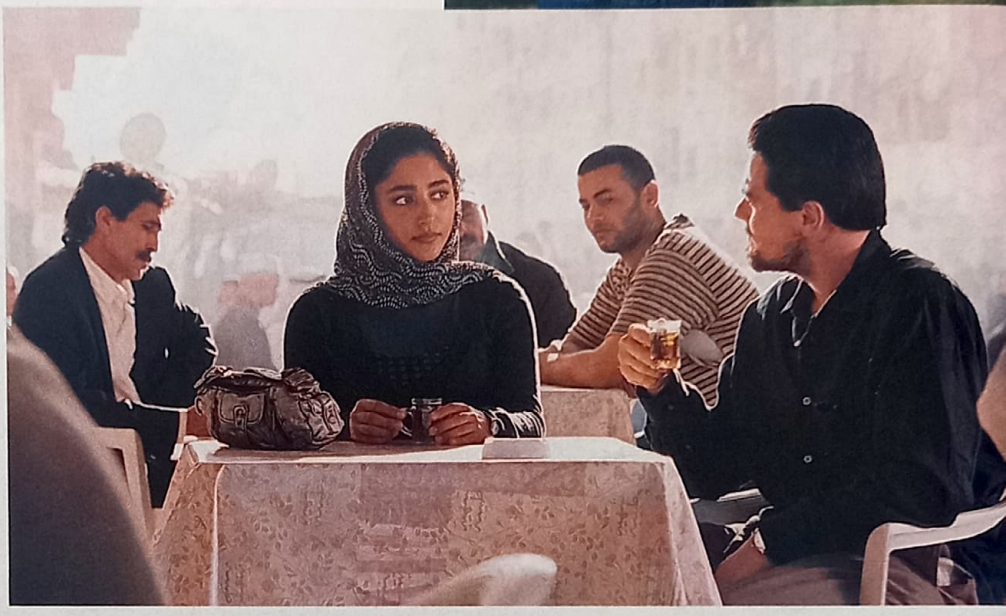
moral elevada

Para as filmagens de *Rede de Mentiras*, Ridley Scott retornou ao Marrocos, onde rodou *Cruzada*, para criar seu filme de espionagem – embora o plano original fosse filmar em Dubai, mas foi recebido negativamente pelo governo local: "Um outro filme que foi rodado lá causou uma série de problemas e o governo não estava tão aberto para isso. Mas é um local fascinante, um grande canteiro de obras, milhas e milhas com nada além de arranha-céus sendo erguidos". Com a locação escolhida, o diretor tratou de imprimir seu ritmo de trabalho para encerrar a produção, que custou cerca de 100 milhões de dólares aos cofres da Warner, sem estouros, mesmo estando em um lugar politicamente tão instável. "O modo de fazer filmes é o modo que Ridley faz filmes", decreta Russell Crowe, que com *Rede de Mentiras* sela sua quarta parceria com o diretor. "Se você não agüenta a pressão, melhor cair fora."

Apesar do fascínio de Ridley Scott pela trama original, seu filme expande a visão do trabalho dos espiões mostrada no papel. No livro de Ignatius, colunista do jornal *The Washington Post* que escreve sobre o Oriente Médio há mais de duas décadas, a trama gira em torno da caçada ao terrorista fictício Al-Saleem, responsável por atentados que deixaram dezenas de mortos na Holanda. Logo no primeiro capítulo, o agente da CIA Roger Ferris, ao lado de seu superior, Ed Hoffman, engendra um plano para retirar Saleem de seu esconderijo – e para isso eles criam um terrorista fictício, um "adversário" para seu alvo, na esperança de que isso o atraia para fora do conforto do mundo sem tecnologia. No longa de Scott, esse plano só surge depois de uma hora de filme, na qual ele estabelece firmemente a personalidade de seus protagonistas. Hoffman planeja suas ações em uma sala na sede da CIA, observando o outro lado do mundo em monitores de altíssima definição, ou pelo celular, cuidando das tarefas mais banais como preparar o café-da-manhã, e levando seus filhos para a escola. Já Ferris se deixa envolver pela cultura do Oriente Médio, não só para melhor representar seu país como também para compreender melhor a mente da população e se tornar um agente melhor. Ele acredita em sua moral elevada. Hoffman não tem problemas em dobrá-la.

FOTOS: WARNER

Salvando o mundo: Ed Hoffman (Russell Crowe) comanda sua operação de pijamas. Abaixo, Roger Ferris (Leo DiCaprio) integra-se à cultura local



"Eu queria fazer um filme de espionagem que fosse mais realista e que tivesse personagens mais realistas", levanta Scott. "Meu irmão (*o cineasta Tony Scott*) fez um filme assim, *Jogo de Espiões*, que tem uma dinâmica que admiro. Para esses sujeitos, nada é realmente um segredo. Eles conseguem se infiltrar em tudo. Os satélites são absurdamente precisos e nítidos – todo o hardware que mostro é o mesmo que eles usam naquela região hoje." O diretor aplica esse mesmo realismo para o personagem de Crowe. "Esses caras não precisam sentar numa sala escura para vigiar o mundo", continua. "Eu e você executamos diversas tarefas enquanto dirigimos ou comemos um lanche, entre uma reunião e outra. Nada é diferente com eles, o que é diferente é a escala e as conseqüências. Pessoas como Ed Hoffman tomam decisões de vida ou morte, muitas vezes sem levantar nenhum questionamento moral sobre elas, e muitas vezes longe do lugar dos conflitos, sem nenhum envolvimento. Se você tiver de escolher o sujeito que está protegendo você, sua moral vale mais que a proteção do que ele considera o 'mundo civilizado'?" >>

"EU ESPERO QUE A PLATÉIA PENSE POR UM INSTANTE NOS TEMAS QUE O FILME APRESENTA"

leonardo dicaprio

Você deve estar feliz de se ver livre daquela barba...

Ah, a gente se acostuma. Era muito importante que o personagem pudesse ser alguém que caminhasse nas ruas de qualquer cidade no Oriente Médio sem que ele se tornasse um alvo ou que se destacasse na multidão. As lentes de contato que deixam meus olhos castanhos fazem parte dessa mesma composição. Quando eu e Ridley pensamos em Ferris, imaginamos alguém que tivesse alguma descendência árabe, e gosto dessa transformação para viver o personagem. Claro que filmar cenas de ação no deserto e ter areia nos olhos não é agradável, mas é para isso que a gente é pago (risos).

Sua posição política o faz gravitar a filmes que tenham relação com o estado das coisas?

Acho que Diamante de Sangue *e* Rede de Mentiras *foram os únicos filmes que eu tenha me inclinado a certa posição. Este longa certamente aborda certos tópicos sobre a política exterior americana e o modo como o assunto reflete a visão da América no mundo em relação ao que é certo ou errado e a linha moral que separa os dois pólos. Não acho que ele toma lados, mas as histórias que* (o autor David) *Ignatius colecionou para criar o livro são todas reais, são fatos que ele cobriu e testemunhou como jornalista. Então, sim, é um filme de espionagem, mas também é um filme em que você pára por um instante para pensar sobre o que acabou de ver. A produção não o dirige a nenhuma conclusão, mas faz pensar, mesmo que eu não acredite que ela seja mais conclusiva do que as notícias que a gente vê todos os dias na TV.*

Como vê o paralelo de Ferris, que é o sujeito com o pé na sujeira, e Hoffman, que manipula os fios a distância. A impressão é que seu personagem precisa de alguém amoral para funcionar...

Acho que é bem por aí. Acho que Ferris tenta operar em um contexto moral, ele tenta manter sua palavra e tenta representar seu país de maneira digna – mesmo que seja colocado constantemente em situações nas quais tem de quebrar essa palavra. Talvez a platéia se enxergue um pouco em alguém como ele, porque gostamos de acreditar que, mesmo naquela situação, tentamos tomar as decisões certas. Hoffman é alguém a quem ele, em algum lugar em sua mente, pode apontar o dedo e colocar a responsabilidade.

Uma das "teses" que o filme apresenta é a de que a chamada guerra contra o terror está fadada ao fracasso porque o "inimigo" não se abala com todo o avanço tecnológico alardeado pelo Ocidente...

O que é assustador de certa forma. Conversando com Ignatius e fazendo este filme, me certifico cada vez mais de que os Estados Unidos deram um passo maior que a perna com a guerra. Subestimamos o outro lado e não faço a menor idéia de como isso vai acabar.

Você já viu alguma coisa de *Shutter Island*?

Absolutamente nada (risos). *Quando Martin Scorsese e Thelma Schoonmaker se trancam na sala de edição, eles só saem depois de um ano. Eles montam filmes à moda antiga, cortando os fotogramas... Estou tão curioso quanto você.*

"EU APRENDO O MÁXIMO QUE POSSO SOBRE O PERSONAGEM, MAS NUNCA DESAPAREÇO NELE"

russell crowe

Você conheceu agentes da CIA para fazer o filme?

*Sim, mas se eu falar sobre o que a gente conversou... bom, você já sabe (*risos.*)*

Mas foi dessa convivência que surgiu Ed Hoffman?

Tudo veio da mente de Ridley. Ele queria que Hoffman fosse um sujeito grande, como um ex-jogador de futebol americano, talvez com um joelho machucado. Mas ao mesmo tempo, que ele ainda mostrasse a graça de um atleta por trás do exterior rude. Ridley também sugeriu que ele fosse eficiente em fazer uma dezena de coisas ao mesmo tempo, das tarefas mais mundanas a entrar em contato com seus agentes de campo. E o sotaque... bom, tem muito de Bill Clinton ali. Tive de ouvir muitos de seus livros em áudio.

Apesar de *Rede de Mentiras* ser um filme de espionagem, um filme de ação, é impossível desassociar do clima que este país tem vivido nos últimos anos, desde o começo da invasão ao Iraque. Você enxerga nele algum reflexo de toda essa confusão?

Olha, realmente não acredito que este é um filme sobre o clima atual. Mas se há alguma mensagem, e Ridley não poderia passar mais longe de um filme político em Rede de Mentiras, *é que não existem mocinhos ou bandidos. Que esse tipo de realidade em que tudo é preto ou branco não existe.*

Por outro lado, Ed Hoffman parece ignorar certas nuances, ele simplesmente faz seu trabalho...

A verdade é que ele é um funcionário público e precisa cumprir uma tarefa. E seu trabalho é particularmente desagradável. Mas, sabe, Ferris é só um cara. Hoffman provavelmente tem dezenas de Ferris sob seu comando. Ele representa, talvez, o pior que a América tem a oferecer. Mas ele sabe o que está fazendo.

Ainda assim, e muito por causa de sua performance, Ed termina se tornando um personagem simpático.

É porque não o julgo. Eu o trato de forma objetiva. Existe uma tradição no teatro inglês de que você precisa se apaixonar por seu personagem para torná-lo crível. Penso o contrário: quando você se apaixona, toda a objetividade vai para o espaço. Eu precisava fazer de Ed quem ele é. Ele faz seu trabalho. Se ele gosta ou não, realmente não importa. Ele é honesto. Eu aprendo o máximo que posso sobre um personagem, busco todas as referências possíveis, mas nunca "desapareço" dentro dele.

FOTOS: WARNER

Amizade complexa: Ferris confronta o jordaniano Hani (Mark Strong). Abaixo, Ridley Scott orienta Crowe

vitória canina

Curiosamente, outra alteração que o roteirista William Monaghan (de *Os Infiltrados*) fez em relação ao livro de Ignatius foi em relação às suas personagens femininas – ao contrário do que geralmente acontece em adaptações hollywoodianas, o papel do interesse romântico foi drasticamente reduzido. "Originalmente, Roger Ferris estava enfrentando um divórcio complicado, o que no filme é apenas mencionado", explica Monaghan. "E seu interesse romântico quando ele passa a viver na Jordânia, uma enfermeira que cuida dele em certa ocasião, era uma trama mais clássica, que fazia com que o filme se tornasse, a certa altura, o resgate de uma donzela em perigo. Ela também passou a ser árabe no filme."

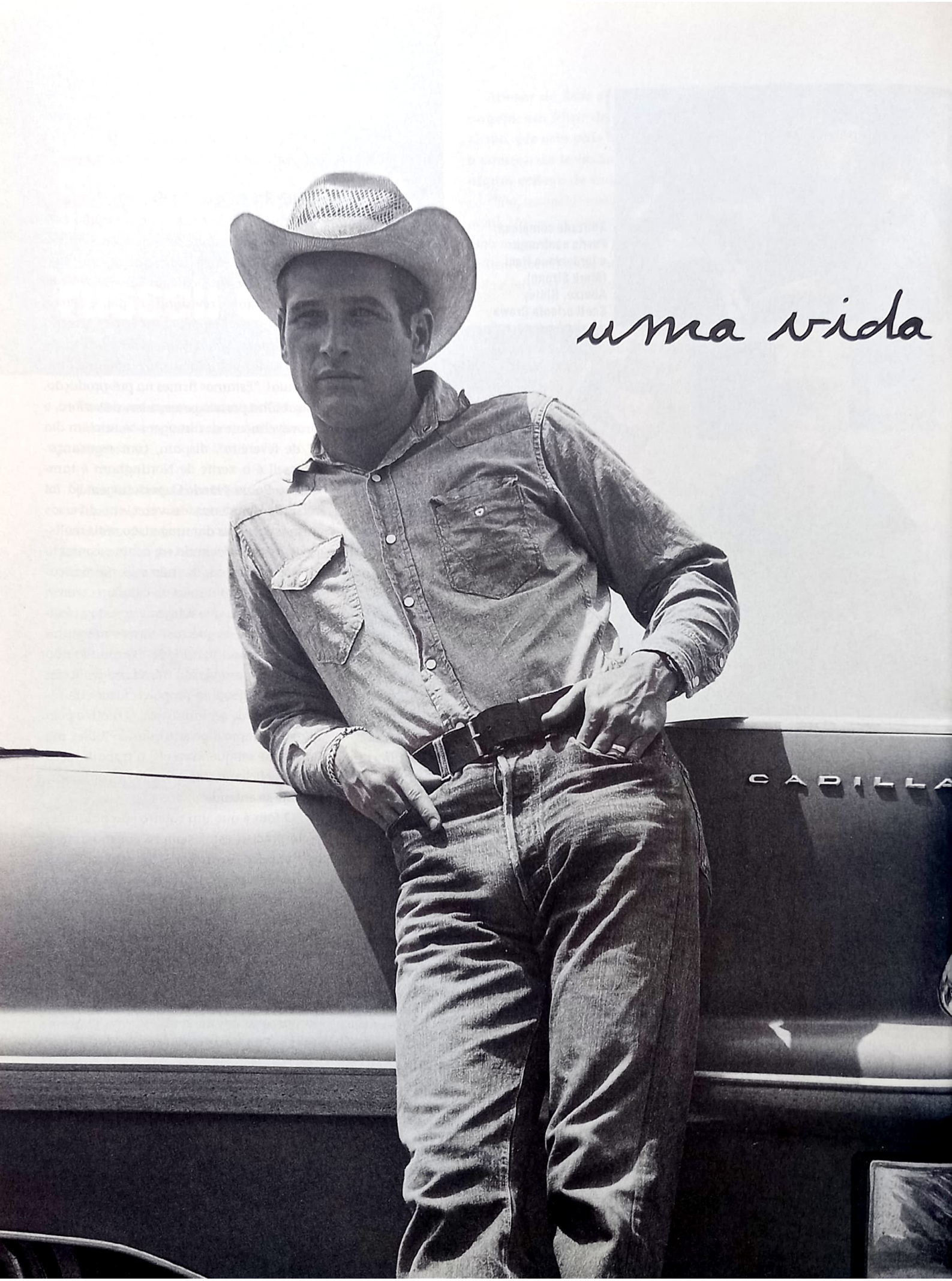
As mudanças, garante Scott, foram para dar mais dinamismo à trama, aproximando-a de um filme de ação e não de um filme político. Um dos motivos, pode se especular, foi o total desinteresse da platéia americana a qualquer filme recente que mergulhe no envolvimento dos Estados Unidos no Oriente Médio. Uma a uma, produções envolvendo gente de alto calibre, como *Leões e Cordeiros* (com Robert Redford, Meryl Streep e Tom Cruise), *No Vale das Sombras* (Paul Haggis dirigindo Tommy Lee Jones e Charlize Theron) e *O Reino* (que traz Jamie Foxx e Chris Cooper investigando um atentado terrorista na Arábia Saudita), foram dinamitadas nas bilheterias.

"Meu conselho é que a platéia aproveite a experiência", ressalta o diretor. "A idéia propositalmente foi fazer um filme que não necessariamente reflete a política atual ou os conflitos que existem hoje. O que realmente importa são os personagens e como eles reagem. O que aconteceria com um grupo que estivesse caçando um terrorista, como são os bastidores." A sugestão, como se seguisse um efeito dominó, não foi aceita: *Rede de Mentiras* foi recebido com total desprezo pela platéia americana, que preferiu lotar as salas exibindo a comédia infantil *Beverly Hills Chihuahua* e largou o thriller de Scott sendo exibido em salas vazias.

que se erga o pó

Se as bilheterias deixam o estúdio com os sinais vermelhos acesos, Scott não parece trepidar. Além de planejar seu retorno à ficção científica com *Brave New World* ("Uma história revisionista", diz) e *Forever War*, ele já se prepara para outra parceria com Crowe: *Nottingham*, uma nova visão do mito de Robin Hood, mas com uma tônica atual. "Estamos firmes na pré-produção, o trabalho pesado começa em dezembro, e provavelmente as filmagens se iniciam dia 1º de fevereiro", dispara, com segurança. "Russell é o xerife de Nottingham e também é Robin Hood. O personagem já foi mostrado centenas de vezes em diversas formas e eu quis dar uma visão mais realista da história, levando em conta o contexto político da época, quando a Coroa basicamente retirou o direito do cidadão comum em uma época que a Inglaterra estava falida por causa de guerras." Crowe mergulha com a mesma intensidade: "O mundo não precisa de uma versão mundana de Robin Hood. Se a gente se propõe a fazer este filme, ele tem de ser fantástico. O motivo pelo qual eu sempre digo sim quando Ridley me liga é que sei que, com ele, o trabalho será sempre eficiente. Até quando discordamos, a gente se entende".

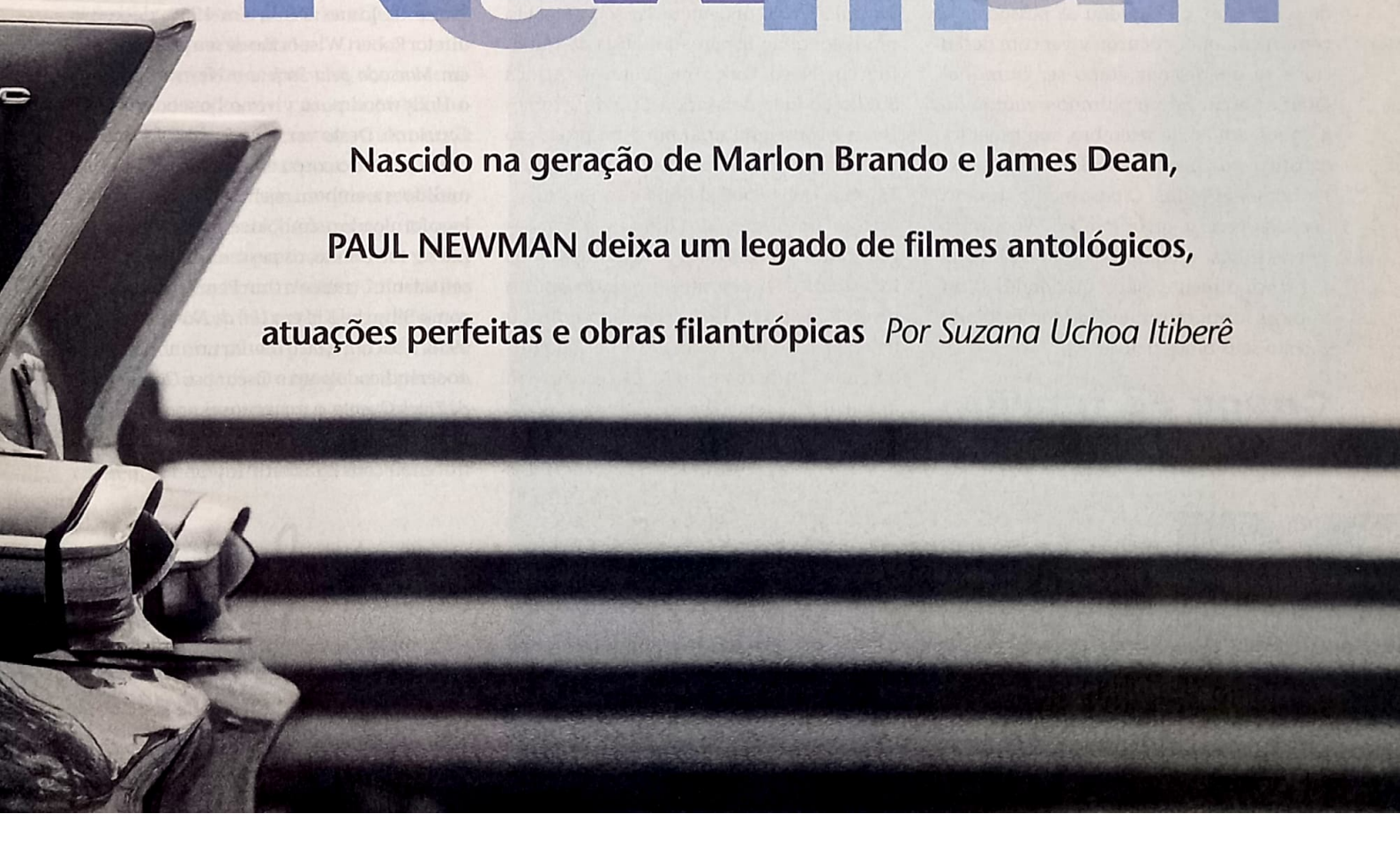
"O fato é que um roteiro são palavras, e ele precisa estar sempre em movimento", explica o diretor. "Meu trabalho é construir uma narrativa visual em que nem palavras nem ações pareçam enfadonhas. Eu trabalho com idéias." Idéias que, por sinal, podem se mostrar mais eficientes do que planos de terroristas e da CIA juntos. Em uma cena de *Rede de Mentiras*, um personagem, mesmo vigiado por satélites de 1 bilhão de dólares e no meio do deserto, é levado por seus algozes. "Não sabíamos como fazer a cena funcionar, já que ela não estava no livro de Ignatius", recorda William Monaghan. "E Ridley matou a charada com uma palavra: areia (*que não vamos explicar para não entregar uma das cenas mais bacanas do filme*). Que, naquele pedaço do mundo, é de fato o pior inimigo."•


uma vida
CADILLA

BRADLEY SMITH/CORBIS/LATINSTOCK

completa Paul Newman

Nascido na geração de Marlon Brando e James Dean, PAUL NEWMAN deixa um legado de filmes antológicos, atuações perfeitas e obras filantrópicas *Por Suzana Uchoa Itiberê*



Em 1954, Paul Newman fazia sucesso na Broadway em *Picnic* quando recebeu os primeiros convites de Hollywood. Estava mais interessado no teatro, mas decidiu atender ao chamado antes que "o telefone parasse de tocar". Estreou na pele do escravo grego que esculpe o cálice usado por Jesus na Última Ceia, em *O Cálice Sagrado*. Newman ficou tão envergonhado pela atuação – o filme foi um fiasco – que publicou um anúncio na *Variety* com pedido de desculpas. Como todo aluno do Actor's Studio, queria ser levado a sério e desejava mais uma chance no cinema. A história responde por si. São mais cinqüenta anos de carreira, quase setenta filmes, dez indicações para o Oscar e três estatuetas.

É curioso como um astro que mergulhava de corpo e alma em seus personagens teve a sobriedade necessária para construir uma vida familiar longe dos holofotes, em Westport, estado de Connecticut. Newman gostava de ser reconhecido como grande ator e se via na obrigação de "repor ao solo os frutos que colheu". Queria ser lembrado como alguém que "fez parte de seu tempo, que ajudou as pessoas a se comunicar, que procurou viver com decência e se aperfeiçoar como ser humano". Quando o câncer no pulmão o matou aos 83 anos, em 26 de setembro, sua trajetória artística era apenas uma das realizações a ser homenageadas. O casamento de cinco décadas com a atriz Joanne Woodward, os seis filhos, a equipe de automobilismo e, principalmente, suas atividades filantrópicas formam um legado tão brilhante quanto seus olhos azuis.

Casos de família

Se dependesse da vontade do pai, Arthur, o próspero dono de uma loja de artigos esportivos em Cleveland, Ohio, ele e o irmão mais velho seguiriam a carreira comercial. Foi Theresa, a mãe, que notou o quanto o filho gostava de atuar nas peças da escola. Com descendência húngara e polonesa, o ator dizia que o fato de ser judeu era um "desafio estimulante". Em 1943, aos 18 anos, deixou a faculdade para servir na Marinha durante a Segunda Guerra. Como o daltonismo o impediu de ser piloto, atuou como artilheiro e operador de rádio das aeronaves. Na primavera de 1945, estava a caminho do navio cruzador USS Bunker Hill quando o piloto interrompeu o vôo por causa de uma infecção no ouvido. A equipe a bordo do navio morreu em um ataque de kamikazes durante a Batalha de Okinawa.

De volta à terra firme, ganhou uma bolsa para jogadores de futebol e prosseguiu o curso de Economia em Ohio até ser expulso do time, após uma briga de bar. Na época, fazia dinheiro com uma lavanderia e participava de montagens teatrais como passatempo. Após a morte do pai, em 1950, tentou coordenar a direção da loja da família e o curso de Arte Dramática em Yale. Estava recém-casado com Jacqueline Witte e era pai de Scott, o primeiro dos três filhos da união. Não agüentou. Passou o bastão profissional ao irmão e foi atrás de trabalho em Nova York. Freqüentou o Actor's Studio ao lado de Marlon Brando e James Dean e conseguiu uma parte na produção de *Picnic*. Newman também se arriscou na TV, mas Hollywood já batia à sua porta.

Nos bastidores da Broadway conheceu Joanne Woodward. A atriz resistiu às investidas e só assumiu a paixão após o divórcio dele, em 1958. Newman admitiu ter exagerado na bebida nesse período turbulento. "24 horas no dia, 24 cervejas em uma caixa. Coincidência? Acho que não", teria dito. Oficializada a união, tiveram três filhas e formaram um dos casais mais sólidos de Hollywood. Contracenaram em mais de dez filmes, entre os quais *O Mercador de Almas* e *Mr. & Mrs. Bridge – Cenas de Uma Família*. Quando os bons papéis para a esposa rarearam, Newman produziu e dirigiu a amada por quatro vezes. *Rachel, Rachel*, de 1968, foi indicado para o Oscar de melhor filme e Joanne concorreu como melhor atriz. Os outros não tiveram o mesmo êxito, mas a dupla não se abalou. "Para pessoas com tão pouco em comum, afora o fato de sermos atores, temos um casamento muito bom", ele dizia. "Esposas não devem ser obrigadas a acompanhar o marido a jogos de futebol, assim como eles não precisam participar de chás com vizinhas. É preciso cultivar a individualidade e não passar a vida respirando no cangote do outro." Era espirituoso acerca da fidelidade: "Por que sair atrás de hambúrguer se tenho filé em casa?".

Sucesso, política, amizades à parte

Depois do deslize em *O Cálice Sagrado*, Newman refugiou-se nos palcos e colheu elogios pelo fugitivo que aterroriza uma família na versão de *Horas de Desespero*. A trágica morte de James Dean, em 1955, deixou o diretor Robert Wise órfão de seu protagonista em *Marcado pela Sarjeta* e Newman voltou a Hollywood para viver o boxeador Rocky Graziano. Desta vez, a crítica curvou-se. Os olhos azuis e o corpo esguio encantaram as mulheres e, embora rejeitasse papéis de galã, logo foi alçado a símbolo sexual. "Paul sofria por ser tão bonito, as pessoas duvidavam de seu talento", conta Arthur Penn, que o dirigiu como Billy the Kid em *Um de Nós Morrerá*, de 1958. Isso começou a mudar no ano seguinte, ao ser indicado para o Oscar por *Gata em Teto de Zinco Quente*, a memorável adaptação da peça de Tennessee Williams, na qual contracenou com Elizabeth Taylor.

após o fracasso de seu filme de
desculpas publicamente é uma s

A década de 60 foi de consolidação de seu *star power* e de mais três indicações para o maior prêmio do cinema americano por *Desafio à Corrupção*, *O Indomado* e *Rebeldia Indomável*. Também marcou o início da parceria de sucesso com Robert Redford, em *Butch Cassidy*. A dupla reuniu-se quatro anos depois em *Golpe de Mestre*, vencedor do Oscar de melhor filme de 1973. "Ele se divertia quando cometia erros", lembra Redford. "Eu dizia, 'Não adianta fazer cara de quem está me olhando com intensidade, sei que esqueceu sua fala'."

Charlton Heston também foi íntimo do astro nos anos 50 e 60, quando ambos eram democratas e ativistas dos direitos civis. Newman foi tão atuante na campanha de Eugene McCarthy nas primárias de 1968 que Richard Nixon, eleito presidente pelos republicanos, o colocou em 19º lugar na lista de inimigos. "A maior honraria que já recebi", alfinetou o ator. A relação com Heston azedou quando o astro de *Ben Hur* se tornou republicano e defensor das armas, enquanto Newman foi escalado por Jimmy Carter para ser membro de uma assembléia pelo desarmamento. Anos depois, Newman pediu a substituição do ex-amigo pelo liberal Donald Sutherland para introduzi-lo em uma honraria.

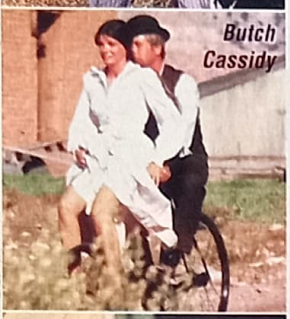
Seu liberalismo voltou à tona recentemente, ao apoiar o casamento homossexual. "Quando penso em tudo o que admiro no ser humano, a forma como usa as partes íntimas me parece absolutamente irrelevante." Era pouco conservador também na profissão. Tinha prazer em interpretar tipos rebeldes, imperfeitos e atormentados. "Atuar é absorver a personalidade de outra pessoa e adicionar um pouco de nossa experiência pessoal, mas os personagens com que tinha menos em comum foram aqueles em que consegui me aprofundar mais", disse. >>

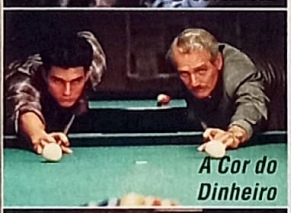
estréia pediu
gunda chance

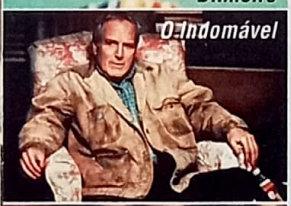
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gata em Teto de Zinco Quente

Newma







Dez vezes Paul!

os dez longas essenciais do astro

Gata em Teto de Zinco Quente (1958)

A adaptação da peça de Tennessee Williams foi o primeiro grande sucesso. Dirigido por Richard Brooks, Newman vive um decadente ex-jogador de futebol americano que renega a esposa, Elizabeth Taylor, e o pai, que está à beira da morte. A hora da verdade acontece durante uma festa familiar.

Desafio à Corrupção (1961)

Seus olhos azuis brilham até na fotografia em preto-e-branco do cineasta Robert Rossen. Eddie Felson é o jogador de sinuca obcecado em chegar ao topo, o que significa vencer o lendário Minnesota Fats. Durante o campeonato, descobre que habilidade não é tudo nos meandros do esporte.

Rebeldia Indomável (1967)

O nome já diz tudo na história do jovem preso por um crime menor, que se insurge contra um campo de prisioneiros. É aqui que Newman canta "Plastic Jesus" no bandolim e engole cinqüenta ovos cozidos em uma cena antológica.

Butch Cassidy (1969)

O cinema fez poesia quando o bandoleiro Newman passeia de bicicleta com Katharine Ross ao som de "Raindrops Keep Fallin' on My Head". Nesta pérola de George Roy Hill, Newman e Robert Redford são Butch Cassidy e Sundance Kid, famosos ladrões do Velho Oeste que tentam recomeçar a vida na Bolívia.

Golpe de Mestre (1973)

A parceria com Redford rende mais um estouro de bilheteria. Na Chicago dos anos 30, Redford faz o golpista que planeja se vingar da morte do mestre e, para isso, busca a ajuda de Newman, um vigarista aposentado. Os dois vão aplicar um golpe mirabolante.

Ausência de Malícia (1981)

O diretor Sidney Pollack une Newman a Sally Field neste instigante drama sobre o poder da imprensa. Ao ler no jornal que é objeto de uma investigação criminal, o personagem confronta a jornalista autora da matéria a provar seu envolvimento no sumiço de um líder sindical.

O Veredicto (1982)

Sob a batuta de Sidney Lumet, Newman brilha em um de seus personagens mais desafiadores. Faz um advogado alcoólatra que vê a chance de recuperar a auto-estima quando assume um caso de erro médico contra poderoso grupo.

A Cor do Dinheiro (1986)

O Oscar de melhor ator, finalmente. Martin Scorsese convenceu o astro a retomar o papel de Eddie Felson, de *Desafio à Corrupção*, mas agora Newman é o veterano que introduz o novato Tom Cruise pelas manhas da sinuca.

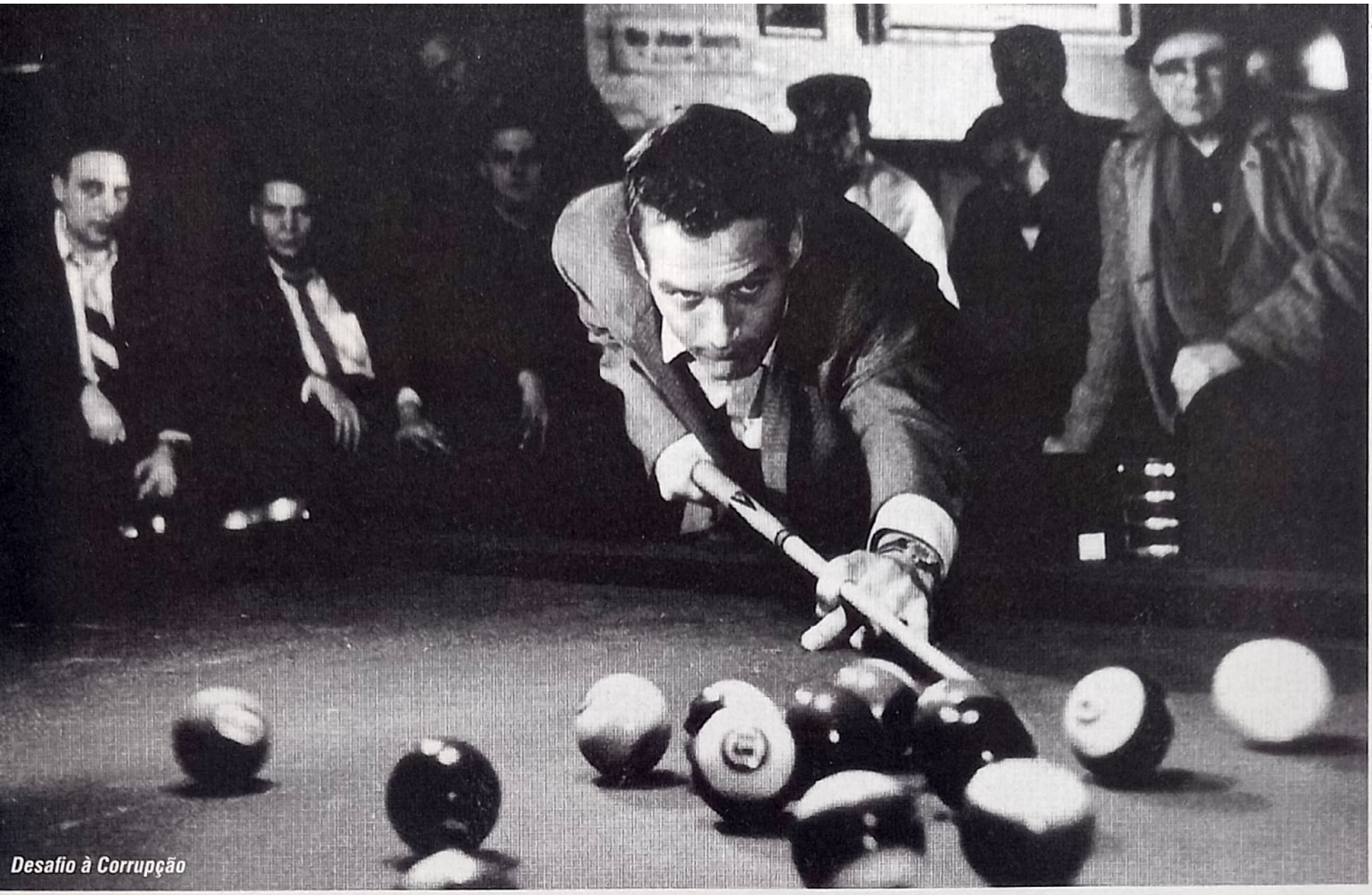
O Indomável - Assim É Minha Vida (1994)

Mais do que pelo filme em si, vale pela chance de ver o astro envelhecer sem perder o charme. Ele vive um senhor irresponsável que abandonou a família há tempos, mas que tenta se reconciliar com o filho quando descobre ter um neto.

Estrada para Perdição (2002)

Newman fechou a carreira com mais uma indicação para o Oscar no filme de Sam Mendes, de *Beleza Americana*. É uma trama violenta e sensível que explora relações paternais: de um matador jurado de morte (Tom Hanks) com o filho e com seu mentor (Newman).

O Indomável



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Desafio à Corrupção

A maturidade trouxe-lhe tranqüilidade e, em 1974, o astro pareceu relaxado ao lado de Faye Dunaway e Steve McQueen no filme-catástrofe *Inferno na Torre*. A popularidade que desfrutou na juventude foi substituída pelo reconhecimento. Após mais duas indicações para a estatueta, por *Ausência de Malícia* e *O Veredicto*, em 1986 a Academia premiou-o com um Oscar honorário pelo conjunto da obra. Não previa que finalmente emplacaria na categoria melhor ator no ano seguinte, ao reencarnar o personagem de *Desafio à Corrupção* em *A Cor do Dinheiro*. Tom Cruise, o parceiro em cena, lembra do empenho do mito em deixá-lo à vontade: "Costumava me chamar de Cruiser, ou de garoto, e sempre que sobrava um tempo saíamos para papear". O diretor Robert Wise recebeu o segundo Oscar em seu nome. Newman tinha outras coisas em mente naquele período.

Nem só de cinema vive um astro

A paixão pelo automobilismo começou assim que pisou em uma pista de corrida para se preparar para o filme *500 Milhas*, de 1969. "Pilotar foi a primeira coisa para a qual realmente achei que levava jeito", afirmou. Em 1979, terminou em segundo lugar nas 24 Horas de Le Mans, a bordo de um Porsche 935. Aos 70 anos, tornou-se o mais velho corredor a fazer parte de uma equipe vencedora nas 24 Horas de Daytona. Em 1983, fundou com Carl Haas a escuderia de Fórmula Indy Newman/Hass Racing, que abriu as portas para pilotos brasileiros, como Cristiano Da Matta e Christian Fittipaldi. Era o típico dono de equipe, que vibrava com o cronômetro na mão e gostava de se misturar a pilotos e mecânicos. Sentia-se à vontade, sem ser incomodado como celebridade.

Newman sofreu um baque em 1978, quando Scott, seu único filho homem, morreu aos 28 anos, de overdose. A partir daí, dedicou-se com afinco à filantropia. Fundou o Scott Newman Center, instituição de prevenção às drogas e, em 1982, abriu com o escritor A.E. Hotchner a Newman's Brand. Começaram a vender um molho de salada e hoje comercializam de pipoca a extrato de tomate – todos com o rosto do ator estampado na embalagem. "É embaraçoso que meu molho de salada dê mais dinheiro que meus filmes", revelou. Os 250 milhões de dólares de lucro foram doados à caridade. Uma parte para a construção do Hole in the Wall Gang (o nome foi inspirado na gangue de foras-da-lei de *Butch Cassidy*), um acampamento para crianças vítimas de câncer e outras doenças graves.

A bondade rendeu-lhe o Oscar especial de 1994 pelo trabalho humanitário. Newman ainda concorreria à estatueta no ano seguinte, como melhor ator por *O Indomável – Assim É Minha Vida* e como coadjuvante em sua última aparição nas telas, *Estrada para Perdição*, de 2002. Por amor ao automobilismo, também emprestou a voz para Doc Hudson na animação da Pixar, *Carros*. Mas, em 2007, anunciou a aposentadoria. "Não consigo manter o nível de atuação que desejo", explicou. "Você começa a perder a memória, a confiança e a criatividade, então acho que é um livro fechado para mim."

No início do ano, a saúde o fez desistir de dirigir a peça *Ratos e Homens*, baseada na obra de John Steinbeck. O vício no cigarro cobrava seu preço. Quando os médicos avisaram que teria poucas semanas de vida, preferiu morrer em casa, rodeado de amigos e familiares. No início da carreira, dizia temer que seu epitáfio fosse: "Aqui jaz Paul Newman, que morreu um fracasso porque seus olhos se tornaram marrons". Os inesquecíveis olhos azuis agora estão fechados, mas o mito pode ir despreocupado. Se os olhos são o espelho da alma, a sua não poderia ser mais bela. •

CAMINHOS PE

RIGOSOS

A estréia da adaptação do jogo MAX PAYNE levanta a questão: conseguirá Hollywood um dia repetir com os videogames o mesmo sucesso que já obteve com os quadrinhos? *Por Renato Viliegas*

Super Mario Bros.

Batman. Homem-Aranha. X-Men. Hulk. Já não é segredo para ninguém que Hollywood encontrou nos super-heróis dos quadrinhos uma enorme fonte de idéias para novos projetos, todos com grande potencial para fazer fortunas. Com algumas cada vez mais raras exceções (*Demolidor*, *Elektra*), longas baseados em HQs tornam-se com freqüência produções campeãs de bilheteria e, principalmente, bons filmes. De nomes óbvios como Superman a obras não tão conhecidas como *300*, esses filmes atraem facilmente o investimento de monumentais estúdios, diretores consagrados e muitas vezes são até alvo de disputa de astros. Mas, além dos quadrinhos, Hollywood também tem tentado beber de outra fonte. Um universo igualmente rico (se não mais), repleto de personagens emblemáticos, carismáticos e que movimentam bilhões de dólares anualmente: os videogames. Todo ano, surgem novos projetos envolvendo algum game de sucesso e franquias cheias de potencial são licenciadas por pequenas fortunas. Mas, ao contrário dos quadrinhos, os filmes baseados em games não apenas não têm alcançado o mesmo prestígio e retorno nas bilheterias, como geralmente resultam em produções abaixo da crítica.

O primeiro filme baseado em um videogame foi *Super Mario Bros*, de 1993. Apostar que Bob Hoskins pudesse dar vida ao encanador bigodudo já deveria ser um bom indicador de que alguma coisa não estava certa, porém, mesmo assim, muita gente acreditou que a força do personagem seria o bastante para dar certo nas telonas. Não deu. A sabedoria popular prega que erros acontecem e que devemos aprender com eles para que não sejam repetidos. Se o fracasso de *Super Mario* poderia servir como lição, Hollywood faltou à aula. Depois dele, dezenas de outros longas baseados em games saíram dos estúdios direto para um fracasso retumbante nas bilheterias. Em 1994, dois dos piores exemplos da categoria: *Double Dragon* e *Street Fighter*, este último contando com elenco de estrelas, todas elas morrendo de vergonha hoje de ter esse filme no currículo. E, convenhamos, para Jean-Claude Van Damme ficar embaraçado com algum de seus filmes, a coisa é séria.

Depois disso, o tema começou a melhorar um pouco, mas ainda assim, péssimas produções, em meio a outras apenas não tão ruins, não chegaram a ser exatamente um avanço. Se *Mortal Kombat* (1995) parecia ser uma luz para o gênero, verdadeiras monstruosidades como *Wing Commander – A Batalha Final* (1999) apareciam para atrapalhar essa suposta evolução. Mesmo quando *Lara Croft: Tomb Raider* (2001) obteve o que nenhum outro filme baseado em games tinha conseguido antes (ir bem nas bilheterias e ser elogiado pela crítica – ou ao menos parte dela), sua própria seqüência, em 2003, tratou de levar tudo quase à estaca zero novamente. O que veio a seguir foi uma verdadeira lista de filmes dignos de >>

God of War

Halo

FOTOS DIVULGAÇÃO

Gears of War

envergonhar qualquer jogador. O diretor alemão Uwe Boll começou a cultivar sua fama de "destruidor de franquias" com *House of the Dead* (2003), acabando em seguida com *Alone in the Dark* (2005), *BloodRayne* (2006), *Dungeon Siege* (2007), *Postal* (ver a crítica do lançamento direto em DVD na página 74 com a tradução de *Salve-se Quem Puder*) e, finalmente *Far-Cry*, "obra" do germânico que estreou nos EUA, no mês passado.

MAX PAYNE, UM NOVO INÍCIO?

Apesar de tantos erros, Hollywood ainda não desistiu dos games. E nem deve: já não é segredo para ninguém que a indústria de jogos eletrônicos lucra mais do que o cinema – em 2007, os games faturaram quase 20 bilhões de dólares, número que promete ser batido neste ano – e um potencial assim não será desprezado. De olho nessa montanha de dólares, nomes cada vez mais conhecidos dos blockbusters dos cinemas estão se envolvendo com os filmes de games. A Microsoft deixou jogadores do mundo inteiro doidos de ansiedade quando anunciou que Peter Jackson cuidaria da adaptação de *Halo* nos cinemas, porém uma série de problemas engavetou a produção, principalmente o orçamento de 200 milhões de dólares e a intrusão da empresa de Bill Gates. Alguns curtas que Jackson usou para mostrar como os efeitos visuais seriam utilizados podem ser encontrados facilmente na Internet.

Se *Halo* ainda é um sonho distante, uma nova estréia almeja revitalizar o gênero de filmes de games: *Max Payne* (ver crítica na página 66). Estrelado por Mark Wahlberg e com direção de John Moore (do remake de *A Profecia*), o longa foca no que o game tem de melhor – história com clima de romance pulp, sobre policial que tem sua família assassinada e parte em busca de vingança – mesmo que o resultado fique longe da intenção. Quando foi lançado, em 2001, *Max Payne* introduziu nos videogames o "bullet time", o efeito de câmera lenta que fez a fama de *Matrix*, e que já deu as caras em dezenas de filmes de ação. Nas telonas, o visual noir e as cenas de ação em câmera lenta buscam uma fidelidade visual ao jogo, ao mesmo tempo em que Wahlberg e Moore não se esquecem do público comum – aquele que não faz idéia de que *Max Payne* saiu de um videogame e que só está atrás de um bom filme policial.

Assim como nos quadrinhos, basta um novo lançamento gamístico ter algum potencial e rapidamente algum estúdio já ser dono da licença para transformá-lo em filme. Pelo menos, Hollywood enxerga os games hoje de forma um pouco diferente e parece mais comprometida em fazer essa parceria dar certo de uma vez por todas. Depois de *Max Payne*, os próximos filmes da lista são *Street Fighter: The Legend of Chun-Li*, no qual o diretor de *Doom: A Porta do Inferno*, Andrzej Bartkowiak, transforma a lindíssima Kristin Kreuk (a Lana de *Smallville*) na lutadora Chun-Li e tenta apagar de vez as memórias que ligam Van Damme a *Street Fighter*. Também no elenco estão Chris Klein (*American Pie*) e Michael Clarke Duncan (*À Espera de Um Milagre*). Outro na fila para ser

CINEMA NO CONSOLE

Nem tudo fracassou na história dos games no cinema

Além das adaptações de jogos para o cinema, os consoles de videogame têm participado de outra forma na indústria milionária de Hollywood. Desde que a Sony decidiu usar o DVD como formato para os jogos do PlayStation 2, em 2001, os consoles deixaram de ser meros brinquedos para se tornar centros completos de entretenimento. Além disso, os consumidores passaram a enxergar naquelas máquinas uma oportunidade de ter acesso à tecnologia de ponta a baixo custo. A Sony não esconde de ninguém que o PlayStation 2 foi um dos grandes responsáveis pela popularização dos DVDs – naquela época, o console era o player mais barato do mercado.

Hoje, isso se repete, com a Sony mais uma vez usando seu console para difundir o Blu-Ray. Ao preço de 400 dólares, o PlayStation 3 é o aparelho reprodutor de Blu-Ray mais em conta no mercado atualmente, detalhe que tem feito muita gente comprar a máquina apenas para ver filmes.

A Microsoft, que assumiu o lado oposto da briga, até já retirou do mercado o acessório que transformava o Xbox 360 em um HD DVD Player, mas vem utilizando muito bem outra carta na manga: a compra de filmes pela Internet. Uma série de estúdios já comercializa seus títulos pelo mercado online do Xbox e alguns deles (como a Disney) com exclusividade. Desde julho, a Microsoft mantém contrato com a Netflix, gigantesca locadora de filmes pela web. Pelo console, você não só aluga filmes, mas pode até mesmo assistir junto com outra pessoa, cada uma em sua casa, compartilhando o filme pela rede do Xbox 360.

lançado é o longa baseado em um game de luta: *Tekken*, com elenco recheado de nomes faixa-preta em alguma arte marcial e sem história em Hollywood.

É verdade que nada disso empolga muito, mas a cada dia, nomes de peso estão sendo ligados a esse ou aquele game, logo disponível em um cinema perto de você. Se Peter Jackson ainda não conseguiu tirar *Halo* do chão, a superadaptação *Prince of Persia: Sands of Time* estréia em 2010 e conta com a produção de Jerry Bruckheimer (*Piratas do Caribe*) e direção de Mike Newell (*Harry Potter e o Cálice de Fogo*), além de Jake Gyllenhaal (*O Segredo de Brokeback Mountain*) no papel principal. Os estúdios Disney, responsáveis pela produção, apostam que as aventuras do príncipe têm o mesmo potencial de sucesso da franquia liderada pelo capitão Jack Sparrow de Johnny Depp.

A lista segue extensa, mas quando se fala de videogame no cinema, há tantos boatos voando por aí, que nem sempre é simples filtrar o que realmente é verdade. O fato é que hoje cerca de cinqüenta games estão com seus nomes ligados a projetos de filmes, esteja eles em andamento ou não. Nomes que vão desde campeões de venda e óbvias apostas como *Gears of War* e *Metal Gear Solid*, até idéias no mínimo estranhas como *The Sims* (que está nas mãos do produtor John Davis, de *Waterworld*) e até mesmo *Pac-Man* e *Lost Planet*, jogo de ação que tem como ambiente um planeta congelado, ambos produzidos por Avi Arad, o homem que transformou a Marvel numa potência cinematográfica. Paul W. Anderson (*Mortal Kombat*, *Resident Evil*) também está de volta ao universo dos games, trabalhando no sempre adiado *Spy Hunter* e produzindo *Castlevania*, série que envolve uma família de caçadores de vampiros. *God of War*, um dos grandes sucessos dos games está nas mãos da Universal, tem Brett Ratner (*X-Men – O Confronto Final*) ligado ao projeto. *BioShock*, ficção científica retrofuturista terá direção de Gore Verbinski (*Piratas do Caribe*). Olhando para o passado, os games não se deram bem em Hollywood até o momento. Dessa vez, no entanto, parece haver uma luz no fim do túnel. Se os quadrinhos conseguiram, já passou da hora de os videogames cumprirem sua missão.•

Chun-Li de *Street Fighter*

OS MENOS RUINS

Nem tudo fracassou na história dos games no cinema

MORTAL KOMBAT (1995)

O primeiro filme que "deu certo" e foi elogiado pelos fãs de videogame. Com direção de Paul W.S. Anderson, *Mortal Kombat* cumpriu uma regra básica: não inventar moda com o enredo do game. Se o jogo gira em torno de um torneio secreto de artes marciais, é sobre isso que o filme deve ser.

LARA CROFT: TOMB RAIDER (2001)

Angelina Jolie ainda não era megaestrela quando deu vida para a maior musa dos videogames, a arqueóloga Lara Croft. A força da personagem, a performance de Angelina como Lara, e cenas de ação bem produzidas garantiram a bilheteria, mas alguns fãs torceram o nariz pela falta de fidelidade em alguns detalhes.

RESIDENT EVIL – O HÓSPEDE MALDITO (2002)

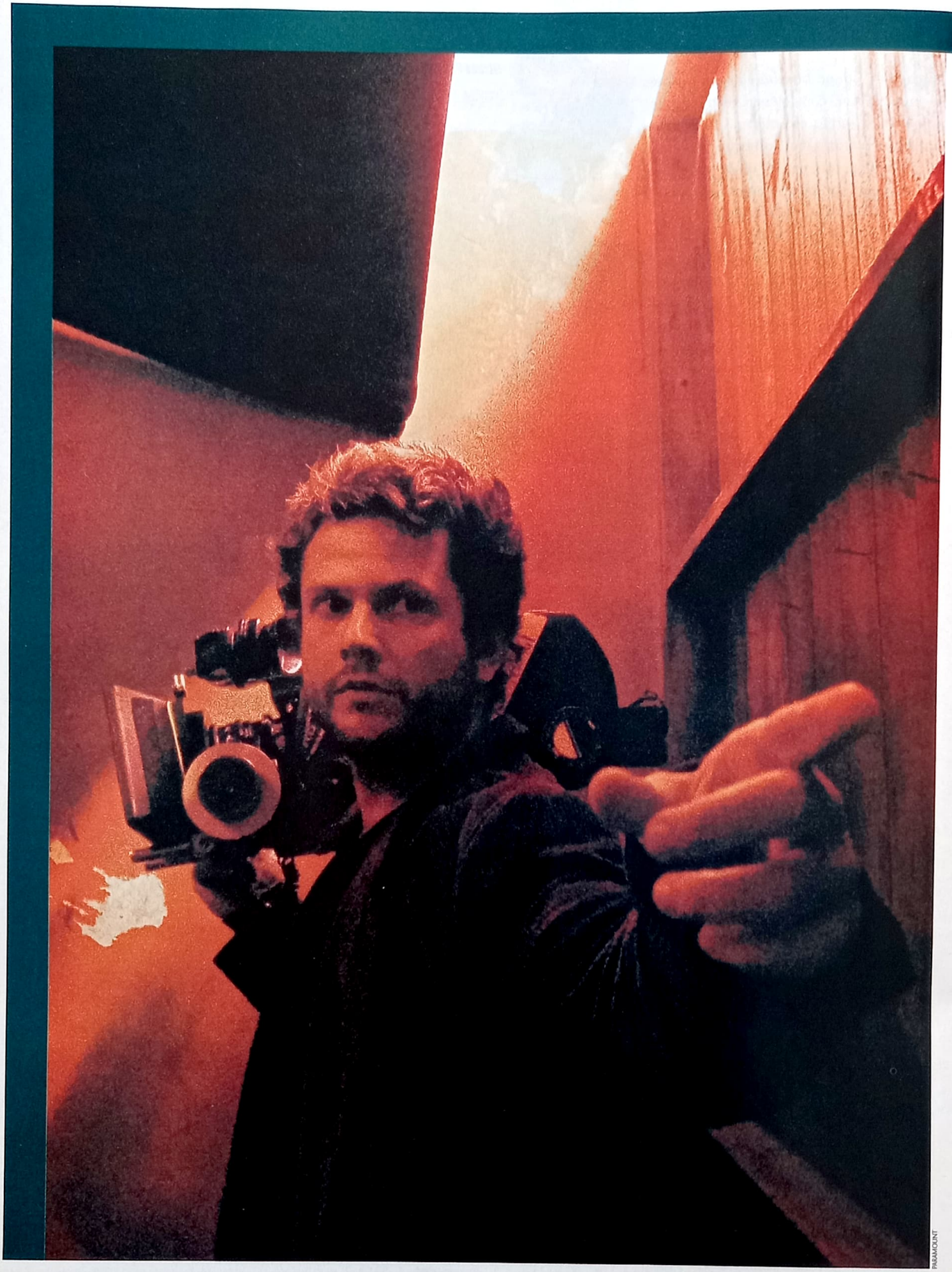
Sete anos depois, Paul W.S. Anderson volta a encarar um filme sobre games e acerta de novo. Dessa vez, a receita foi usar os pontos principais do jogo – laboratório secreto e corrupto que desenvolve vírus capaz de transformar seres vivos em zumbis – em um filme recheado de referências aos games da série.

DOOM – A PORTA DO INFERNO (2005)

Parecia impossível levar aos cinemas um jogo praticamente sem história, que se passa em uma série de intermináveis corredores apertados, com um protagonista sem nome e que nunca mostra o rosto. Ainda assim, a Universal levou Karl Urban e The Rock para enfrentar demônios no espaço, em uma adaptação que emopolgou os fãs de um dos símbolos mais importantes da história dos videogames.

TERROR EM SILENT HILL (2006)

Muito citado por gamers como bom exemplo de adaptação, não foi bem nas bilheterias, mas conquistou os fãs sem deixar de fora leigos que só queriam experimentar um bom filme de terror. Com trama bem fiel ao jogo, personagens (e monstros) muito bem caracterizados e reprodução detalhista da cidade de Silent Hill, palco das aventuras dos videogames, tornou-se o padrão no qual os fanáticos esperam que as futuras adaptações sejam guiadas.



PARAMOUNT

SELTON MELLO

DIVULGAÇÃO

DARLENE GLÓRIA

"Não conhecia a Darlene, nada, só os filmes. E aí ela me deu uma entrevista avassaladora! Essa mulher tem uma história de vida absurda."

DIVULGAÇÃO

FELIZ NATAL

"Há uns três anos acho que estava mais sensível, mais deslocado, e pensei que seria um bom pano de fundo para uma história, já que isso de Natal é universal."

DIVULGAÇÃO

CINEMA ARGENTINO

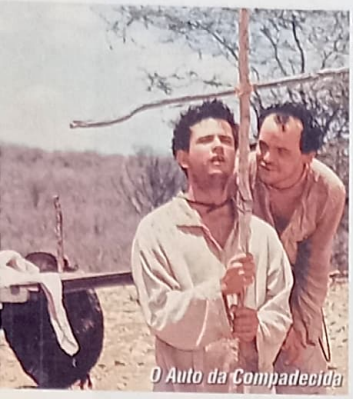
"Admiro o cinema argentino por fazer filmes sobre gente, sem grandes coisas mirabolantes, as mudanças acontecem internamente, sem grandes viradas de roteiro."

Protagonista do filme brasileiro de maior sucesso do ano, *Meu Nome Não É Johnny*, Selton Mello despe-se da vaidade do ator e estréia na direção com *Feliz Natal*

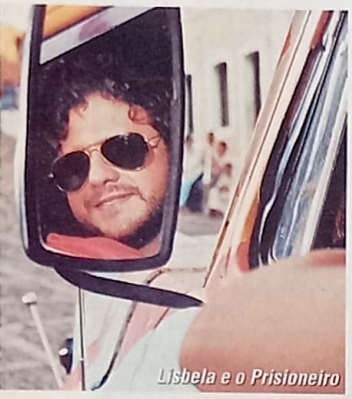
Por Roberto Sadovski

"Oi, posso te dar um abraço?" Sentado a uma mesa no lobby do hotel Renaissance em São Paulo, na tarde que antecedia a exibição de seu longa-metragem de estréia como diretor, o drama *Feliz Natal*, na Mostra Internacional de Cinema, Selton Mello levanta-se e bate um papo rapidinho com a fã. "Seu trabalho é massa", despede-se a moça, deixando o ator-agora-diretor com um sorriso tímido. "Este é o maior ator de cinema do Brasil", decreta uma amiga, apresentando Selton a um convidado da Mostra. Mais um sorriso tímido. Para este mineiro de Passos, que completa 36 anos no mês que vem, toda essa exposição para o público começa a ensaiar um caminho diferente. Desde que (re)descobriu o cinema há cerca de dez anos quando rodou *Lavoura Arcaica*, de Luiz Fernando Carvalho, o ator reestruturou sua carreira, deixou a engrenagem que move a TV brasileira – em bom português, as novelas – de lado e foi fazendo sua parte para o renascimento do cinema brasileiro.

De lá para cá, foi parceiro constante de Guel Arraes (*O Auto da Compadecida*, *Lisbela e o Prisioneiro*, *O Coronel e o Lobisomem*) e de Heitor Dhalia (*Nina*, o excepcional *O Cheiro do Ralo*) e, este ano, tornou-se um dos poucos atores com cacife para conquistar o público com o drama *Meu Nome Não É Johnny*. Agora é hora de outra reinvenção. *Feliz Natal* conta a história de Caio (Leonardo Medeiros) que, depois de uma experiência traumática finda em tragédia, volta para casa durante a ceia de Natal – e encontra a família fragmentada, divisão que pode ou não ter origem em sua culpa. Bebendo tanto do novo cinema argentino quanto da produção independente americana dos anos 70, Selton construiu um filme que existe fluido como peça cinematográfica – e que arrancou elogios bem públicos de Walter Salles, que o louvou como o melhor trabalho de um diretor iniciante durante o lançamento de *Linha de Passe* em Londres. Se alguém estivesse ao lado de Selton, ia jurar que ele deu um sorriso. Tímido, claro. >>

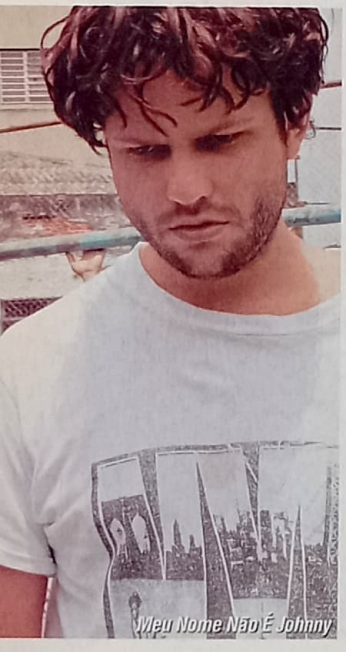

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Auto da Compadecida



Lisbela e o Prisioneiro

O Cheiro do Ralo



Meu Nome Não É Johnny

Por que dirigir um filme agora?

Foi tudo muito natural. Se você pegar os meus últimos, sei lá, oito anos, já estava começando a ter vontade de ter o meu olhar. Co-dirigi uma peça, Zastrozi. *Depois veio o* (programa do Canal Brasil) Tarja Preta, *quatro anos dirigindo o programa. O pessoal do Ira!, meus amigos, dirigi alguns clipes antes de a banda acabar, dirigi o curta (Quando o Tempo Cair) com Jorge Loredo... Quando vi estava dirigindo um longa, não foi aquela história de "preciso fazer um longa". De repente já estava viajando com o filme, e falar dele é uma espécie de auto-análise. A impressão que estou tendo muito clara é a de que o público conhece o intérprete por trás daquelas máscaras todas, eles conhecem o personagem e não a pessoa. E agora eles estão conhecendo o cara por trás daquelas caras todas. É a vida, e cinema e vida é a mesma coisa.*

E foi para manter essa independência de percepção que você decidiu não ser ator no filme?

Nem passou pela minha cabeça atuar nesse primeiro filme. Mas já descobri como funciona o mecanismo e me sinto seguro para no próximo atuar também. Mas nesse queria saborear cada etapa dele, montagem, roteiro, mexer com a câmera. Foi uma aventura de vida grandiosa.

É difícil colocar a vaidade de ser ator para trás quando você vai dirigir?

Um pouco. O curioso é que é meio inevitável para o pessoal que assiste ao Feliz Natal *tentar identificar ali qual dos personagens sou eu* (risos.) *Dois estão empatados: o Leo* (Medeiros, que interpreta Caio) *e o Thelmo* (Fernandes), *que faz o amigo do Caio e é ator do Rio, que tem humor, mexe os braços. Mas acho que tem um pouco no Paulo Guarnieri, até no menino, no Fabrício Reis, sou todo mundo. É mais do que se tivesse atuado, estou lá em diversas formas.*

Como é que você chegou a essa história?

Meu pai faz aniversário dia 25 de dezembro, faço dia 30, e sempre fiquei deprimido no final do ano. Passei Natais ótimos ao longo da minha vida, longe de coisas parecidas com esse filme. Mas sempre vi aquilo com um olhar tristonho. E meu pai sempre ficava deslocado. Aquela coisa, batia meia-noite e eu lembrava que era aniversário dele, o pessoal dava dois tapinhas nas costas porque estavam mais preocupados em comer o arroz, e aí depois eu sempre saía com ele para jogar uma sinuca – o que também acontece no filme. Quer dizer, não é autobiográfico mas tem pinceladas de coisas que eu trouxe, que são minhas. Há uns três anos acho que estava especialmente mais sensível, mais deslocado, e pensei que seria um bom pano de fundo para uma história, já que isso de Natal, de família, é universal. E deu vontade de exorcizar essa tristeza que sempre senti nesses jantares. Acho que até quem conviveu comigo não imaginava que eu carregava isso tudo, já que também ia lá e comia a batata e o peru (risos). *Chamei Marcelo Vindicato, companheiro de* Tarja Preta, *que desenvolveu comigo uma história original – aliás, talvez nada original, já que o sujeito que volta para casa procurando juntar os cacos rendeu uns 350 filmes... Mas não quis reinventar a roda nem fazer nada definitivo em minha vida. É um filme e vou fazer muitos outros.*

Seu pai já viu o filme?

Ele viu no (Festival do) *Rio, mas aquela correria com o filme, aquela loucura, a gente ainda não teve a chance de conversar. Mas ele deve se sentir meio vingado* (risos).

Eu notei que você não teve uma preocupação exagerada em marcar *Feliz Natal* como "filme brasileiro", a história poderia ser contada em qualquer lugar. Isso foi proposital?

Olha, pensei um monte no cinema argentino recente, O Pântano, *também* O Abraço Partido *de Daniel Burman. Admiro o cinema argentino por fazer filmes sobre gente, sem grandes coisas mirabolantes, as mudanças acontecem internamente, sem grandes viradas de roteiro, e sou fã disso. Talvez inconscientemente, entusiasmado com esse cinema e com coisas do cinema europeu recente, talvez eu tenha feito esse filme com uma cor menos ufanista. A história é mais importante.*

Existe também uma clara influência do cinema americano independente dos anos 70...

É, e não só do John Cassavetes, que é o mais óbvio. Eu até gostaria de saber que outros... (risos)

O que o interessa como platéia e que você trouxe para seu filme?

A primeira coisa que me vem à cabeça é que Feliz Natal *tem uma proximidade inegável como uma espécie de filho do* Lavoura Arcaica. *É como se fosse uma resposta dez anos depois. Foi um filme que mudou a minha vida, meu jeito de pensar a profissão e fui muito influenciado pela maneira como o Luiz Fernando Carvalho trabalha.*

Foi também quando você deixou de fazer TV regularmente...

Isso, em 1998. Lavoura *foi uma catarse e foi quando me reuni com gente que pensa igual. Lula Carvalho foi assistente de direção do pai em Lavoura, agora foi meu diretor de fotografia. A gente deu a mão e encarou o cinema como forma de poesia, de expor o sentimento mais profundo, de verticalizar com os atores, sempre trabalhando com muita delicadeza. Foi um set silencioso, nada de gritaria, foi superagradável exatamente para que todo mundo se sentisse seguro para fazer um trabalho denso se sentindo bem. O peso que você vê no filme não era traduzido no set.*

Você escolheu um elenco inusitado e juntou pessoas que a gente não via atuar há muito tempo. Como foi esse processo?

Primeiro, queria dar um crédito a Oberdan Júnior, um amigo de infância que me ajudou nesse casting e ele é o responsável direto por ter descoberto essa pérola chamada Fabrício Reis, esse menininho de 6 anos de idade que interpreta o Bruno. Leo Medeiros é alter ego, um cara que respeito, e me senti seguro para ficar atrás da câmera com ele defendendo o protagonista. Também gosto disso que o cinema tem de lançar gente nova, sem isso a gente não teria um João Miguel, uma Hermila Guedes, conhecer Carla Ribas... Mas me interesso muito em pegar quem está à margem. E foi assim com Paulo Guarnieri. Eu o vi numa homenagem ao Gianfrancesco Guarnieri, quando ele morreu, e fui atrás. Paulo estava desencantado com a profissão, ele tem uma pousada em Paraty há oito anos, estava muito bem. Mas topou voltar e foi muito interessante porque eu tinha um ator experiente, mas virgem. Foi ótimo, ele é um cara bem italiano, bem explosivo, e o que eu queria era alguém mais contido. E foi perfeito.

Você sente falta de ver atores assim, com essa força que pertence ao cinema, trabalhando no Brasil? Afinal, a televisão é perfeita em mastigar e esconder talento...

Por isso que admiro quem faz televisão. Não segurei a onda de fazer. Acho que todo ator tem limitações, tenho muitas, e o fato de não fazer televisão esse tempo todo permitiu que eu continuasse vivo em cena. Talvez já tivesse descoberto a fraude que sou (risos). *A exposição é menor. Por isso sempre falo em qualquer oportunidade como admiro alguém como Tony Ramos. Ele é um gigante, cara. É nosso Al Pacino. Ele faz novela, agora está vindo de indiano. No ano passado era um grego. Fico impressionado como ele consegue ter a manha de fazer de todos os trabalhos algo memorável.*

Seu filme é trabalhado com muitos closes, é como se você banisse os espaços para centralizar nas pessoas, os ambientes, mesmo amplos, parecem claustrofóbicos. Como foi essa escolha?

Selton em momento Bryan Singe

> “Acho que isso vai ajudar a definir meu trabalho como diretor, estou sempre atento a esses atores que estão à margem”

Já Lúcio Mauro a gente se acostumou a ver em comédia e você o colocou em uma nova ótica.

De certa maneira refaço a trajetória que fiz com Jorge Loredo no curta, de pegar um comediante da velha guarda e oferecer para ele um personagem dramático, um pai austero. E foi bonito ver como ele chegou estimulado, porque não o chamam para fazer papéis assim! E acho que isso vai ajudar a definir meu trabalho como diretor, estou sempre atento a esses atores que estão à margem.

Foi assim que redescobriu Darlene Glória...

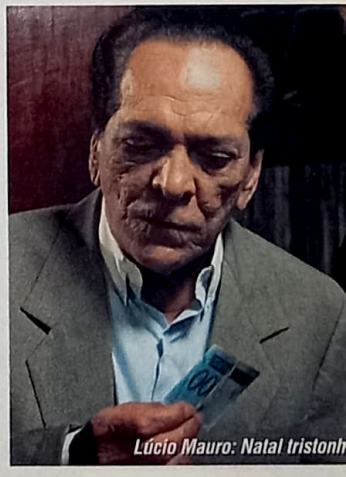
Eu estava em pré-produção com o filme e amarrando os programas finais do Tarja Preta *para me dedicar somente a* Feliz Natal. *Darlene foi a última entrevistada do programa. Não conhecia a Darlene, nada, só os filmes. E aí ela me deu uma entrevista avassaladora! Essa mulher tem uma história de vida absurda. Ela mora no interior, isolada. Liguei e disse que ia fazer um filme em seis meses e perguntei se ela queria filmar comigo. O roteiro teve seis tratamentos, até o quinto não existia o personagem da mãe. A gente quebrou a cabeça vendo que personagem poderia ser adaptado a ela, mas teve uma hora que deu a luz e eu disse, “é a mãe, é a mãe de todos os males”. Peguei muito de coisas que ela me disse, sensações que me passou quando a entrevistei... Ela tornou-se o farol do filme, não dá para imaginar como seria sem ela. Ela está em cena até quando não está em cena.*

Isso posso dizer que foi demais influência de Cassavetes, que observei em Uma Mulher sob Influência, Os Maridos... *Tem uma coisa que achei que era um caminho a seguir no meu filme, e por isso precisava de um elenco com vontade de ir à luta, que é de ir com a câmera para cima dos atores, tão próximo que é como se você pudesse quase tocar aquelas solidões, tatear aqueles rostos e corpos, fazer com que o público entre naquela família. E teve também uma solução do Lula, e que eu nem tinha pensado, que é em relação à janela do filme. A gente rodou com scope 2:35, imenso, que ampliava o espaço entre as pessoas, abrindo um vazio entre elas, exacerbando essa solidão.*

Graziela Moretzo: drink amarg

Você também deixou que o silêncio dissesse muito em sua história...

Sou fã do que chamo de ruídos. Muita coisa no filme é deixada sem explicação, só com pistas para que a platéia entenda como aquelas pessoas chegaram até aquele ponto. E a vida é assim. A gente vê aquela reunião, mas não sabe direito o que aconteceu, quem machucou quem, a dimensão da tragédia... Acho que um filme não termina ali no cinema, quando entram os créditos. A platéia leva também para casa, fica com ele, tira suas conclusões, liga os pontos. Vi uma entrevista com a (diretora) *Lucrécia Martel em que ela diz que é importante investir nos mistérios no cinema, eles são importantes porque a vida é misteriosa.*



Lúcio Mauro: Natal tristonh

Deu um frio no estômago quando você mostrou o filme pela primeira vez?

Deu. Muito. Foi muito mais difícil mostrar o filme do que fazer o filme. Fiquei afundado na cadeira, não sabia como reagir. Nem como iam reagir.

Mas no Festival de Paulínia você saiu premiado como melhor diretor...

O que foi tão gratificante que não tenho palavras. Era um júri sério, as palavras me fogem, fiquei muito contente e honrado. E talvez tudo isso tenha refletido nas decisões que tomei a partir de Feliz Natal.

Decisões?

Eu me vi como um ator em busca de identidade. Vou parar por um bom tempo de trabalhar como ator, um tempo grande, não estou me sentindo estimulado em atuar. Esse ano foi difícil, fiz três filmes e no terceiro, Jean Charles, *já estava me sentindo cansado, não estava muito feliz em estar lá. Fiz bem porque sei fazer isso, e não quero mais dizer isso. Henrique Goldman, que dirigiu Jean Charles, é um camarada ótimo, fez um belo filme, o que aconteceu é que eu estava numa crise pessoal grande... Foi um prazer fazer o filme, dar vida a esse cara que morreu de forma absurda e foi uma grande experiência trabalhar com ele. Preciso parar realmente, viver minha vida. Paro agora para voltar mais adiante fortalecido para contar outras coisas.*

Ao mesmo tempo, você é o protagonista do único filme brasileiro este ano que fez barulho nas bilheterias, *Meu Nome Não É Johnny*. Ou seja, você decide dar um tempo no momento em que as pessoas que trabalham com você podem dizer que você precisa estar na linha de frente.

Cara, ninguém disse nada até porque essa informação é recente, mas não senti nada disso. Quem gosta realmente de mim vai entender.

Mas como diretor como é que você enxerga essa responsabilidade de atuar num limite meio tênue entre mostrar a sua visão e ao mesmo tempo ter a responsabilidade de trazer o público para o cinema?

*É difícil encontrar esse equilíbrio e nem sei se consegui, mas definitivamente não fiz um filme hermético. Fala sobre família, e em sessões populares a resposta tem sido ótima, então ele pode surpreender. A minha parte é contar a história, é apresentá-la ao mundo – este mês, quando o filme estiver entrando em cartaz no Brasil, estarei com ele embaixo do braço no Festival (*Ibero-Americano de Cinema*) de Huelva, na Espanha.*

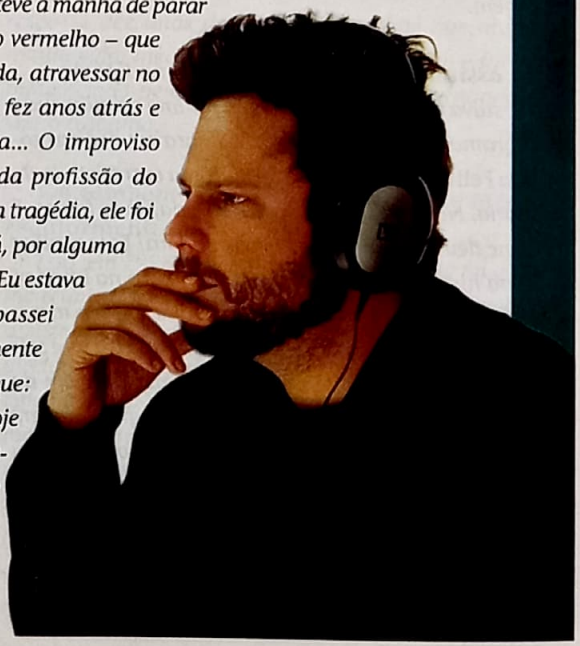
Como está a vida pós-*Feliz Natal*?

Agora ela está focada nele. Mas terminei um filme bacana, que acho que tem um potencial enorme, A Mulher Invisível. É uma comédia um pouco triste, que conta a história de um cara que, num momento delicado da vida, quando é chutado pela mulher, inventa outra para ficar com ele. Rodei com Claudio Torres, que se tornou um grande amigo e foi um parceiro em Feliz Natal. *Até cito alguns, Luiz Fernando Carvalho, Guel Arraes, Mauro Lima... Leram o roteiro, viram os cortes, gente que admiro e confio, me deram um norte. E você sabe que roteiro no Brasil é difícil, agora que escrevi, percebi o quanto. Bráulio Mantovani (*roteirista de *Cidade de Deus* e *Última Parada 174*) *é mesmo mestre, desenvolveu sua disciplina e tem de ser admirado mesmo. A gente tinha um esqueleto nas mãos, sabíamos onde era a linha de chegada e arregaçamos a manga.*

> “Este ano foi difícil, fiz três filmes e no terceiro já estava me sentindo cansado, não estava muito feliz em estar lá”

Isso abriu muito espaço para o improviso?

A cena da sinuca foi reescrita na hora. No roteiro quem ia falar com o pai era o Caio. E foi o Leo quem me chamou e disse que não era ele que tinha de estar ali, era o irmão, o personagem do Paulo. Mas, cara, quem me deixou de queixo caído foi Fabrício Reis. Com todas as crianças, eu ligava a câmera e ia em frente. Mas o Fabrício em uma cena pegou um carrinho e começou a brincar pelas paredes. Eu disse que ele podia fazer o que quisesse e o seguia. Ele começou a cantarolar e, do nada, começou a falar “sinal verde” e “sinal vermelho”... O moleque teve a manha de parar no sinal verde e atravessar no vermelho – que é o que ele vai fazer em seguida, atravessar no vermelho, que é o que o Caio fez anos atrás e que disparou toda a tragédia... O improviso também norteou a escolha da profissão do Caio. Imaginei que aconteceu a tragédia, ele foi para uma clínica e ficou por lá, por alguma cidade pequena quando saiu. Eu estava em Ipatinga, em Minas, e passei por um ferro-velho, absolutamente cinematográfico – e deu o clique: um cara que bateu o carro, hoje vive entre escombros, martelando a sucata, como se fosse consertar assim a vida dele. E foi lá mesmo que a gente filmou, naquele mesmo ferro-velho. Nada é ao acaso.



FILTRO +

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MÚSICA

O rock britânico prepara uma invasão com os novos trabalhos de Travis, Keane, Kaiser Chiefs e OASIS

CINEMA 62

DVD & VÍDEO 68

TELEVISÃO 78

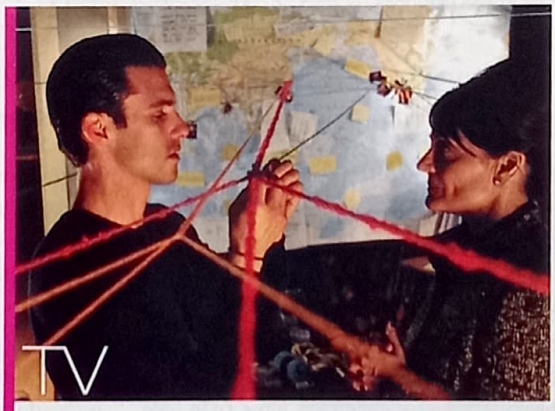
MÚSICA 82

LIVROS & HQS 84

TECNOLOGIA 86

CINEMA

Scarlett Johansson é dirigida por Woody Allen novamente em *VICKY CRISTINA BARCELONA*



TV

A terceira temporada de *HEROES* estréia ao lado de séries novíssimas e velhos favoritos

DVD

A animação *KUNG FU PANDA* chega em disco digital para animar a garotada (tá, e adultos também)

WARNER

Assalto no deserto: "Calma, galera. Vocês não estão me reconhecendo? *Titanic*, nunca ouviram falar? Não, já disse mil vezes que não conheço George Clooney!"

Rede de Mentiras

Em novo thriller de Ridley Scott, Russell Crowe comanda os fios com maestria e Leonardo DiCaprio dança sua música na caça a um terrorista no Oriente Médio *Por Roberto Sadovski*

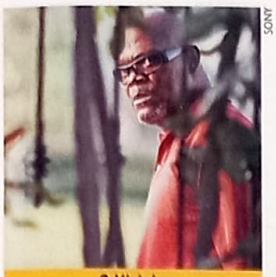
BODY OF LIES, EUA, 2008. DE RIDLEY SCOTT. COM LEONARDO DICAPRIO, RUSSELL CROWE, MARK STRONG, GOLSHIFTEH FARAHANI, ALI SULIMAN, ALON ABOUTBOUL. 128 MIN. WWW.BODY-OF-LIES.COM. WARNER. AÇÃO

Duas cenas de tortura pontuam *Rede de Mentiras*, novo balaço de Ridley Scott. E são duas seqüências que definem o tom do filme. Na que abre o thriller de espionagem, um homem é torturado sob o olhar do agente da CIA Roger Ferris (Leonardo DiCaprio), que apesar de visivelmente incomodado, segue em frente com seu "dever". É o outro lado da moeda da mesma brutalidade que encerra o filme (não vale entregar as circunstâncias), uma dualidade que permeia cada polegada de celulóide. Em meio a esses pólos, existe o cinza. Primeiro, na figura de Ed Hoffman (Russell Crowe, à vontade num papel assustadoramente cômico), superior de Ferris na CIA que comanda quem vive e morre não só do centro de comando em Langley, como também ao celular, a qualquer hora do dia: é um "vilão", no sentido de ser completamente amoral e pragmático, mas que se torna estranhamente simpático, muito em parte graças ao carisma de Crowe – necessário para entendermos como Ferris o segue com certo fascínio.

O moralismo do personagem de DiCaprio, homem preocupado em mostrar uma boa imagem da América no canto do mundo em que ele tem de usar de mentiras para se infiltrar no mundo dos terroristas islâmicos, também mergulha no cinza sempre que é obrigado a quebrar sua palavra – ora por ordens superiores, ora pelas situações. Quando sua amizade (leia-se "benefício mútuo") com o chefe da polícia da Jordânia, Hani (o ator inglês Marc Strong), é abalada pelo jogo de intrigas e traição empreendido por Ed Hoffman, tudo fica mais evidente. Entre o certo e o errado – ou melhor, o que seria "moralmente aceito" quando o que está em jogo são vidas na mira de um terrorista –, o coração da trama de *Rede de Mentiras* é, enfim, a caça a Al-Saleem, responsável pela explosão num mercado holandês que resultou em dezenas de vítimas e fora do alcance da CIA por estar completamente cortado do uso da tecnologia.

Para colocá-lo no "sistema", Ferris e Hoffman engendram um plano para criar um terrorista usando recursos federais, criando um alvo e um laranja – mesmo que constante troca de países deixe a fluidez da narrativa confusa. *Rede de Mentiras*, assim como *Falcão Negro em Perigo*, afasta-se da pecha de "filme político" quando Scott não toma nenhum partido e não mostra disposição para apresentar um panorama geral do estado das coisas como *Syriana* (o que dilui a força da trama, reduzida em certos momentos a um filme de ação num cenário exótico), concentrando-se no embate de dois homens que, apesar das diferenças, ainda estão do mesmo lado. Mesmo que, às vezes, nem eles saibam com clareza qual.

NOTA: 8


SONY

O Vizinho

PARES

Terra Vermelha

O TRAIDOR

TRAITOR, EUA, 2008. DE JEFFREY NACHMANOFF. COM DON CHEADLE, GUY PEARCE, NEAL MCDONOUGH, JEFF DANIELS. 114 MIN. WWW.TRAITOR-THEMOVIE.COM/ PLAYARTE. **SUSPENSE**

O diretor e roteirista Jeffrey Nachmanoff deu forma à história do sudanês que viu o pai morrer em um ataque terrorista e, quando adulto, se envolve com um grupo de radicais islâmicos com planos de atacar os EUA. Guy Pearce é o líder da equipe do FBI que investiga o personagem, interpretado com maestria por Don Cheadle. Narrativa isenta explora tanto as preocupações do governo americano quanto as motivações dos jihadistas. Não há grandes cenas de ação. A tensão está toda concentrada em Cheadle, que se revela um agente infiltrado e também fervoroso seguidor do Alcorão. Seu comportamento é tão complexo que até os instantes finais ainda paira dúvida sobre suas reais intenções. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

O VIZINHO

LAKEVIEW TERRACE, EUA, 2008. DE NEIL LABUTE. COM SAMUEL L. JACKSON, PATRICK WILSON, KERRY WASHINGTON, RON GLASS. 110 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/LAKEVIEWTERRACE. SONY. **SUSPENSE**

Samuel L. Jackson é um caso complicado. Passa anos acumulando simpatia em produções bacanas para jogar tudo para o alto com aberrações como essa. *O Vizinho* é a tentativa de Hollywood em aproveitar-se de um fato – no caso, os incêndios que assolaram a Califórnia no ano passado – e usá-lo como pano de fundo de uma trama patética. Chris (Patrick Wilson) e Lisa (Kerry Washington) mudam-se para um bairro bacana e são hostilizados pelo vizinho, Abel Turner (Jackson, interpretando com os olhos e mais nada). O motivo, claro, será revelado no decorrer do filme. Nesse meio tempo, nossa paciência é testada em um longa que parece uma versão requentada de *Meus Vizinhos São Um Terror*, coroada com a virada mais manjada do ano. ***R.S.***

NOTA: 3

TERRA VERMELHA

BIRDWATCHERS, ITÁLIA, BRASIL, 2008. DE MARCO BECHIS. COM MATHEUS NACHTERGAELE, LEONARDO MEDEIROS, ADEMILSON CONCIANZA VERGA, ELIANE JUCA DA SILVA. 108 MIN. PARIS. **DRAMA**

Antes que você pense, "ih, mais um filme de índio!", deixe o mau humor de lado, porque este longa-metragem dirigido pelo chileno radicado na Itália Marco Bechis trata dos problemas dos índios – a falta de terra, a perda da identidade, o suicídio dos jovens e a devastação das florestas – sem paternalismo ou folclore. Os índios aqui não são pobres-coitados, sabem usar da malícia e têm força para lutar por seus direitos. O cineasta baseou-se num episódio que aconteceu no Mato Grosso do Sul, no qual um grupo de guaranis-cayowáas tomou posse de terras de uma fazenda. Bechis foi buscar os atores entre os componentes desse grupo e arrancou performances verdadeiras. É um assunto atualíssimo, que estava quicando e pedindo para um filme. Coube a Marco Bechis aproveitá-lo. Ainda bem. ***Mariane Morisawa***

NOTA: 7,5

UM SEGREDO ENTRE NÓS

FIREFLIES IN THE GARDEN, EUA, 2008. DE DENNIS LEE. COM RYAN REYNOLDS, WILLEM DAFOE, EMILY WATSON, CARRIE-ANNE MOSS, JULIA ROBERTS. 95 MIN. FOCUS. **DRAMA**

Ryan Reynolds anda fazendo de tudo para se desvincular da imagem de comediante. Agora é a vez do drama familiar. Em *Um Segredo entre Nós*, ele convence no papel do escritor que volta para sua cidade natal para reencontrar os parentes. O filme destaca o difícil relacionamento com o exigente pai (Willem Dafoe), a ligação com a protetora mãe (Julia Roberts, em participação discreta) e a amizade com sua tia Jane (Emily Watson adulta e Hayden Panettiere, da série *Heroes*, na fase adolescente). Uma tragédia faz com que todos os problemas do passado voltem à tona. A história é trivial, mas o elenco torna o filme agradável. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 6,5

Queime Depois de Ler

Irmãos Coen finalmente acertam nova comédia

BURN AFTER READING, EUA, 2008. DE JOEL E ETHAN COEN. COM BRAD PITT, GEORGE CLOONEY, FRANCES MCDORMAND, JOHN MALKOVICH, TILDA SWINTON. 96 MIN. WWW.BURNAFTERREADING.COM. PARAMOUNT. **COMÉDIA**.

Aqui, os idiotas têm vez. Cada personagem da nova comédia dos irmãos Coen, *Queime Depois de Ler*, é um poço de estupidez ao seu modo. O roteiro amarra as idas e vindas de pessoas distintas em um novelo de burrice. Entre os muitos personagens, há a personal trainer (Frances McDormand) que sonha fazer cirurgias plásticas e arrumar um namorado por meio de encontros marcados pela Internet; e o analista da CIA (John Malkovich) despedido por alcoolismo e que não percebe que sua esposa (Tilda Swinton) tem um caso com um agente do Tesouro (George Clooney). Na trama cheia de reviravoltas, a professora de malhação descobre segredos do espião demitido e tenta chantageá-lo para bancar suas plásticas, enquanto inicia um romance com o personagem de Clooney.

Os Coen dirigem com aquela energia e ritmo das comédias alopradas de outrora enquanto, aqui e ali, deixam aflorar a tristeza intrínseca de seus personagens, como a solidão que corrói o casal McDormand/Clooney. Para rir do próprio absurdo da trama, eles colocam dois agentes da CIA (David Rasche, da série *Na Mira do Tira*, e J.K. Simmons) analisando o desenrolar da situação. São deles as cenas mais engraçadas de um filme que é hilariante. ***André Gordirro***

NOTA: 9

PARAMOUNT

"Meu Deus do Céu, como as pessoas fazem isso no You Tube?"

CINEMA

A DANÇA DA VIDA

BRASIL, 2007. DE JUAN ZAPATA. COM TÂNIA ANDRADE, JOSÉ DANIEL ARDUIM, JOSÉ UMBERTO BIRMANM, IVANOR DE JESUS CARNEIRO. 80 MIN. ZAPATA FILMES. **DOCUMENTÁRIO**

O documentário *A Dança da Vida* aborda de um jeito bem travado e ingênuo a sexualidade dos idosos. Aqui, o baile serve apenas como um conectivo para a narrativa. É o lugar de paquera e de convívio. Seguindo a cartilha do gênero, Juan Zapata faz um recorte heterogêneo da população mais velha de Porto Alegre para mostrar pluralidade e diversidade de opiniões: uma prostituta, um homossexual, uma bissexual, um casal liberal, um mulherengo. Se os depoimentos são avançados para o perfil entrevistado, já não se pode dizer o mesmo deste filme banguela e fora de ritmo. Com imagens estanques e lavadas, esconde o brilho dos personagens e abafa suas histórias. ***Érico Fuks***

NOTA: 3

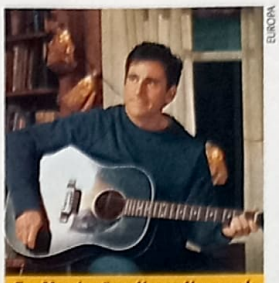
FELIZ NATAL

BRASIL, 2008. DE SELTON MELLO. COM LEONARDO MEDEIROS, DARLENE GLÓRIA, PAULO GUARNIERI, GRAZIELA MORETTO, LÚCIO MAURO, FABRÍCIO REIS. 100 MIN. WWW.FELIZNATALOFILME.COM.BR. EUROPA. **DRAMA**

Em sua estréia na direção, Selton Mello despe-se da persona cinematográfica que fez sua notoriedade como ator e mostra a face sem máscara de um artista que corajosamente se revela como é. Anos depois de uma tragédia o afastar de casa, Caio (Leonardo Medeiros) volta na noite de Natal com a clara missão de exorcizar seus demônios. Cada membro de sua família parece representar um sem-número de sentimentos que explode numa celebração tão desastrosa emocionalmente que, não por acaso, acontece na mesma "noite feliz" que a maioria das pessoas identifica com tristeza e melancolia. A chegada de Caio (o retrato da culpa) é o estopim para que seu irmão Théo (Paulo Guarnieri, repressão em estado bruto) faça uma tentativa patética de reaproximação do filho pródigo com o pai que o odeia (Lúcio Mauro, brilhante, encapsulando a raiva) e perde em definitivo o controle em um ambiente familiar concentrado em dois pólos: sua mãe, Mércia, (Darlene Glória), alcoólica e que dá uma face ao fracasso; e a inocência, representada por seu filho, Bruno (Fabrício Reis). É nesse período de poucos dias em que Caio tenta recolher os fragmentos de seu passado – pedaços que Selton, firme como poucos diretores de primeira viagem, salpica para sua platéia. ***R.S.***

NOTA: 9

Meu Nome É Dindi



Eu, Meu Irmão e Nossa Namorada

O Silêncio de Lorna

MEU NOME É DINDI

BRASIL, 2008. DE BRUNO SAFADI. COM DJIN SGANZERLA, GUSTAVO FALCÃO, CARLO MOSSY, NILDO PARENTE, MARIA GLADYS. 85 MIN. RIOFILME. **COMÉDIA**

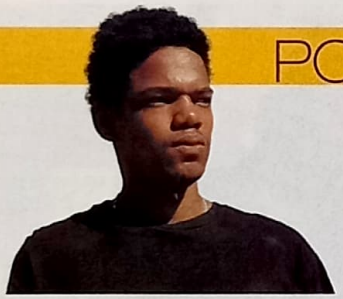
Dindi (Djin Sganzerla) é proprietária de uma quitanda à beira da falência em subúrbio pobre do Rio de Janeiro. Sua vida começa a mudar quando passa a ser seguida e vigiada por um homem. Admirador de Rogério Sganzerla e discípulo de Julio Bressane, Safadi presta aqui uma homenagem aos dois históricos diretores brasileiros. Homenagem esta em que as referências – musicais, cinematográficas e presenciais – parecem sufocar o filme em si. Não surpreende que o longa tenha sido festejado por críticos e platéias que dissecaram sua genealogia até o "osso". Muitos se esqueceram de falar sobre aquilo que atinge o espectador: a imagem na tela. Nesse sentido, Safadi, por mais pedigree acumulado, ainda tem um longo caminho a percorrer. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 6,5

EU, MEU IRMÃO E NOSSA NAMORADA

DAN IN THE REAL LIFE, EUA, 2007. DE PETER HEDGES. COM STEVE CARELL, JULIETE BINOCHE, DANE COOK, DIANNE WIEST. 98 MIN. HTTP://VIDEO.MOVIES.GO.COM/DANINREALLIFE/ EUROPA. **COMÉDIA**

O título em português pode passar uma idéia errada deste excelente longa dirigido por Peter Hedges (roteirista de *Um Grande Garoto* e *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*). Em vez de comédia pastelão ou adolescente, *Eu, Meu Irmão e Nossa Namorada* oferece um humor adulto que atinge pela sinceridade. O maior acerto está na escolha de Steve Carell para o papel principal. Mestre em protagonizar cenas constrangedoras, ele sai-se muito bem como colunista de um jornal, viúvo, que tem três filhas e vai para uma reunião familiar na casa dos pais. Conhece então a bela Marie (Juliete Binoche) em uma livraria e percebe uma forte conexão. O que Dan não sabe é que Marie está indo para o mesmo


PARAMOUNT

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini – UOL Cinema	Carlos Heli de A. – Jornal do Brasil	Celso Sabadin – Cinedica/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann – Guia da Folha/SiteDE Gente	Franthiesco Ballerini – Jornal da Tarde	Luis Carlos Mérten – O Estado de São Paulo	Marcelo Forlani – Omelete	Pablo Villaça – Cinema em Cena	Sandro Macedo – Guia da Folha	Sérgio Rizzo – Folha de S.Paulo	SET	MÉDIA
A Guerra dos Rocha	–	–	2	1,5	3	6	–	–	–	2	4	3
As Duas Faces da Lei	–	–	8	6	5	5	5	4,5	4,5	4	6	5,5
Busca Implacável	–	–	1	4	–	0	7	4	3	–	6	3,5
Caos Calmo	–	–	9	7,5	7,5	7	8	–	7,5	6	8,5	7,5
Corrida Mortal	–	–	–	4	6	–	3	2	–	–	5,5	4
Controle Absoluto	–	6	7,5	5,5	7	–	6,5	6	6	6	7	6,5
Perigo em Bangkok	–	–	3	3	6	7	4	3,5	4	5	4	4,5
Rocknrolla – A Grande...	6	–	–	7,5	6,5	–	6,5	–	–	8	8	7,5
▲ *Última Parada 174*	7	8	–	4,5	7,5	7	4	–	5	6,5	5	5,5
Romance	–	7	–	6,5	–	7	–	–	–	–	7	7

lugar para ser apresentada como a nova namorada do irmão Mitch (Dane Cook). Ambos resolvem esconder o encontro casual e a partir daí a confusão começa. ***R.M.***

NOTA: 8

O SILÊNCIO DE LORNA

LE SILENCE DE LORNA, BÉLGICA, FRANÇA, INGLATERRA, 2008. DE JEAN-PIERRE E LUC DARDENNE. COM ARTA DOBROSHI, JÉRÉMIE RÉNIER, MORGAN MARINNE. 105 MIN. WWW.DIAPHANA.FR/FICHE.PHP?PKFILMS=171. IMOVISION. **DRAMA**

Apesar de muitas situações na vida serem inconclusivas, os filmes que optem por terminar dessa maneira devem ter consistência mesmo na falta de solução para esse ou aquele personagem. Mas encerrar a narrativa de forma abrupta, transmite a sensação de que o final chegou por falta de idéias para prosseguir, por ausência de inspiração. É o que ocorre em *O Silêncio de Lorna*. Laureado com o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes, o drama acompanha os problemas da albanesa Lorna (a excelente Arta Dobroshi) para se livrar do companheiro, (Jérémie Renier) que é dependente químico, e casar-se com um mafioso russo (Morgan Marinne) disposto a pagar uma fortuna pelo ato que lhe permite legalizar sua permanência na Bélgica. Ela quer esse dinheiro para abrir um restaurante. Com o seu peculiar distanciamento que evita o óbvio em termos cênicos, os irmãos Dardenne, mesmo assim, conseguem estabelecer a empatia do público por Lorna, apesar de seus equívocos éticos. Mas, diante da última seqüência, o espectador arrisca-se a ficar frustrado. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5

007 – Quantum of Solace

James Bond mantém tom realista, perde um pouco de complexidade e ganha muita ação

INGLATERRA, EUA, 2008. DE MARC FORSTER. COM DANIEL CRAIG, OLGA KURYLENKO, MATHIEU AMALRIC, JUDI DENCH, GIANCARLO GIANNINI, JEFFREY WRIGHT. 106 MIN. HTTP://WWW.QUANTUMOFSOLACE.COM/ SONY. **AÇÃO**

Se a moda é a construção de trilogias, então *007 – Quantum of Solace* é o capítulo do meio perfeito da nova reinvenção do agente secreto mais famoso da Inglaterra. Pela primeira vez na série, encontramos James Bond minutos depois do término do longa anterior, em perseguição violenta pela Itália, após atirar no sr. White (Jesper Christensen). É o começo de uma jornada de vingança que exala intensamente o ar liberado por *Cassino Royale*, servindo como prólogo de luxo para quem reclamou da falta de ação na estréia de Daniel Craig como 007. Aqui, não há tempo para respirar. Há perseguições incríveis de carros, de lanchas, a pé e até de aviões. Há braços quebrados e veias perfuradas. Há acrobacias e explosões. Há M (Judi Dench) em diálogos hilários. Há um Bond descontrolado próximo do ponto de ficar irreconhecível.

Enquanto existe um respeito necessário pelo clima realista e uma predileção pela pancadaria no estilo Jason Bourne, o roteiro de Paul Haggis, Neal Purvis e Robert Wade é de uma simplicidade de oitentista: Bond tenta descobrir os homens responsáveis pela morte da amada Vesper e, em fúria, sai apagando todas as conexões sem muito tato ou tática. Até descobrir que um empresário (Mathieu Amalric) é o testa-de-ferro de uma megaorganização (a tal Quantum do título) que derruba e levanta ditadores pelo mundo. O encontro com outra alma em busca de sangue (Olga Kurylenko) até adiciona um molho, mas não é a intenção do diretor Marc Forster – o que é incrível, vindo de quem fez *Em Busca da Terra do Nunca*. O objetivo em *Quantum of Solace* é divertir sem grandes reviravoltas e apresentar um sistema de poderosos inimigos que devem fazer frente ao espião no (óbvio) terceiro capítulo. Nada mal, mas pode usar o cérebro junto com os músculos na mesma intensidade da próxima vez, Daniel. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

SONY

"Então, Olga. Acho que erramos feio o endereço da formatura"

movie to go®
Conheça o conceito de videolocadora boutique
Maior acervo de bluray
Mais de 8 mil títulos de região 4
Jogos de Playstation 3
Mais de 3 mil títulos de região 1
Atendimento personalizado
Séries inéditas no Brasil
Delivery*
* consulte em nosso site as áreas atendidas
www.movietogo.com.br
Moema: Av. Macuco,106 Tel: 5096-1453
Itaim-Bibi: Rua da Mata,195 Tel: 3079-9571
Traga este anúncio e ganhe um bônus fazendo um de nossos planos*

[REC]

Terror espanhol mostra zumbis e consolida o cinema You Tube muito antes de *Cloverfield*

ESPANHA, 2007. DE JAUME BALAGUERÓ E PACO PLAZA. COM MANUELA VELASCO, JAVIER BOTET, DAVID VERT, CARLOS VICENTE. 80 MIN. HTTP://MOVIES.FILMAX.COM/REC/ CALIFORNIA. TERROR

A indústria de entretenimento começa a perceber que o grande protagonista da nova realidade é o anônimo. O cinema ainda caminha atrás da televisão (reality shows) e Internet (vídeos caseiros), mas foi um dos expoentes do fenômeno com *A Bruxa de Blair*. Agora, já temos um blockbuster (*Cloverfield*) e um vanguardista espanhol de terror, filmado quase um ano antes de J.J. Abrams achar que estava criando o "cinema You Tube". *[REC]*, filmado todo em Barcelona, segue a mesma escola dos exemplos acima, mas com um grande trunfo: não esconde suas ameaças.

Se a bruxa de Blair não existe em estado corpóreo e o gigante de *Cloverfield* aparece apenas de relance em grande parte do longa, aqui estamos falando de zumbis esfomeados, todos registrados por uma câmera da equipe de TV local que acompanha os bombeiros numa chamada supostamente rotineira. Chegando ao prédio onde vizinhos ouviram gritos de uma senhora que mora com seus gatos, a apresentadora e seu câmera acompanham a proliferação do vírus – que qualquer fã de longa de zumbis conhece bem – pelas mordidas. Fechados no prédio por ordem da polícia local, moradores e visitantes são atacados sem cerimônia, mas cada seqüência tem doses descomunais de sustos e sangue. A câmera não é tão insana quanto a de seus companheiros de estilo (afinal, o cinegrafista é profissional) e os bons efeitos estão aqui apenas para ajudar e não para mostrar que são capazes de segurar um longa tenso e claustrofóbico de orçamento barato. Deveria servir de lição para certos cineastas, brasileiros e americanos. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

CALIFORNIA

Zumbis reais: acredite, fica ainda pior

MAX PAYNE

EUA, 2008. DE JOHN MOORE. COM MARK WAHLBERG, MILA KUNIS, BEAU BRIDGES, CHRIS "LUDACRIS" BRIDGES, DONAL LOGUE, AMAURY NOLASCO, OLGA KURYLENKO. 100 MIN. WWW.MAXPAYNETHEMOVIE.COM. FOX. AÇÃO

Max Payne, adaptação do videogame barra-pesada, começa com estética perfeita, mas no final é um atropelo de alegorias que não fazem o menor sentido. Na trama dirigida por John Moore (*Atrás das Linhas Inimigas*), Payne (Mark Wahlberg) é o policial "maldito" obcecado em encontrar o assassino de sua mulher e filho. Numa série inacreditável de coincidências, ele descobre que o crime pode estar ligado a uma indústria farmacêutica que desenvolve novo tipo de droga. Da trama dos jogos, não sobrou nada. Nem o efeito bullet time, usado amplamente no game, teve espaço, substituído por seqüências em câmera lenta que, em vez de potencializar a ação, reduzem seu impacto. Para quem busca um filme policial de plot derivativo e visual estiloso, *Max Payne* é a solução de uma tarde chuvosa no shopping. Mas sendo outra tentativa de desencantar o potencial das adaptações de games no cinema é um conjunto de intenções perdidas. ***R.S.***

NOTA: 5

ORQUESTRA DOS MENINOS

BRASIL, 2008. DE PAULO THIAGO. COM MURILO ROSA, PRISCILA FANTIM, OTHON BASTOS, LAIS CORRÊA, GUSTAVO GASPARANI. WWW.ORQUESTRADOSMENINOSOFILME.COM.BR. PARAMOUNT. DRAMA

Inspirado em situações reais, *Orquestra de Meninos* conta o que aconteceu ao maestro Mozart Vieira, em janeiro de 1995. Regente da Orquestra Sinfônica do

FOX

O Roqueiro

Agreste, na cidade pernambucana de São Caetano, Vieira (Murilo Rosa) passa a incomodar os políticos locais com o sucesso de seu projeto de inclusão social por meio da música. Para desacreditá-lo, resolvem armar uma arapuca: seqüestram um menino de 13 anos que faz parte do coro e o apontam como responsável pelo crime. Puxado pela presença forte de Rosa e de Priscila Fantim, que faz o papel de Creuza, uma das meninas da orquestra, o filme parece estar a meio caminho entre o cinema e a teledramaturgia. Paulo Thiago, cineasta com muita estrada, parece tímido com as possibilidades que a câmera oferece. ***A.G.***

NOTA: 6

O ROQUEIRO

THE ROCKER, EUA, 2008. DE PETER CATTANEO. COM RAINN WILSON, CHRISTINA APPLEGATE, TEDDY GEIGER, JOSH GAD, EMMA STONE. 102 MIN. WWW.ROCKERMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA

Em seu primeiro filme nos Estados Unidos, o diretor inglês Peter Cattaneo (*Ou Tudo ou Nada*) repete um pouco da fórmula de colocar sujeitos deslocados em situações desconcertantes. Aqui, no caso, a vítima (se é que se pode chamar assim) é Raínn Wilson (*The Office*), eterno coadjuvante que finalmente ganha a oportunidade de ser a estrela de um longa. Em *O Roqueiro*, Wilson vive Robert Fishman, baterista de uma banda nos anos 80 que é

IMAGEM

Fatal

mandado embora pouco antes da consagração. Vinte anos depois, esquecido e fracassado, ainda tenta superar o trauma quando o sobrinho o convida para participar de uma apresentação do grupo em um baile de formatura. A comédia perde um pouco de tempo com o lado sentimental do vocalista (o estreante Taddy Geiger), mas as brincadeiras em cima do gênero e a figura grotesca de Wilson tornam o longa bem divertido. Pena que a participação de Will Arnett (*Escorregando para a Glória*) como o líder da antiga banda de Fishman seja rápida. Ele merecia um espaço maior e o filme ganharia força. ***R.M.***

NOTA: 7

FATAL

ELEGY, EUA, 2008. DE ISABEL COIXET. COM PENÉLOPE CRUZ, BEN KINGSLEY, DENNIS HOPPER, PETER SARSGAARD. 111 MIN. IMAGEM. DRAMA

Segundo o dicionário, elegia (tradução do título original, *Elegy*) designa uma composição poética de sentido lírico que realça uma situação triste. No longa da espanhola Isabel Coixet (*A Vida Secreta das Palavras*), até determinado momento essa tristeza não existe, mas incertezas surgem para o intelectual David Kepesch (Ben Kingsley) após se sentir atraído pela jovem aluna Consuela (Penélope Cruz). A partir daí, o invejável domínio teórico do professor cinqüentão no terreno do

Vicky Cristina Barcelona

Woody Allen volta à forma em comédia histérica passada na não menos histérica Barcelona

ESPANHA, EUA, 2008. DE WOODY ALLEN. COM JAVIER BARDEM, PENÉLOPE CRUZ, SCARLET JOHANSSON, REBECCA HALL, PATRICIA CLARKSON. 96 MIN. HTTP://VICKYCRISTINA-MOVIE.COM/ IMAGEM. COMÉDIA

O título do novo filme de Woody Allen é um resumo do argumento: Vicky (Rebecca Hall) e Cristina (Scarlett Johansson) são duas amigas norte-americanas que partem de férias para Barcelona. A primeira está prestes a se casar com rapaz certinho e bem-sucedido. A segunda não sabe o que deseja da vida. Mas Vicky e Cristina não são as verdadeiras protagonistas, ainda que Rebecca esteja muito bem no papel.

Quando os espanhóis Javier Bardem e Penélope Cruz entram em cena, não sobra pedra sobre pedra. Bardem é Juan Antonio, tipo conquistador pouco afeito a rodeios. Sua objetividade parece ferir a puritana Vicky, enquanto Cristina se encanta com o artista e inicia um caso com ele. O problema é que Juan Antonio tem uma ex-mulher, a insana Maria Elena (Cruz), que atrapalha o romance. Ele tenta colocá-la em seu lugar – a frase "Habla inglés, Maria Elena!" tem potencial para virar um clássico. Mas também sente que precisa cuidar dela. Enquanto isso, Vicky começa a questionar sua vida totalmente nos trilhos – e totalmente sem graça.

IMAGEM

"Hic, este vinho tá bão djimais. Não tou bêbada. Ei, Ryan, quer casar comigo?"

Depois de apostar em dramas como *Match Point* e em tragédias como *O Sonho de Cassandra*, Woody Allen volta à sua melhor forma no gênero em que é mestre: a comédia. Barcelona ofereceu ao diretor o cenário ideal para uma história picante, cheia de segundas intenções e absolutamente saborosa. ***Mariane Morisawa***

NOTA: 8,5

sexo vai desmoronando, assim como sua segurança emocional. Racionalidade e impulsos se debatem, em meio à diferença de idade e de classes sociais. Pena que o roteiro, adaptado de um livro de Phillip Roth apele para sentimentos de culpa em família que ressoam deslocados. Sorte que a direção serena dá mais realce aos bons diálogos e especialmente à atuação de Kingsley que, reforçando o dilema interior de seu personagem, garante emoção. ***A.S.***

NOTA: 7

FRONTEIRA

BRASIL, 2007. DE RAFAEL CONDE. COM ALEXANDRE CIOLETTI, BERTA ZEMEL, DÉBORA GÓMEZ. 85 MIN. USINA DIGITAL. DRAMA

É tênue a fronteira entre a beleza artística e o exagero cafona. Nesse sentido, Fronteira engana bem. Começa com um travelling detalhista dentro de um casarão e caprichada fotografia renascentista. Essa descrição de ambiente procura ser fiel ao livro homônimo de Cornélio Penna, no qual se baseia: texto pictórico, introspectivo, subjetivo. Mas, à medida que se desenvolve, o diretor vai perdendo a mão. Tendo a religiosidade como pano de fundo, o filme mergulha nos mistérios da morte de um juiz e na aparição da tia protetora de uma menina santa. Mantendo o caráter dúbio e a camada onírica, Rafael Conde traz um emaranhado de frases sem pé nem cabeça. Com falas frias, decoradas e pouco espontâneas, os atores não dão sustentação a esse cenário piegas que não se decide entre Madona de Cedro e Zé do Caixão. ***E.F.***

NOTA: 4

QUANDO VOCÊ VIU SEU PAI PELA ÚLTIMA VEZ?

AND WHEN DID YOU LAST SEE YOUR FATHER?, INGLATERRA, IRLANDA, 2007. DE ANAND TUCKER. COM JIM BROADBENT, COLIN FIRTH, ELAINE CASSIDY. 92 MIN. HTTP://ANDWHENDIDYOULASTSEEYOURFATHER.CO.UK/ SONY. DRAMA

Dois anos afastados do cinema não trouxeram amadurecimento a Anand Tucker. Desde que seu último longa, *Garota da Vitrine*, falhou em criar empatia, o diretor procurava um projeto para se redimir. Optou pela sempre fácil história da relação entre pai e filho quando o mais velho deles está à beira da morte. Numa troca de flashbacks e momentos presentes que despertam lembranças, Tucker amplifica o drama com as atuações magníficas de Tom Wilkinson (o durão chefe de família) e Colin Firth (o filho rebaixado pelo pai), mas a obviedade da trama é maior que o encanto dos protagonistas. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

A MULHER DO MEU AMIGO

BRASIL, 2008. DE CLÁUDIO TORRES. COM MARIANA XIMENES, MARIA LUISA MENDONÇA, MARCOS PALMEIRA, OTÁVIO MULLER, ANTÔNIO FAGUNDES. 90 MIN. WWW.AMULHERDOMEUAMIGO.COM.BR. BUENA VISTA. COMÉDIA

Filmar um simples vaudeville parecia um passo atrás para um diretor que começou tão bem com *Redentor* (2004) – aquele filme inclassificável que, apesar de irregular, revelou um cineasta com olho para o absurdo. Felizmente, Cláudio Torres manteve a mesma câmera interessante de sua estréia nesse *A Mulher do Meu Amigo*, comédia tradicional de entra-e-sai que foge das armadilhas do "teatro filmado". Marcos Palmeira é um sujeito casado com mulher fútil (Mariana Ximenes), que mantém um caso com seu melhor amigo (Otávio Muller). O "Ricardão", por outro lado, tem uma esposa (Maria Luisa Mendonça) com quem o personagem de Marcos Palmeira se envolve. O palco está armado para uma troca de casais leve e divertida, que não descamba para um subproduto novelesco. ***A.G.***

NOTA: 7

Beleza pura – *LIV TYLER RESOLVE SE MUDAR PARA UMA CASA ISOLADA E PASSA A SER PERSEGUIDA POR ESTRANHAS CRIATURAS EM* **OS ESTRANHOS**

PARIS

PARAMOUNT

Operação Dragão Gordo: Jack Black empresta a voz ao urso lutador

Kung Fu Panda

DreamWorks acerta a mão ao levar para as telas um legítimo herói de peso *Por Suzana Uchoa Itiberê*

EUA, 2008. **DE** MARK OSBORNE E JOHN STEVENSON. **COM AS VOZES DE** JACK BLACK, DUSTIN HOFFMAN, ANGELINA JOLIE, IAN MCSHANE, JACKIE CHAN, SETH ROGEN, LUCY LIU. 92 MIN. PARAMOUNT. **ANIMAÇÃO**

No fim das sessões de cinema de *Kung Fu Panda*, eram muitos os garotinhos que saíam animados a repetir os golpes desferidos pelo urso Po na aventura capitaneada por Mark Osborne e John Stevenson. Mas se Po é gordo, preguiçoso e comilão, o que ele tem que faz as crianças se imaginarem em sua pele? Ele é uma criação da DreamWorks, porém sua história é desprovida da sátira e das referências ao mundo pop que marcam a franquia do ogro Shrek. O herói não tem um par romântico e a coragem também não é o seu forte. Músicas, só mesmo nos créditos finais. Por ser a antítese de muito do que se espera das animações atuais, *Kung Fu Panda* é uma agradável surpresa.

Po tem defeitos sim e é com essas falhas, e a forma com que aprende a administrá-las, que os pequeninos se identificam. A mensagem, de que ninguém é perfeito e basta acreditar em si mesmo, vem de forma sutil, sem grandes lições de moral. Essa inocência aliada a um visual que tem um colorido de beleza ofuscante formam um pacote irresistível, embora a trama seja simples e previsível. Po mora no Vale da Paz e sonha ser um mestre das artes marciais, da mesma estirpe das Cinco Fúrias – Tigresa, Louva-a-Deus, Víbora, Garça e Macaco. Sua realidade, porém, restringe-se a conseguir se levantar da cama e ajudar o pai (uma ave!) no restaurante de macarrão.

E então vem a virada do destino. O senil mestre Oogway anuncia que elegerá o próximo Guerreiro Dragão, aquele que enfrentará o temido tigre das neves Tai Lung, antigo protegido do mestre Shifu, que fugiu da prisão para destruir o Vale. Ninguém acredita quando o dedo do ancião recai sobre Po – e o invocado Shifu desespera-se ao receber a missão de preparar o desajeitado urso para ser o salvador da pátria. O treinamento é dos mais árduos e Po ainda tem de lidar com o desprezo e a inveja do quinteto espetacular.

Afora a fantástica seqüência de sonho da abertura, em que Po se imagina um guerreiro indestrutível, a animação não tem grandes novidades. O encanto está nos personagens e nas vozes originais de um elenco estelar. Jack Black destila a característica irreverência na interpretação do panda e Dustin Hoffman empresta o tom sóbrio a Shifu. Angelina Jolie, Seth Rogen, Lucy Liu e Jackie Chan são outros atrativos. Acima de todos, contudo, é a imagem do meigo Po, e seu excesso de banha, que ficará na memória das crianças. O DVD duplo oferece muitos extras, com making of, entrevistas com o elenco e jogos.

NOTA: 8 EXTRAS: 8

FIM DOS TEMPOS*

THE HAPPENING, EUA, 2008. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM MARK WAHLBERG, ZOOEY DESCHANEL, JOHN LEGUIZAMO. 91 MIN. FOX. SUSPENSE

Se o nível de qualidade da filmografia do diretor-roteirista Shyamalan pudesse ser representado por um daqueles gráficos de balanço de empresa, seria uma linha reta saindo do topo em direção ao chão. Em *Fim dos Tempos*, ele parte mais uma vez de uma boa premissa (no nordeste dos EUA, uma onda de suicídios inexplicáveis provoca pânico e fuga em massa) que não deslancha. Shyamalan mostra a habilidade de sempre em criar crescente clima de intriga e suspense, deixando o espectador na ponta da cadeira com meia de dúzia de cenas impactantes. O problema é que aos poucos as idéias vão rareando e o diretor, assim como seus desesperados personagens, não sabe que caminho tomar. ***Roberto Pujol***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

AS AVENTURAS DE MOLIÈRE*

MOLIÈRE, FRANÇA, 2007. DE LAURENT TIRARD. COM ROMAIN DURIS, FABRICE LUCHINI. 120 MIN. IMAGEM. DRAMA

Não se trata de uma biografia, mas de um relato parcial e talvez fantasioso sobre certa fase da vida de Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673), que se fez conhecer como Molière. O dramaturgo francês, desde 1922, já foi personagem em mais de uma dezena de filmes. Neste, o diretor Laurent Tirard evoca o período em que Molière (Romain Duris) participou de uma farsa para auxiliar o nobre Jourdain (Fabrice Luchini) na sedução de uma dama. A trapaça toma rumos melancólicos e propicia um romance perigoso diante das convenções da época. Tal experiência serviu de inspiração para *Tartufo*, hoje uma peça clássica, mas que causou escândalo ao estrear em 1664 pelo retrato sarcástico da hipocrisia e do clero. Embora não se aprofunde nessas danosas conseqüências na vida de Molière, a belíssima encenação tem total fluência que, alternando drama com leves toques de humor, ruma para um epílogo de comovente originalidade. Ressalta-se ainda as atuações de Duris e Luchini. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

SEX AND THE CITY – O FILME*

SEX AND THE CITY, EUA, 2008. DE MICHAEL PATRICK KING. COM SARAH JESSICA PARKER, KIM CATTRALL, KRISTIN DAVIS, CYNTHIA NIXON, CHRIS NORTH. 148 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA

Se a série *Sex and the City* já não atraía o público masculino – ou melhor, os héteros –, a versão cinematográfica deve irritar ainda mais. É como se uma lupa fosse colocada sobre o quarteto formado por Carrie (Sarah Jessica Parker), Samantha (Kim Cattrall), Charlotte (Kristin Davis) e Miranda (Cynthia Nixon). Tudo parece agigantado, da intensa troca de figurinos à dose exagerada de açúcar no enredo. Mas os fãs não têm do que reclamar. Além de matar saudades das belas, que estão fora de cena desde 2004, vão poder acompanhar os preparativos do casamento entre Carrie e Mr. Big e ainda conferir as crises amorosas do restante da turma. ***S.U.I.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Fim dos Tempos

IMAGEM

As Aventuras de Molière

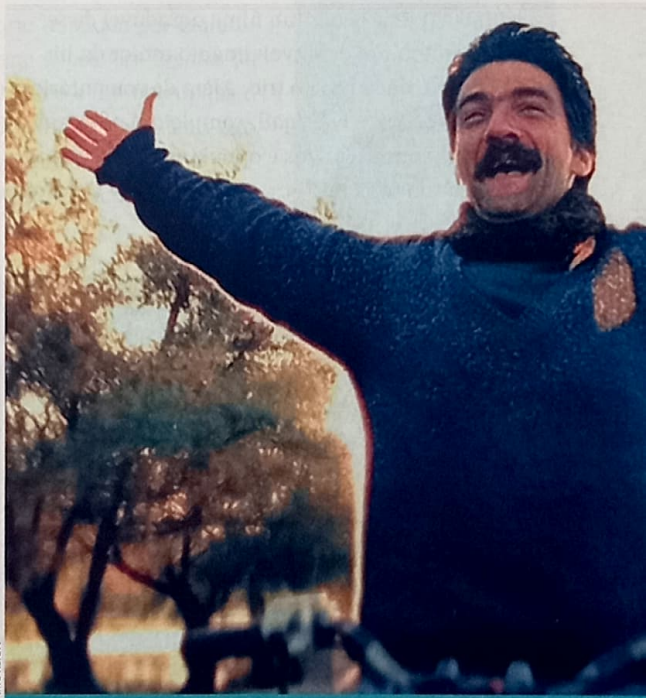
O Banheiro do Papa*

César Charlone estréia na direção ao lado de Enrique Fernández em filme baseado em fatos reais

EL BAÑO DEL PAPA, BRASIL, FRANÇA, URUGUAI, 2007. DE CÉSAR CHARLONE E ENRIQUE FERNÁNDEZ. COM CÉSAR TRONCOSO, VIRGINIA RUÍZ, VIRGINIA MÉNDEZ, MARIO SILVA. 90 MIN. IMOVISION. DRAMA

O conceituado diretor de fotografia César Charlone, responsável por filmes como *Ensaio sobre a Cegueira* e *Cidade de Deus*, ambos de Fernando Meirelles, fez sua estréia na direção de *O Banheiro do Papa*, em parceria com Enrique Fernández. O roteiro, também escrito pela dupla, é inspirado na história real da passagem do papa João Paulo II pela cidade uruguaia de Melo, em 1988. O filme, porém, se foca em Beto (César Troncoso), sua compreensiva mulher Carmen (Virginia Méndez) e a filha Silvia (Virginia Ruíz). Ele é um contrabandista que, como tantos, atravessa diariamente a fronteira com o Brasil em cima de sua velha bicicleta para comprar e revender mercadorias. Quando são informados da passagem da Santidade pela pobre Melo, os moradores começam a hipotecar suas casas e pedir empréstimos, acreditando que lucrarão muito mais comercializando sanduíches e imagens de santos aos (esperados) milhares de peregrinos brasileiros que acompanharão o sumo pontífice. Beto, sonhador nato, quer fazer diferente dos vizinhos e tem a irreverente idéia de construir um banheiro na frente de sua casa para que os romeiros utilizem em troca de pagamento. O protagonista tem atitudes que podem dar pistas de um caráter duvidoso. Ele, entretanto, cativa o espectador com seus sonhos inesperados, demonstrando nada mais do que a perseverança de um homem em busca de dignidade. Apesar do fundo triste desse desenrolar, o filme traz belas cenas, além de fazer crítica intrínseca à polícia aduaneira corrupta em meio a situações cômicas. ***Ana Elisa Faria***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



IMOVISION

Idéia irreverente: visita lucrativa

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

A Ilha da Imaginação*

Filme explora o lado "família" da quase sempre dramática Jodie Foster

NIM'S ISLAND, EUA, 2008. DE JENNIFER FLACKETT E MARK LEVIN. COM ABIGAIL BRESLIN, JODIE FOSTER, GERARD BUTLER. 96 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA

É a própria Jodie Foster quem revela logo no início dos comentários em áudio: "*A Ilha da Imaginação* é um filme para toda a família". Acostumada a personagens densos em produções para uma audiência mais seleta, a atriz duas vezes ganhadora do Oscar diz que só topou participar do longa para que seus filhos pudessem assistir a um filme seu. Motivações pessoais à parte, é a entrega de Jodie à sua personagem que dá legitimidade ao filme. Ela é a escritora Alexandra Rover, que sofre de agorafobia. Há quatro meses sem pôr o nariz para fora de casa, ela se vê incentivada pelo personagem que criara para seus livros, o aventureiro Alex Rover (Gerard Butler), a ir até uma ilha no meio do nada para ajudar Nim (Abigail Breslin, a pequena Miss Sunshine), cujo pai cientista (outra vez o rei Leônidas de *300*, Gerard Butler) desapareceu em alto-mar. A grande sacada do filme é que Nim é fã de Alex Rover e acredita que é ele quem está vindo em seu auxílio. Para dar a liga que o longa exigia, a dupla estreante Jennifer Flackett e Mark Levin recorreu a vários elementos de desenhos da Disney – do "sacrifício" da mãe à presença de bichinhos amigos que só faltam dançar e cantar. Apesar de ser um filme agradável de se assistir, faltou um desenvolvimento maior da história após o encontro do trio. Além de comentários em áudio de Jodie e Abigail, completam os extras algumas cenas excluídas e o making of das tomadas aquáticas da atriz mirim. ***Marcelo Del Greco***

NOTA: 7,5 EXTRAS: 6

UNIVERSAL

Abigail e seu amigo: inocência

CALIFÓRNIA

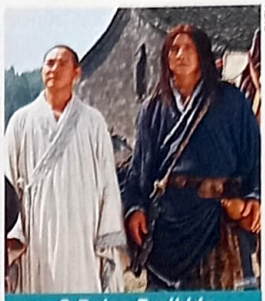
Um Crime Americano

UM CRIME AMERICANO

AN AMERICAN CRIME, EUA, 2007. DE TOMMY O'HAVER. COM ELLEN PAGE, CATHERINE KEENER, HAYLEY MCFARLAND, ARI GRAYNOR. 98 MIN. CALIFÓRNIA. DRAMA

Quem viu Ellen Page como uma graciosa adolescente em *Juno*, pode assistir a atriz canadense em papel de dramaticidade oposta no chocante *Um Crime Americano*. O roteiro baseia-se numa história verídica que comoveu os Estados Unidos em 1965. Em Indiana, Gertrude Baniszewski (Catherine Keener, assustadoramente magnífica), mãe solteira de seis filhos aceita cuidar, por dinheiro, das irmãs Sylvia (Ellen Page) e Jennie Likens (Hayley McFarland). As garotas são deixadas com Gertrude enquanto seus pais viajam a trabalho. A perturbada dona de casa vai, aos poucos, executando as mais brutais crueldades ao castigar Sylvia por erros nem ao menos cometidos pela menina. O diretor Tommy O'Haver encontrou o tom exato de suspense ao interromper a narrativa com cenas do julgamento do crime. O filme incomoda ainda mais por demonstrar a possível perversidade de algumas crianças e a hipocrisia existente dentro de uma sociedade falsamente religiosa e, igualmente, conservadora. ***A.E.F.***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.



SWEN

O Reino Proibido

O REINO PROIBIDO

THE FORBIDDEN KINGDOM, EUA, CHINA, 2008. DE ROB MINKOFF. COM JACKIE CHAN, JET LI, MICHAEL ANGARANO. 113 MIN. SWEN. AVENTURA

Produção que marca o primeiro encontro entre Jackie Chan e Jet Li, *O Reino Perdido* peca em vários aspectos: da cena de abertura (que chega a ser constrangedora de tão malfeita) à escolha equivocada do apático Michael Angarano (*Os Reis de Dogtown*) no papel do garoto que vai parar em uma espécie de mundo paralelo onde precisa entregar um báculo mágico para o Rei Macaco que fora transformado em pedra. A história de *O Reino Perdido* foi inspirada em Saiyuki, antiga lenda chinesa que serviu de base para *Dragon Ball*, mangá que ganhará no ano que vem uma versão hollywoodiana para os cinemas. ***M.D.G.***

FILME: 4,5 EXTRAS: N.A.

A MÚMIA – TUMBA DO IMPERADOR DRAGÃO

THE MUMMY: TOMB OF THE DRAGON EMPEROR, EUA, 2008. DE ROB COHEN. COM BRENDAN FRASER, JET LI, MARIA BELLO. 112 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA

A terceira aventura da série traz novidades. O Egito é substituído pela China como cenário principal e a múmia da vez é um imperador chinês tirano (Jet Li) que esteve perto de se tornar imortal e conquistar o mundo. Amaldiçoado na hora H por uma feiticeira do bem (Michelle Yeoh) acabou transformado numa estátua de terracota, assim como todo o seu exército. Dois mil anos mais tarde, o explorador Rick O'Connell (Fraser) e sua mulher (Bello, substituindo Rachel Weisz) aceitam levar um artefato valioso à China e descobrem que o filho (Luke Ford), já adulto, despertou a criatura. A fórmula ação + efeitos especiais + humor é a de sempre, mas percebe-se que a franquia está perdendo fôlego. Que tal partir para uma série de TV? ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

A Múmia – A Tumba do...

HANCOCK

EUA, 2008. DE PETER BERG. COM WILL SMITH, CHARLIZE THERON, JASON BATEMAN. 92 MIN. SONY. COMÉDIA

O público compareceu em peso aos cinemas, mas a crítica foi impiedosa com esta comédia que brinca com o universo dos superheróis. O problema maior é que o filme começa bem como sátira, mas perde um pouco o rumo quando descamba para o dramalhão. A primeira metade, quando o público é apresentado para o mal-humorado Hancock (Wil Smith), é bastante divertida. Odiado pela população pela destruição que causa quando entra em ação, Hancock salva a vida

de Ray Embrey (Jason Bateman), relações-públicas que está disposto a ajudá-lo. Apesar da desaprovação da esposa Mary (Charlize Theron), Ray tenta colocar o desajeitado herói nos eixos. Há erros e acertos, mas o filme deve funcionar bem na telinha. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

VÁ E VEJA

IDI I SMOTRI, UNIÃO SOVIÉTICA, 1985. DE ELEM KLIMOV. COM ALEKSEI KRAVCHENKO, OLGA MIRONOVA, VLADAS BAGDONA. 142 MIN. LUME. GUERRA

Como várias produções feitas nos últimos sessenta anos, *Vá e Veja* também expõe os horrores da Segunda Guerra Mundial na visão de um adolescente mal saído da infância. O cenário é a Bielorússia (região da extinta União Soviética próxima da Polônia) sofrendo em 1943 as invasões das tropas alemãs que dizimaram mais de 600 aldeias. Nesse ambiente, o garoto Florya (Aleksei Kravchenko) deixa a família para se engajar na resistência aos nazistas. As lutas são terríveis e o filme de Elem Klimov não faz concessões ao heroísmo. O diretor passa longe de diálogos conceituais e concentra-se na ação física. O plano-seqüência, usado com impressionante habilidade para registrar as fugas e lutas, torna-se frequente. Mas essa insistência e os demorados closes do rosto perplexo de Florya alongam o filme além do necessário e reduzem o seu impacto, apesar do cruel naturalismo. ***A.S.***

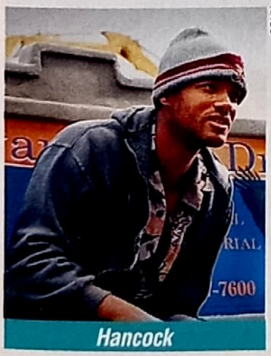
FILME: 6 EXTRAS: 3

MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

MY MOM'S NEW BOYFRIEND, EUA, 2008. DE GEORGE GALLO. COM MEG RYAN, ANTONIO BANDERAS, SELMA BLAIR. 97 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

Mais do Que Você Imagina é um daqueles filmes que conquistam pelo humor, e só. Com história meio batida e nada que o prenda demais, o filme gira em torno de uma mãe (Meg Ryan) que, após a traumática saída de seu único filho de casa, resolve dar a volta por cima e provar a si mesma que a vida pode ser divertida. Quando ele retorna ao lar, após o cumprimento de uma missão pelo FBI, descobre que o novo namorado da mãe é na verdade um ladrão de arte procurado internacionalmente. Vendo-se diante de uma situação delicada, na qual obviamente a mãe corre perigo, o superprotetor Henry resolve interagir e arma algumas confusões que se arrastam até o desfecho do longa. ***Maria Eugênia Hollo***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.A.



SONY

Hancock

LUME

Vá e Veja

DISNEY

De volta ao reino encantado: entre batalhas e criaturas fantásticas

As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian

Segundo capítulo capricha na ação e conta história mais sombria e violenta

ELIZABETH – THE GOLDEN AGE, INGLATERRA, FRANÇA, ALEMANHA, 2007. DE SHEKHAR KAPUR. COM CATE BLANCHETT, GEOFFREY RUSH, CLIVE OWEN, SAMANTHA MORTON. 114 MIN. UNIVERSAL. DISNEY

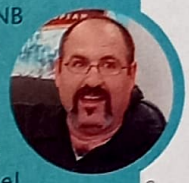
As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian dá prosseguimento à saga dos irmãos Pedro (William Moseley), Susana (Anna Popplewell), Edmundo (Skandar Keynes) e Lucy (Georgie Henley), personagens criados pelo escritor inglês C.S. Lewis para a série de livros centrada no elo entre os órfãos e um reino de fantasia habitado por animais falantes e seres míticos. Um ano depois dos eventos do filme anterior, eles voltam a Nárnia e descobrem que o tempo passou mais rápido e foi impiedoso. A terra está desolada, os animais se refugiaram na floresta. Os telmarinos subjugaram os narnianos e comandam o reino com mão-de-ferro.

Os irmãos Pavensie ajudam o príncipe Caspian (Ben Barnes), herdeiro legítimo do trono, a retomar o reino das mãos de Miraz, responsável por um golpe e a tentativa de assassiná-lo. Puxados pela crítica americana, os críticos do restante do mundo – inclusive os do Brasil – classificaram o filme como mais sombrio e violento, o que não diz muito sobre se é ou não um bom filme. Na verdade, há mais ação do que qualquer outra coisa. Enquanto o primeiro centra foco nos ritos de passagem, este se concentra mais nas primeiras batalhas protagonizadas pelos meninos. O terceiro episódio, *The Voyage of the Dawn Treader*, já está em pré-produção e, ao que parece, deverá ter baixas no elenco central e novos personagens. ***Alessandro Giannini***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

+ Entrevista

HOWARD BERGER



DIVULGAÇÃO

Um dos nomes por trás da KNB EFX Group (empresa de efeitos especiais responsável por filmes como *Kill Bill*, *Sin City* e os dois episódios de *As Crônicas de Nárnia*), Howard Berger já está trabalhando em *The Voyage of the Dawn Treader*.

Sua participação criativa na franquia de *As Crônicas de Nárnia* é grande. Sempre funciona dessa maneira?

Quem me dera! Gostaria que fosse assim sempre. Mas o caso de As Crônicas de Nárnia *é especial. O pessoal da Walden Media (co-produtores da franquia) sempre nos deu muito incentivo. E (o diretor) Andrew Adamson acolheu nossas idéias com muito carinho e abertura. Mas essa não é a regra geral. Normalmente, fazemos nosso trabalho aqui (na empresa), participamos da preparação e, eventualmente, fazemos as correções pedidas.*

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

LUME

Mentes doentias: tormentos de um personagem

Fatalidade

George Cukor aborda a insanidade de um ator de teatro

A DOUBLE LIFE, EUA, 1947. DE GEORGE CUKOR. COM RONALD COLMAN, SIGNE HASSO, SHELLEY WINTERS, EDMOND O'BRIEN. 104 MIN. LUME. SUSPENSE

É impressionante como George Cukor (1899-1983) se saía bem em qualquer gênero. Mais reverenciado por suas comédias românticas e, com justiça, pela sua extraordinária capacidade de extrair grandes desempenhos de seus intérpretes, em cerca de 50 anos de carreira ele transitou com fluência e vigor tanto em musicais (*My Fair Lady*) como nos melodramas (*A Dama das Camélias*, com Garbo) e no suspense envolvendo mentes doentias. Caso de *Luz de Gás* e deste *Fatalidade*. É verdade que, aqui, contou com roteiro original exemplar, escrito pelo casal Garson Kanin e a também atriz Ruth Gordon (a velhinha de *O Bebê de Rosemary*). Concebido inicialmente para Laurence Olivier no papel principal, a dupla construiu uma trama em cima da insanidade que, gradativamente, vai se apossando de um grande ator de teatro, Anthony John (Ronald Colman, vencedor do Oscar). Sempre trabalhando em comédias ao lado da ex-esposa Brita (a sueca Signe Hasso), ele aceita viver Othelo. O espetáculo é um sucesso, mas o ciúme doentio desse personagem clássico criado por William Shakespeare passa a atormentá-lo. Surge em John distorções mentais, principalmente ao se envolver com uma garçonete (Shelley Winters, ainda esbelta, em início de carreira). A trama policial tem importância, mas torna-se secundária graças ao enfoque preciso que Cukor dá ao comportamento do protagonista. Em preto-e-branco e com eficaz música de Miklós Rózsa (também premiada com o Oscar), o cineasta construiu um filme extraordinário, modernamente expressionista. E fez isso por meio de uma direção que, como de hábito em sua filmografia, nunca aparece mais que a história. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: 4

PÁTRIA PROIBIDA

GOD GREW TIRED OF US: THE STORY OF LOST BOYS OF SUDAN, EUA, 2006. DE CHRISTOPHER DILLON QUINN E TOMMY WALKER. COM PANTHER BIOR, JOHN BUL DAU. 89 MIN. IMAGEM. DOCUMENTÁRIO

Grande sensação do Festival de Sundance há dois anos, quando faturou o prêmio de júri e público, *Pátria Proibida* é um documentário devastador sobre a peregrinação dos sudaneses para o Quênia durante a guerra civil (ou genocídio baseado em religião) que já matou mais de 2 milhões de pessoas. Os diretores Christopher Dillon Quinn e Tommy Walker chegam a um campo de refugiados exatamente quando um programa de recolocação de jovens leva aos EUA alguns daqueles que precisavam beber e comer lama feita de urina para sobreviver. Imagens de arquivo chocantes, depoimentos emocionantes e personagens carismáticos superam qualquer falta de originalidade no formato do filme – ou a narração fria de Nicole Kidman. O que importa aqui é passar uma mensagem e ela é esfregada na sua cara sem a menor cerimônia. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A

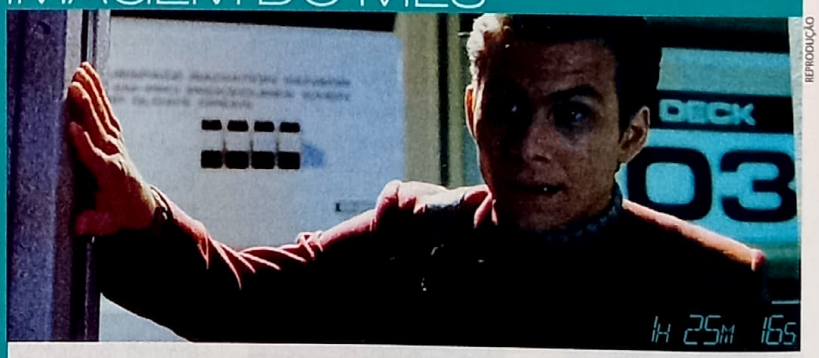
MARCAS DA VIDA

MARCAS..., REINO UNIDO, DINAMARCA, 2006. DE ANDREA ARNOLD. COM KATE DICKIE, TONY CURRAN, NATALIE PRESS. 113 MIN. CALIFORNIA FILMES. DRAMA

Jackie (Katie Dickie) é responsável por controlar câmeras de segurança de diversas ruas em Glasgow. Ao longo dos anos executando a mesma tarefa, ela passa a conhecer os hábitos de vida de algumas dessas pessoas. Cria, então, uma espécie de intimidade. Um dia, Katie começa a observar a vida de um homem em especial, Clyde, que mora em Red Road, e torna-se alvo de perseguição. Despertando a todo momento uma curiosidade latente no espectador, *Marcas da Vida* é um daqueles filmes que procuram surpreender o público do início até o fim. ***M.E.H.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Ajudinha da mamãe

Fanático pela série original, o ator Christian Slater conseguiu uma ponta em *Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida* graças à ajuda da mãe, Mary Jo Slater, conhecida diretora de elenco que trabalhou no filme.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

Javier Bardem Penélope Cruz Scarlett Johansson

Vicky Cristina Barcelona

Prazer é o êxtase da vida.

NOVEMBRO NOS CINEMAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

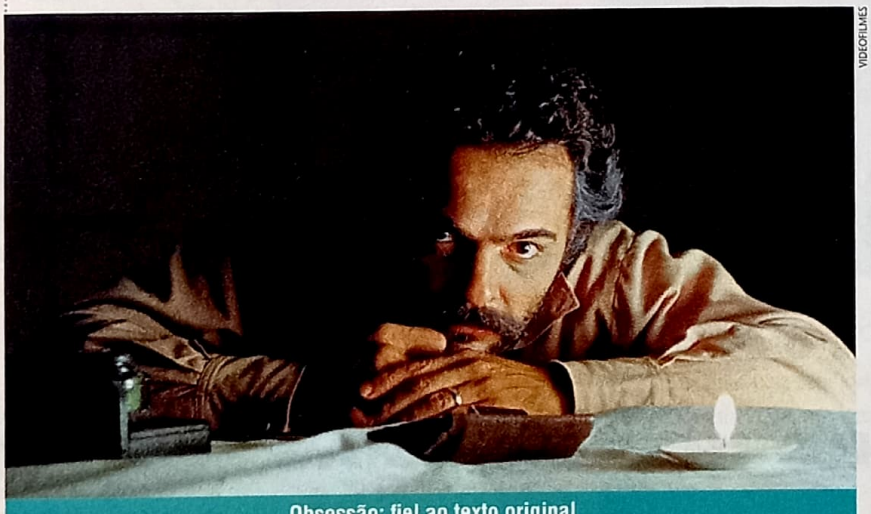
S. Bernardo

Produzido nos anos 70, drama baseado na obra de Graciliano Ramos resistiu bem ao tempo

BRASIL, 1972. DE LEON HIRSZMAN. COM OTHON BASTOS, ISABEL RIBEIRO, NILDO PARENTE. 110 MIN. VIDEOFILMES. DRAMA

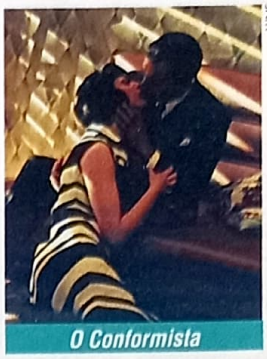
Se existe um escritor brasileiro que teve sua obra transposta com dignidade para o cinema, ele se chama Graciliano Ramos. Três de seus melhores romances renderam filmes superlativos nas mãos de Nelson Pereira dos Santos – *Vidas Secas* (1963) e *Memórias do Cárcere* (1983) – e Leon Hirzsman (1937-1987). Este último é o realizador de *S. Bernardo*, drama notável que destoou numa época negra em que a censura ditava as regras e o nível de qualidade do cinema nacional, assolado pela onda das pornochanchadas, estava em baixa. Político em sua essência, *S. Bernardo* trata de temas que, para a tristeza geral da nação, continuam atuais – o impasse da reforma agrária, os desmandos dos coronéis, a exploração dos trabalhadores rurais, a violência no campo. Esperto, Hirszman trilhou o mesmo caminho do ilustre colega em *Vidas Secas*: manteve-se o mais leal que pôde ao texto original. Ao mesmo tempo em que fez uma acertada opção artística, conseguiu amenizar o apetite dos censores. Afinal, como ir contra um filme que, de tão fiel a um clássico da literatura nacional, faz questão de repetir, palavra por palavra, seus diálogos breves e secos? S. Bernardo é o nome de uma fazenda no interior de Alagoas que vira objeto de desejo de Paulo Honório, homem de origem humilde que enriquece negociando gado, rosários e miudezas. Os anos perambulando pelo sertão, passando fome e sede, forjam um negociante insensível e implacável. Depois de finalmente comprar a fazenda e se estabilizar, Honório decide que está na hora de ganhar um herdeiro. Seu casamento com Madalena (Ribeiro), professora trintona da cidade, também é tratado como negócio. É a obsessão pela posse que norteia o personagem: primeiro S. Bernardo, depois Madalena. Quando finalmente tem os dois, é atormentado pela suspeita de que a mulher o trai, física e politicamente. Narrado na primeira pessoa e alinhavado por lentos movimentos de câmera e planos elaborados, *S. Bernardo* resistiu bem ao tempo, tanto no conteúdo quanto na forma. Tecnicamente impecável, conta com fotografia de Lauro Escorel, trilha musical (improvisada) de Caetano Veloso e um casal central em sintonia com seus personagens. O lançamento inclui dois curtas-metragens do diretor, *Maioria Absoluta* (1964) e *Cantos do Trabalho* (1975) que, assim como *S. Bernardo*, ganharam um cuidadoso tratamento de restauração. Extras trazem depoimentos de atores e equipe técnica, trailer, galeria de fotos, prêmios, filmografia do diretor, além de um livrete com fotos e textos informativos sobre os três filmes. ***Roberto Pujol***

NOTA: 8,5 EXTRAS: 8,5



VIDEOFILMES

Obsessão: fiel ao texto original



LUME

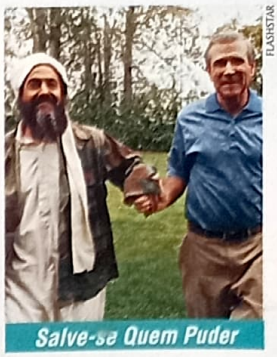
O Conformista

O CONFORMISTA

IL CONFORMISTA, ITÁLIA, FRANÇA, ALEMANHA, 1970. DE BERNARDO BERTOLUCCI. COM JEAN-LOUIS TRINTIGNANT, STEFANIA SANDRELLI, DOMINIQUE SANDA. 117 MIN. LUME. DRAMA

No seu quinto longa (premiado no Festival de Berlim), Bernardo Bertolucci adaptou um livro do consagrado Alberto Moravia para prosseguir com o seu cinema político. Com poucas cenas de debate, ele enfoca o comportamento de Marcelo Clerici (o ótimo Jean-Louis Trintignant) na Itália fascista de 1940. Ao mesmo tempo que faz serviços cruéis para o regime de Mussolini, o moço tenta levar uma vida normal. Porém, como de hábito na obra do cineasta de *Os Sonhadores*, dilemas ideológicos e sexuais se cruzam. E Clerici carrega um trauma de adolescência. Essa situação é exposta em meio a certas ligações desconexas da narrativa que comprometem a clareza. Mesmo assim, sempre refinado visualmente e amparado na estupenda fotografia de Vittorio Storaro (sem dúvida um dos maiores iluminadores da história do cinema), Bertolucci construiu um registro belo e frio da participação resignada do ser humano às normas opressivas de um governo. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: 4



FLASHSTAR

Salve-se Quem Puder

SALVE-SE QUEM PUDER

POSTAL, ALEMANHA, EUA, CANADÁ, 2007. DE UWE BOLL. COM ZACK WARD, DAVE FOLEY, CHRIS COPPOLA, VERNE TROYER. 100 MIN. FLASHSTAR. COMÉDIA

Salve-se Quem Puder é o melhor filme de Uwe Boll. Isso quer dizer que *Salve-se Quem Puder* é um dos cinco piores de todos os tempos. Adaptando mais um game, o diretor alemão agora nem se importa mais em fingir que está filmando de verdade. O longa é a tentativa de trazer o humor sem noção de *Postal*, um dos jogos de tiro mais divertidos dos últimos anos. Mas como fazer isso já começando a obra com dois pilotos árabes discutindo sobre o número de virgens que vão ganhar ao jogar o avião no World Trade Center? A piada não tem nada a ver com o restante da produção sobre dois grupos que tentam roubar bonecos de uma cidade fantasia chamada Paradise. Em determinado momento, o próprio Boll aparece para tirar um sarro de sua filmografia ("Dizem que faço filmes com dinheiro nazista") e é metralhado. Apesar da cena redentora, não perca seu tempo: o negócio é tão ruim que pode enganchar no DVD e o prejuízo será maior. ***R.Sl.***

FILME: 2,5 EXTRAS: N.A.

JACKIE CHAN

JET LI

O REINO PROIBIDO

O público, então, fica torcendo pelas cenas de luta, especialmente aquelas envolvendo Li e Chan...

DIÁRIO DE SÃO PAULO

SWEN FILMES

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

Tema: Lenda Contém: Assassinato e Agressão Física.

TV House – 4ª Temporada

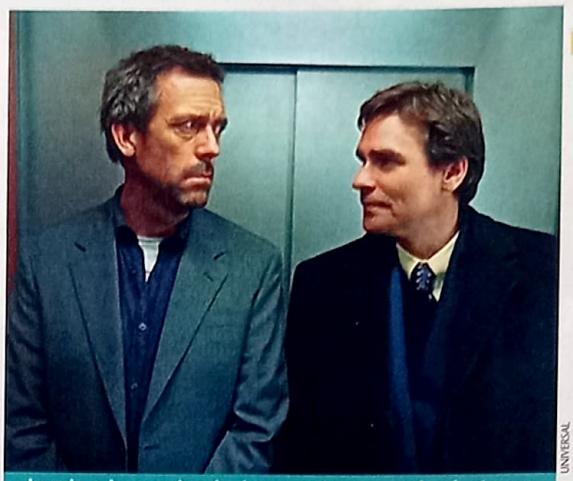
Nova equipe e novos problemas para o médico mais resmungão da telinha

HOUSE M.D., EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM HUGH LAURIE, LISA ELDESTEIN, ROBERT SEAN LEONARD, OMAR EPPS. UNIVERSAL. DRAMA

A quarta temporada de *House* pode ter sido mais curta (em razão da greve dos roteiristas do ano passado), mas foi marcada por inúmeras novidades, mudanças e reviravoltas. Logo de início, o elenco de suporte formado por Omar Epps, Jennifer Morrison e Jesse Spencer foi colocado para escanteio. Apesar de continuarem nos créditos de abertura, o trio limita-se a participações especiais depois do final da terceira temporada, quando todos decidiram se afastar das neuras do doutor House (Hugh Laurie). Depois de ser pressionado pela chefe Cuddy (Lisa Eldestein) e pelo amigo Wilson (Robert Sean Leonard), ele aceita recrutar nova equipe e cria uma espécie de "Escolinha do Professor House", reunindo um pelotão de candidatos, entre eles o cínico Kutner (Kal Penn, de *Madrugada Muito Louca*) e a bela 13 (Olivia Wilde). Como em um reality show televisivo, ele vai eliminando pouco a pouco os inscritos. O relacionamento entre House e Wilson ganhou bastante destaque, criando diálogos e situações hilariantes. Há episódios primorosos, como "Frozen" – que conta com a participação de Mira Sorvino como uma pesquisadora que adoece em uma região remota do Pólo Sul – e os dois últimos capítulos ("House's Head" e "Wilson's Heart"), que encerram com chave de ouro essa que foi uma das melhores temporadas, senão a melhor, do programa.

Ricardo Matsumoto

EPISÓDIOS: 8,5 EXTRAS: N.A.



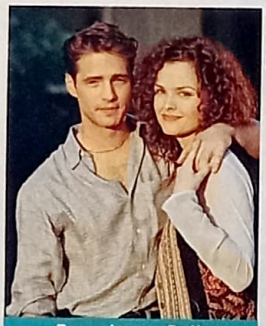
UNIVERSAL

Laurie e Leonard: relacionamento que ganha destaque

+ bônus

• *A BÚSSOLA DE OURO* >> A Playarte já havia lançado a versão para locação há bastante tempo e agora coloca no mercado uma edição para venda bastante caprichada. São quase 3 horas de material extra, que incluem curiosidades, cenas de bastidores e depoimentos do escritor Philip Pullman – que acompanhou de perto as filmagens e chegou até a colaborar em cenas que não estavam em seu livro –, além do ator Daniel Craig (o atual James Bond), o diretor Chris Weitz e membros da equipe de produção. A jovem Dakota Blue Richards – que interpreta a personagem principal, Lyra – é bastante destacada em um trecho do material bônus que mostra como a jovem atriz enfrentou a imprensa durante a promoção do filme.

PLAYARTE



PARAMOUNT

Barrados no Baile

UNIVERSAL

The Office

TV BARRADOS NO BAILE – A 4ª TEMPORADA COMPLETA

BEVERLY HILLS, 90210 – THE FOURTH SEASON. DE VÁRIOS. COM JASON PRIESTLEY, SHANNEN DOHERTY, LUKE PERRY, JENNIE GARTH, TORI SPELLING, IAN ZIERING, BRIAN AUSTIN GREEN. PARAMOUNT. SÉRIE

A fase de curtição no Colégio West Beverly chega ao fim e a turma do CEP mais famoso da TV dá um novo passo em suas vidas ao entrar para a Universidade da Califórnia. Apesar da mudança de palco, essa quarta temporada de *Barrados no Baile* é mais lembrada por ser a última estrelada por Shannen Doherty. Após brigar com elenco e produção, a atriz-problema que vivia a Brenda foi desligada da série. Assim, ao final desse quarto ano, enquanto Brendon e Kelly começam a namorar, Dylan perde a sua fortuna e David tenta se livrar das drogas, a personagem de Doherty parte para Londres para estudar teatro. ***M.D.G.***

EPISÓDIOS: 8,5
EXTRAS: N.A.

TV THE OFFICE – 4ª TEMPORADA

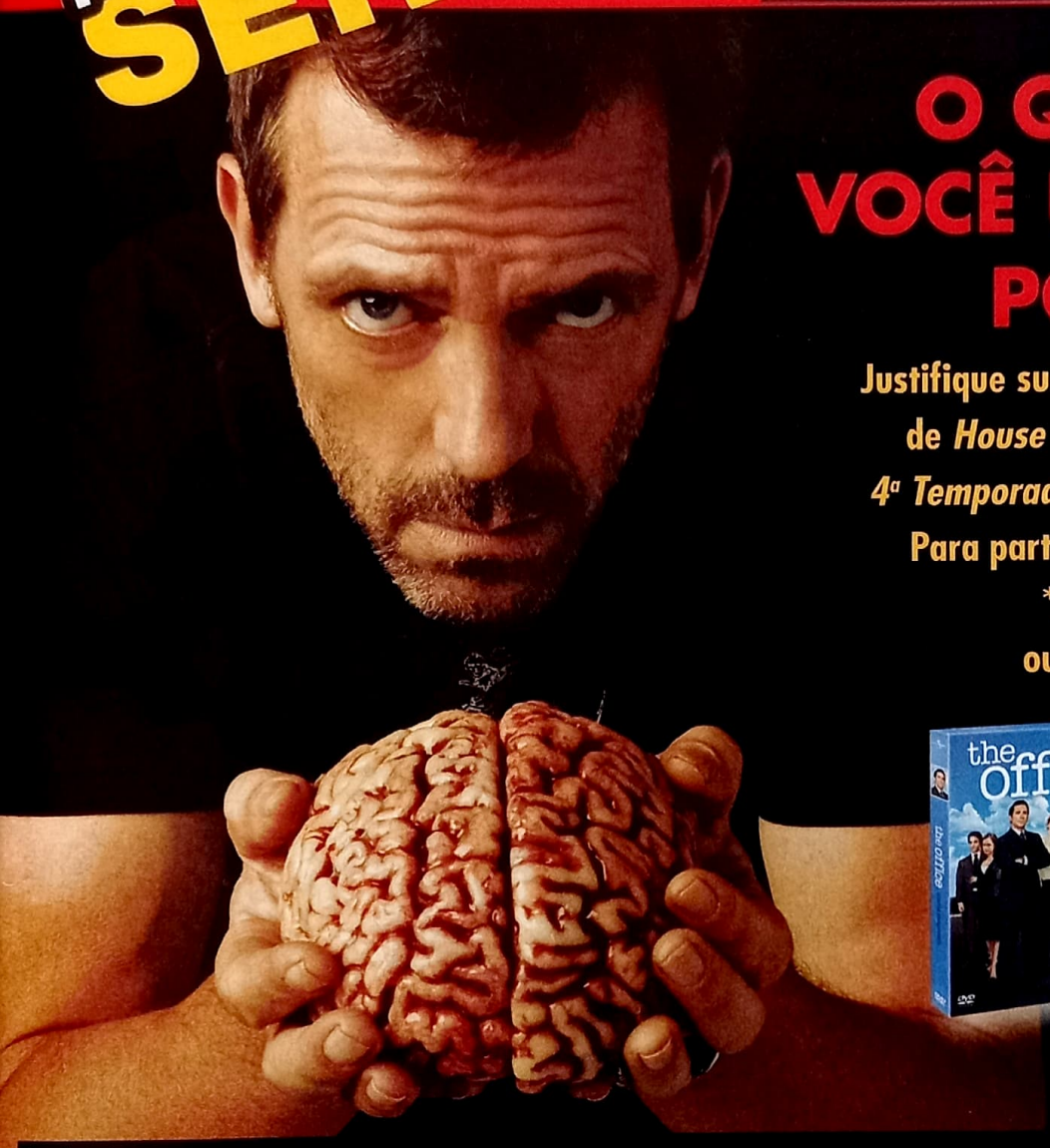
THE OFFICE – THE COMP. COM STEVE CARELL, RAINN WILSON, JOHN KRASINSKI, JENNA FISCHER. UNIVERSAL. COMÉDIA

Os quatro primeiros episódios do quarto ano de *The Office* estão provavelmente entre os melhores momentos da comédia americana na década. A maratona pela conscientização do perigo da "raiva", Michael Scott (Steve Carell, cada vez mais à vontade) lutando contra a tecnologia ao mostrar que GPS erram, um entregador de pizza feito de refém na empresa e Dwight (Rainn Wilson, ainda roubando a cena) se separando da amada porque praticou eutanásia no gato dela (apesar de ter jogado o corpo no freezer e "marcas de garras" ter sido encontradas no refrigerador). A série não deixa a peteca cair por um minuto. Pelo contrário. A entrada de Jan (Melora Hardin) como namorada fixa de Michael é o ingrediente ideal para a melhor mistura de vergonha alheia e humor cínico que existe na televisão hoje em dia. Pena que a greve dos roteiristas interrompeu o que deveria ter sido a melhor temporada de *The Office*. Mesmo assim, um dos episódios finais, "Adeus, Toby" é um clássico do humor. ***R.SI.***

EPISÓDIOS: 8,5
EXTRAS: N.A.

PROMOÇÃO

LOUCOS por SÉRIES



O QUE FAZ DE VOCÊ UM LOUCO POR SÉRIES?

Justifique sua resposta e concorra a boxes de *House – 4ª Temporada, The Office – 4ª Temporada* e *30 Rock – 2ª Temporada.*

Para participar mande um e-mail para: *promoset@edpeixes.com.br* ou carta para a redação de SET.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 05/12/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O que faz de você um louco por séries?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/12/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão os boxes de *House – 4ª Temporada, The Office – 4ª Temporada* e *30 Rock – 2ª Temporada*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Universal Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: UNIVERSAL

Film © 2007 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Design © 2008 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

EDITORA PEIXES

Velhos amigos e car

Canais por assinatura antecipam as estréias das novas temporadas de suas séries, com destaque para *Hero*

***Heroes*: Peter Petrelli (Milo Ventimiglia) cria as linhas do tempo sob o olhar crítico de sua mãe, Angela Petrelli (Cristine Rose)**

Estréia a quarta temporada da popular série adolescente *Zoey 101*. Nest perturbada por um romance que gera difíceis decisões. No Nickelodeo

as novas

ouse e o inédito *The Mentalist* *Por André Gordirro*

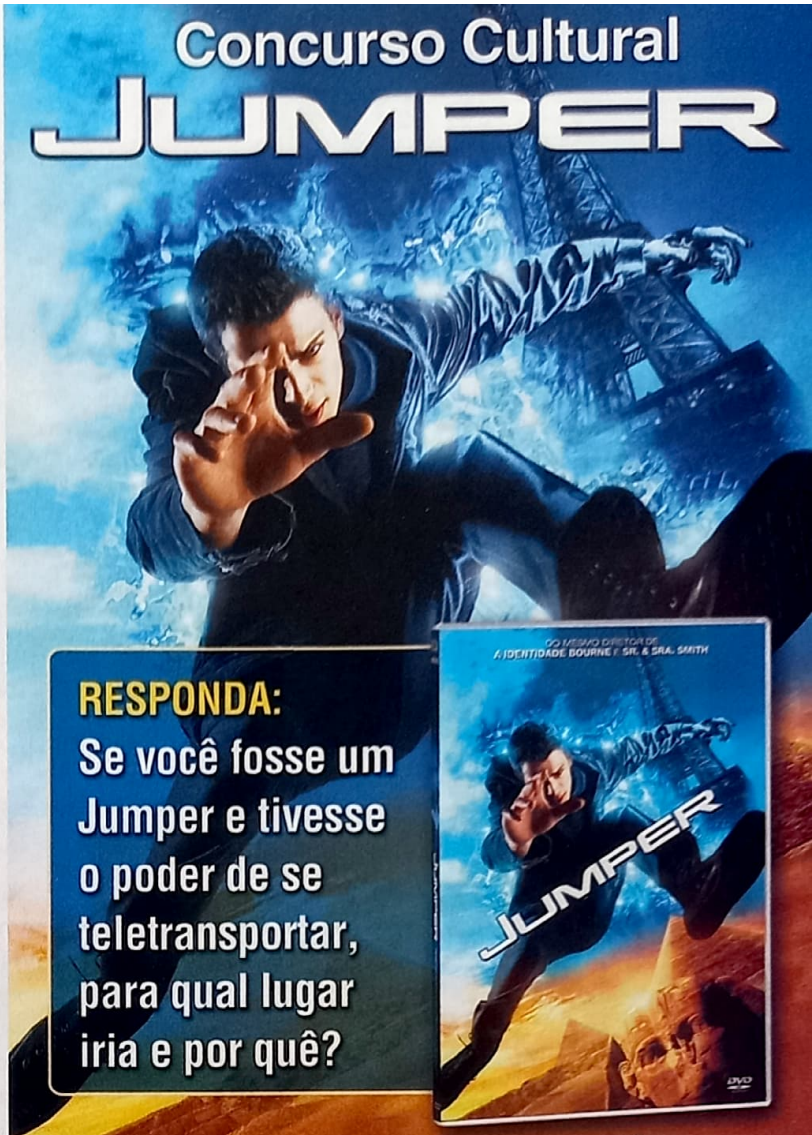
Chega de reprises e pasmaceira na televisão! As emissoras começam a abrir o baú de novidades para a segunda metade da temporada 2008 e, como de costume, há o retorno de velhos conhecidos – *House*, *Smallville*, *Two and a Half Men* –, de sucessos recentes – *Heroes*, *Terminator: The Sarah Connor Chronicles* e *Gossip Girl* – e a presença de caras novas que buscam seu lugar ao sol, como *The Mentalist*. Na renovação de sua programação, o Warner Channel tornou as terças um daqueles dias para não desgrudar da telinha: a partir de 4 de novembro, o canal apresenta as novas temporadas de *The Big Bang Theory* (20h), *Two and a Half Men* (20h30), *Smallville* (21h), *Terminator: The Sarah Connor Chronicles* (22h) e a estréia de *Flashpoint* (23h). Enquanto *Smallville* ensaia seu canto do cisne, agora sem Kristin Kreuk (Lana Lang) e Michael Rosenbaum (Lex Luthor) no elenco, *Terminator* volta cheio de gás com novo visual de Thomas Dekker (John Connor), que deixou as madeixas emo de lado e vai arrumar uma possível namorada, para desespero de sua mãe, Sarah Connor, e sua irmã postiça e exterminadora, Cameron. *Flashpoint*, a série estreante do dia, é uma produção canadense sobre uma espécie de SWAT de Toronto. A cara mais conhecida do elenco é de Enrico Colantoni, o fotógrafo mulherengo de *Just Shoot Me!* e o pai de *Veronica Mars*. No mesmo canal, quinta-feira, dia 6 de novembro é a estréia de *The Mentalist*, sobre um consultor da polícia californiana (Simon Baker, de *O Diabo Veste Prada*) que se faz passar por psíquico por conta de sua avançada habilidade de observação e dedução. O tema lembra *Psych*, também sobre um consultor da polícia da Califórnia que se faz passar por médium. O plágio, já dizem, é a forma mais sincera de elogio...

O meio do mês marca a volta de *Heroes* ao Universal Channel, às sextas (21h), a partir de 14 de novembro. Depois de perder o rumo na segunda temporada, com personagens novos que não agradaram e tramas desinteressantes (como a bocejante viagem ao Japão medieval de Hiro Nakamura), a atração tenta recuperar o frescor da estréia ao questionar as escolhas dos protagonistas, deixando no ar a possibilidade de os heróis virarem vilões, e vice-versa. Entre as novidades estão a presença de uma ladra velocista (Bea Grant) e a aquisição de poderes por parte de Mohinder (personagem que deixou de ter utilidade desde a primeira temporada). Outra aguardada estréia no Universal é a de *House* (dia 13, 23h). Depois do evento trágico envolvendo seu melhor amigo no final da temporada anterior, o doutor Gregory House (Hugh Laurie) contrata um detetive particular para ajudá-lo a tirar o sono das pessoas. Para completar as estréias do canal, chega ao Brasil também *Law & Order: SVU* (dia 11, 23h), que completa uma década de existência.

nova fase, a personagem central vê-se
ia 10, às 21h30

Concurso Cultural

JUMPER



RESPONDA:
Se você fosse um Jumper e tivesse o poder de se teletransportar, para qual lugar iria e por quê?

DISPONÍVEL EM DVD VIDEO

Prêmios:
1º lugar - DVD "Jumper" + Chaveiro+ Camiseta + Óculos Espião
2º lugar - DVD "Jumper" + Chaveiro + Camiseta
3º ao 5º lugar - DVD "Jumper" + Chaveiro
6º ao 10º lugar - DVD "Jumper"

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 05/12/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Se você fosse um Jumper e tivesse o poder de se teletransportar, para qual lugar iria?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/12/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º lugar receberá o DVD de Jumper, chaveiro, camiseta e óculos espião. O 2º lugar receberá o DVD de Jumper, chaveiro e camiseta. Do 3º ao 5º lugar receberão o DVD de Jumper e chaveiro. Do 6º ao 10º lugar receberão o DVD de Jumper. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de janeiro de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente à Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

www.foxvideobrasil.com.br

© 2008 Twentieth Century Fox Film Corporation. Monarchy Enterprises S.a.r.l. e Dune Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. © 2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são marcas registradas da Twentieth Century Fox Film Corporation e suas entidades relacionadas.

EDITORA PEIXES

TELEVISÃO

+ TONY BENNETT: AN AMERICAN CLASSIC

TNT Dia 8, às 18h40

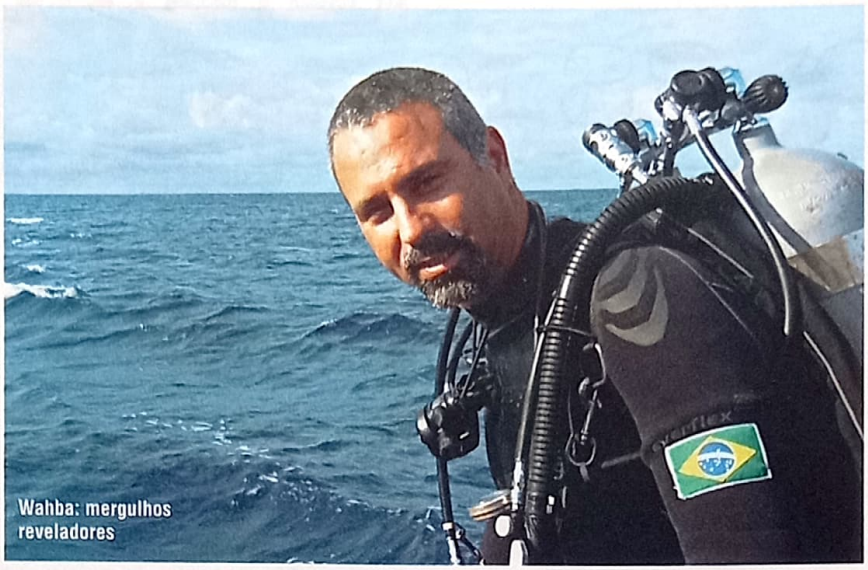
O lendário cantor norte-americano retorna em show dirigido por Rob Marshall, o cineasta de *Chicago*. Além de um apanhado da vida do artista, o programa vai apresentá-lo em números-solos e em duetos com Elton John, Diana Krall, John Legend e Christina Aguilera, entre outros.

DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Canal Brasil Dia 12, às 21h

Em quatro episódios, a jornalista Simone Zuccolotto aborda a história do documentário nacional. A série remonta às primeiras filmagens por volta de 1898 na Baía de Guanabara, passa pela influência do Cinema Novo, da televisão, até chegar à produção recente. Presenças de Eduardo Coutinho, Jurandyr Noronha e outros cineastas da área.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Wahba: mergulhos reveladores

BELEZA E MELANCOLIA

O documentarista Lawrence Wahba retorna ao atol de Bikini

National Geographic Channel Dia 9, às 21h

Considerado o melhor dos documentaristas brasileiros sobre a fauna marítima, Lawrence Wahba ganhou destaque também por ter, em 1996, registrado a vida no atol de Bikini. O local tornou-se conhecido pelos dois testes com bombas atômicas realizados ali em 1946 pelo governo norte-americano e que fez com que a população fosse banida da ilha por quarenta anos. A partir de 2006 e com produção apoiada nos mais recentes avanços da tecnologia, o cineasta partiu para realizar *De Volta a Bikini*. Durante 50 minutos, ele oferece um retrato que traz as belezas naturais da ilha e certa melancolia. "Não houve nesses dez anos, após a suspensão do banimento, a esperada inserção social. Ela continua difícil e a volta dos habitantes é mínima, só dois retornaram", reconhece Wahba. Ele lembra que a ilha permanece aberta ao turismo durante nove meses do ano. Mas essa atividade não garante o devido progresso, assim como a discutida indenização que o governo norte-americano tem obrigação de repassar aos habitantes locais e seus descendentes. Em meio aos depoimentos que apontam a falta de perspectivas e soluções mais humanitárias, *De Volta a Bikini* traz cenas do passado e do presente com os imponentes Saratoga e Nagato, um porta-aviões dos EUA e um encouraçado japonês que tiveram importância na guerra sino-americana e que agora estão no fundo do mar. "Mas mais difícil do que fazer essas imagens foi viabilizar a produção do documentário." Porém, ele ficou feliz quando seu registro subaquático descobriu que a natureza está reagindo fortemente aos estragos dos testes nucleares. "Isso é animador."

Alfredo Sterheim

Os melhores segundo o AFI

MGM Dia 2, às 22h

Jessica Alba, Sigourney Weaver, Cuba Gooding Jr., James Woods, Gabriel Byrne, Kirk Douglas e outras celebridades serão apresentadores de *10 Top 10*. Com três horas de duração, o programa vai apontar os filmes escolhidos pelo AFI (American Film Institute) como os melhores em comédia romântica, épico, ficção-científica e outros gêneros. Estão anunciadas entrevistas exclusivas com Gene Hackman, Harrison Ford, Dennis Hopper, Jane Fonda, Susan Sarandon e diretores do porte de Ridley Scott, Sidney Lumet, Roman Polanski e Steven Spielberg, entre outros. *10 Top 10* será reprisado nos dias 3 (19h), 8 (17h), 11 (19h), 14 (16h), 17 e 23 (ambos às 23h50).

Jessica Alba

Movimentos separatistas: independência

Saga francesa no Vietnã

Eurochannel Dia 10, às 22h

O Império do Tigre (*L´Empire Du Tigre*) é um dos raros filmes mostrando os dias e as motivações que antecederam a guerra do Vietnã com a presença das tropas norte-americana na década de 60. A história começa em 1938 e centraliza-se em um fazendeiro belga (Bernard Girardeau) na Indochina, quando já começavam a surgir os movimentos separatistas a favor de um Vietnã independente. Em meio a isso, ele cria um analgésico à base de quinina bastante utilizado durante a Segunda Guerra Mundial. Porém, planos ambiciosos e um assassinato mesclam-se às agitações nacionalistas. Dirigido em 2006 por Gérard Marx, o telefilme será apresentado em duas partes. A segunda, no dia 17, às 22h.

IX PROJETA BRASIL CINEMARK

IX PROJETA BRASIL CINEMARK. SEGUNDA, 3 DE NOVEMBRO.

O MELHOR DO CINEMA NACIONAL POR APENAS R$ 2,00.

O Projeta Brasil Cinemark não é válido para as salas VIP do Cidade Jardim. Tem grande colaboração de todos os produtores e distribuidores que cedem seus filmes para o evento. A atriz Giulia Gam e o fotógrafo Allard cederam seus cachês.

- Exibição das maiores produções do ano do cinema brasileiro.
- Toda a renda será revertida para iniciativas de apoio à produção nacional.

Confira a programação e venda de ingressos no nosso site: www.cinemark.com.br

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

SONYBMG

Deus Salve a Rainha

Grã-Bretanha promove nova invasão roqueira, mas o poder do Oasis, Travis e Keane ainda é forte o bastante? *Por Rodrigo Salem*

OASIS – *DIG YOUR SOUL*. SONY BMG

Último supergrupo remanescente do auge do britpop, o Oasis aos poucos encontra seu lugar entre os veteranos dos Stones e os novatos do Arctic Monkeys. O autoconhecimento não veio com facilidade. Perdidos como estrelas de um rock em mutação no início do século (época que lançaram *Standing on the Shoulder of Giants* e *Heathen Chemistry*), Liam e Noel Gallagher entenderam apenas há três anos (com *Don't Believe the Truth*) que o Oasis não é grupo de experimentações e revoluções melódicas. O Oasis é uma atualização descarada dos Beatles. Não ter vergonha disso é parte essencial de sua evolução. *Dig Out Your Soul* mantém a veia roqueira do disco passado, acrescentando nova tentativa de repetir a psicodelia do quarteto de Liverpool. A escolha nem é uma escolha, mas uma imposição. O guitarrista Noel Gallagher, que continua sendo a mola-mestre criativa da banda, admite que não consegue mais escrever sobre os mesmos assuntos do começo da carreira e que as letras saem mais surreais.

O lado bom é que essa "viagem transcendental" só não é acompanhada com sucesso pelo instrumental em "To Be Where There's Life" e "The Nature of Reality", não por acaso composta pelo guitarrista Gem Archer e pelo baixista Andy Bell. O restante do disco é levado pelo poder da guitarra de Noel, sem frescuras ou inovações demais. Se o primeiro single, "The Shock of the Lightning" pouco difere de "Lyla" ou "Hindu Times", "The Turning", "Bag It Up" e "Waiting for the Rapture" é o trio de abertura mais acachapante do Oasis desde *Be Here Now*. Noel retorna à boa forma com o mantra "(Get Off Your) High Horse Lady" e "Falling Down", prima próxima de "The Importance of Being Idle". Agora, a grande surpresa (e melhor música) é "I'm Outta Time", balada sensível escrita e levada no piano por Liam Gallagher. Quem imaginaria que o encrenqueiro um dia escreveria coisas como "Quando eu cair, você estará lá para aplaudir?". Boa hora de amadurecer.

NOTA: 7,5

TRAVIS

ODE TO J. SMITH. SONY BMG

Conhecido pelo longo tempo de gestação de seus discos, o Travis mudou radicalmente seu método de operação com o novo trabalho, *Ode To J. Smith*. Um ano depois de lançar *The Boy With No Name*, o grupo escocês já estava no estúdio para gravar um novo álbum em duas semanas. O vocalista Fran Healy deu dicas de que seria sua obra mais roqueira desde a estréia com *Good Feelings*. Ele não estava mentindo. O sexto disco do quarteto de Glasgow deixa um pouco de lado as melodias refinadas de *The Man Who* e aposta em uma inundação de riffs de guitarra e experimentações sonoras. Se "Something Anything", o primeiro single, tem refrão grudento para levantar multidões, "Get Up" e "J. Smith" poderiam muito bem ter sido compostas pela banda em 1998. A ótima "Last Words" é o encontro de "All I Wanna Do Is Rock" com o banjo de "Flowers in the Window". Ainda assim, consegue perder para uma abertura épica ("Chinese Blues") e um final melancólico ("Before We Were Young") sobre dias que não voltam mais na melhor tradição do "Why Does It Always Rain On Me?".

NOTA: 8

KEANE

PERFECT SIMMETRY. UNIVERSAL

Quando o U2 lançou *All That You Can't Leave Behind*, Bono comentou sobre a dificuldade de escrever um disco alegre sem parecer piegas como um livro de auto-ajuda. Como bom devoto dos irlandeses, o trio Keane aprendeu a lição para o terceiro disco, *Perfect Symmetry*: refletindo o momento do vocalista Tom Chaplin, recuperado do grave problema de alcoolismo, o álbum abandona a veia depressiva do primeiro trabalho e segue uma linha que foi abordada discretamente no segundo com "Crystal Ball". "Spiralling", a primeira canção revelada ao mundo, assusta por seu ritmo "Discothèque", mas é só questão de tempo para se acostumar com a veia David Bowie da banda. A batida do trio sem guitarra continua sendo melodicamente impecável, contagiante – usando bem mais a influência de Pet Shop Boys que o grupo apresentava apenas em faixas menores. Neste quesito, impossível não se apaixonar por "Lovers Are Losing", "Better Than This" e a faixa-título.

NOTA: 8,5

KAISER CHIEFS

OFF WITH THEIR HEADS. UNIVERSAL

A maldição do segundo disco pode ser uma lenda, mas serviu como uma luva no caso do Kaiser Chiefs. Depois de uma estréia potente, com diversos hits que colavam na mente em segundos, o grupo achou que poderia se levar a sério e fracassou com *Yours Truly Angry Mob*. Este *Off With Their Heads* corrige os erros de pretensão do trabalho anterior. Nada de canções metidas a bestas, mas britpop da fonte do Blur mais desencanado que você possa imaginar. As letras descompromissadas estão de volta em três músicas que vão tremer festivais sem muito esforço: "Good Days Bad Days", "Never Miss a Beat" e "Addicted to Drugs". A produção de Mark Ronson força na repetição da fórmula em momentos desnecessários ("Spanish Metal", "Tomato in the Rain") e erra completamente no rap "Half the Truth". Mas esse é o Kaiser Chiefs que conhecemos, descartável, mas essencial numa festa.

NOTA: 7

DREAMWORKS®

KUNG FU PANDA

CHEGOU EM DVD VIDEO
A MAIOR ANIMAÇÃO DO ANO!!

DVD Single

CONTÉM UMA CARTELA DE TATUAGENS!

DVD Duplo
Repleto de Extras

www.parakids.com.br

DREAMWORKS ANIMATION SKG™
HOME ENTERTAINMENT

® & © 2008 DreamWorks Animation LLC. Todos os Direitos Reservados.

Talento para Exportação

Mesmo Delivery mostra a saída para a HQ nacional: o aeroporto *Por Roberto Sadovski*

MESMO DELIVERY; DE RAFAEL GRAMPÁ; DESIDERATA; 60 PÁGS; PREÇO R$ 39,90

A discussão sobre o futuro dos quadrinhos nacionais é antiga: afinal, como produzir fora de um esquema independente? Além da *Turma da Mônica*, a HQ nacional sobrevive da iniciativa de editoras que apostam em talentos que, salvo raríssimas exceções, não passam do primeiro trabalho – para o bem ou para o mal. Por isso, não foi estranho que meu primeiro contato com *Mesmo Delivery*, álbum 100 por cento solo de Rafael Grampá, tenha sido numa edição gringa, vendida (ou melhor, esgotada) durante a última edição da Comic Con, em San Diego – a edição nacional, diga-se, traz o mesmo primor. Durante a convenção, Grampá foi agraciado com um prêmio Eisner, "o Oscar dos quadrinhos", por seu trabalho na antologia *5*. Ele não foi o único brazuca a sair de San Diego laureado com um Eisner: os gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá, criadores da fantástica série independente (claro) *10 Pãezinhos* também foram contemplados por *5*. Não foi só. Moon ainda foi premiado pela série online *Sugarshock!*, escrita pelo criador de *Buffy*, Joss Whedon; Bá, por outro lado, ganhou outro troféu pela excepcional série *The Umbrella Academy*, escrita por Gerard Way (vocalista do *My Chemical Romance*). Tanto Moon quanto Bá estão com diversos trabalhos engatilhados com editoras gringas, inclusive uma minissérie de Hellboy. Não vai demorar para mais portas se abrirem para Grampá. Se depender de *Mesmo Delivery*, serão escancaradas. Inspirado em westerns, filmes de samurai e uma dose generosa de cultura pop, a trama segue um caminhoneiro e seu "co-piloto" que transportam uma carga misteriosa. Uma parada num posto de beira de estrada altera o curso da viagem e revela segredos que Grampá encaixa com elegância em sua narrativa enxuta. Embora o texto não traga uma trama necessariamente original, o que fica claro quando o autor entrega suas influências, a arte é decididamente excepcional, com ecos do detalhismo de Geof Darrow (*Hard Boiled*) e da psicodelia do brasileiro Lourenço Mutarelli, que escreve a introdução da edição brasileira e é mentor de Grampá.

NOTA: 9

Prince of Persia – The Graphic Novel

DE JORDAN MECHNER, A.B. SINA, LEUYEN PHAM E ALEX PUVILLAND; FIRST SECOND; 212 PÁGS; IMPORTADO

Seria fácil para o criador do game *Prince of Persia*, Jordan Mechner, faturar um trocado mais redondo se a adaptação para os quadrinhos das aventuras do príncipe que resgata sua amada das mãos de um vizir maligno fosse tratada como trama de ação – afinal, esse parece ser o caminho da versão para cinema com Jake Gyllenhaal. Curiosamente, Mechner escolheu a estrada mais árdua, e o resultado é uma gema dos quadrinhos independentes. O texto de A.B. Sina é uma fábula que dosa romance, magia e ação em duas linhas temporais distintas que se mesclam – a do príncipe isolado de seu reino por motivos mais complexos que um parágrafo pode suportar, e a do herdeiro que, quatro séculos depois, precisa enfrentar a corrupção de um trono podre para trazer paz à sua terra. *R.S.*

NOTA: 9

ARTEMIS FOWL: GRAPHIC NOVEL

DE EOIN COLFER E ANDREW DONKIN; GALERA RECORD; 120 PÁGS.; PREÇO R$ 23,00

DIVULGAÇÃO

O criador de Artemis Fowl costuma entregar que seu menino ladrão de alto Q.I., foi concebido com quadrinhos e cinema na mente. O destino quis que o personagem terminasse sendo um dos maiores sucessos da literatura infanto-juvenil da década. A adaptação do primeiro livro nesta graphic novel roteirizada pelo próprio Colfer e desenhada por Andrew Donkin é primorosa e até consegue superar a obra original. *Rodrigo Salem*

NOTA: 8

DIMENSÃO DC: LANTERNA VERDE

DE VÁRIOS; PANINI COMICS; 100 PÁGS.; PREÇO R$ 6,90

A Panini está com um pepino dos grandes nas mãos: o novo Universo DC é uma confusão incompreensível até para quem é leitor das antigas. Tentando trazer algum neófito para seus meios, a editora reformulou seus títulos, mas um dos poucos que valem o investimento neste momento é *Lanterna Verde* (Dimensão DC? Mau gosto). Dando início à ótima saga "Guerra dos Anéis", a revista consegue ser perfeita para novos e velhos leitores. *R.Sl.*

NOTA: 8

Essencial: A EDITORA PIXEL INAUGURA SUA REPUBLICAÇÃO DE *SANDMAN* COM MATERIAL EXTRA, COLORIZAÇÃO INÉDITA E PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS.

O MELHOR CINEMA
DE SÃO PAULO
AGORA EM

3D

Unibanco Arteplex

SHOPPING FREI CANECA
RUA FREI CANECA, 569 - 3º PISO

www.unibancoarteplex.com.br

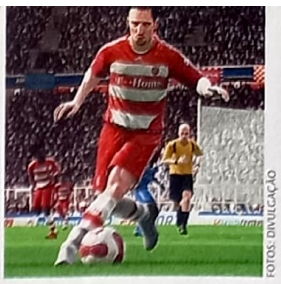
Objetos de desejo

Enquanto as atenção estão voltadas para o iPhone, a Apple renova linha de iPods com novidades para os modelos Nano e Touch *Por André Gordirro*

Nem tudo é iPhone 3G na linha 2008 de iPods da Apple. Diante da comoção geral, lá fora e no Brasil, do lançamento do novo híbrido de celular e iPod, a empresa também colocou nas prateleiras novidades dos modelos Nano e Touch. O primeiro voltou a ter o formato retangular de outrora, aposentando o design quadradinho do Nano 2007 que, convenhamos, não agradou. O novo Nano está finíssimo (6,2 milímetros) e pesa quase nada (37 gramas). É impressionante a sensação de fragilidade na mão. Está disponível em nove cores metalizadas (prata, preto, roxo, azul, verde, amarelo, laranja, vermelho e rosa) e com capacidade de memória de 8 Gb e 16 Gb. Outra novidade é a tela maior, que assume formato widescreen de 2 polegadas para ver fotos e vídeos, bastando virar o iPod de lado (mesmo recurso do iPhone e iTouch).

Mas a estrela da companhia mesmo é o novo iPod Touch. Finalmente algum engenheiro sensato notou a falta de controle de volume externo e o incluiu como novidade no modelo 2008. Agora ficou mais fácil abaixar o som mesmo com o aparelho dentro do bolso da calça, sem precisar tirá-lo, liberar a interface de toque e, finalmente, alterar o volume (até aí seu tímpano já havia estourado). O Touch também ficou mais fino (8,5 milímetros), ganhou contornos arredondados similares aos do iPhone, e um alto-falante externo que, digamos, reproduz aquele som de radinho de pilha (mas é útil se você for usá-lo como despertador). Ele virou plataforma de jogos, com games que usam reconhecimento de movimento. O iPod Touch de 2ª geração está disponível em modelos com 8, 16 ou 32 Gb de memória.

Renovação: entre os modelos de iPods, Touch (primeiro à esquerda) e Nano (terceiro, da esquerda para a direita) ganharam mudanças estéticas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

GAME BOLA NA REDE

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO.

Como é hora de definições no Campeonato Brasileiro, nada melhor que esquecer as decepções (ou comemorar as alegrias) dentro das quatro linhas reais com o *Fifa Soccer 2009*, a mais recente edição do game de futebol da Eletronic Arts para PC que conta com 250 novos implementos de jogo (como cobrança de falta rápida), 61 torneios, 500 times e trinta ligas nacionais. Há novo sistema de colisão para retratar realisticamente aquela entrada maldosa por trás do atacante ou uma cama-de-gato na pequena área. É torcer pelo juiz virtual fazer vista grossa...

SONY SEM EMBARAÇOS

PREÇO SUGERIDO: R$ 2.499,00

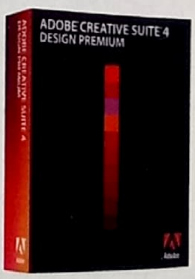
O resultado de montar um home theater é sempre satisfatório, mas o calvário da fiação é capaz de fazer qualquer audiófilo desistir. A solução para esse problema é o novo sistema DAV-DZ870W Wireless da Sony, que, como o nome indica, funciona (parcialmente) sem fios: as caixas traseiras não precisam de cabos. O aparelho conta com potência total de 1.000W RMS (143W x 5 + 285W) e realiza upscaling (melhora da imagem de um DVD) para as resoluções 720p, 1080i e 1080p. Tem entrada frontal para tocadores de MP3, porta USB, saída HDMI (com cabo incluso) e reproduz todas as mídias de DVD, além de formato de vídeo DivX.

CARA DE TELEVISÃO

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

Os velhos monitores de computador cada vez mais se aproximam de seus primos grandes, os televisores de tela plana. O modelo W2284F-PF da LG, por exemplo, tem respeitáveis 22 polegadas de tamanho widescreen e contraste dinâmico de 30.000:1, além de tempo de resposta de 2 ms (considerado essencial para games). Ele apresenta um recurso para visualizar imagens originalmente em 4:3 sem distorcê-las. Mas é o design que se destaca, com acabamento black piano, base iluminada por uma luz pulsante e botão de liga/desliga em formato de gota d'água.

CREATIVE SUITE GANHA NOVA VERSÃO



PREÇO SUGERIDO: *ADOBE CREATIVE SUITE 4 DESIGN PREMIUM*, US$ 2.662,00

A Adobe coloca no mercado a quarta edição de sua *Creative Suíte* (popularmente conhecido apenas como *CS*). O pacote oferecido pela empresa está ainda mais completo e traz inúmeras novidades para quem trabalha com design, produção de filmes, vídeo, fotografia e web. Integração é a palavra chave no *CS4*, que permite ao usuário utilizar com mais rapidez e eficiência os diferentes programas. A lista de softwares inclui os premiados Photoshop, InDesign, Flash, Dreamweaver, After Effects e Premiere Pro.

OS RÁPIDOS RESULTADOS DO MIS

Em apenas três meses, o novo **Museu da Imagem e do Som** se consolida na capital paulista como um pólo de difusão artístico e de integração de diferentes linguagens.

Após a readequação de suas instalações, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo [MIS] retomou suas atividades no início de agosto com uma atuação inovadora. Em apenas três meses, a instituição ampliou sua vocação e assumiu o papel de pólo de produção, conservação, pesquisa e formação artística. Iniciativas como a inauguração do **LABMIS**, as exposições *Lights Out* e *I/Legítimo*, a retomada da programação de cinema e vídeo no auditório principal da instituição e a abertura de um edital para a escolha de artistas residentes comprovam uma importante conquista do museu: a sua rápida consolidação como núcleo de difusão artístico e de convergência das diversas mídias.

O grande desafio vencido pela instituição nesta nova fase está relacionado à sua história e à mudança dos tempos. Criado em 1970, o MIS teve papel relevante na preservação e transmissão da memória audiovisual, numa época em que o acesso a esse tipo de material era restrito. Com a disseminação das novas tecnologias, foi necessário reavaliar a vocação do museu. Diretora da instituição desde novembro de 2007, **Daniela Bousso** - responsável também por dar impulso à galeria Paço das Artes, situada na Cidade Universitária – colocou em prática uma proposta inovadora. Como alicerces, além do acervo da instituição [com mais de 300 mil títulos, entre fotos, filmes, vídeos, cartazes, discos e registros sonoros], Daniela usou de uma programação com foco na contemporaneidade, do primeiro laboratório de novas mídias instalado num museu público do país [LABMIS] e do novo website.

Para oferecer o conteúdo em posse do museu de maneira atual ao seu público, além da nova Midiateca, foi criado o projeto **Acervo Vivo**, em que cineastas, artistas visuais, críticos e curadores são convidados a desenvolver mostras a partir do acervo da instituição. Na primeira rodada, o pesquisador da USP e da PUC Arlindo Machado selecionou os programas da série entitulada *Paradigmas do Experimental*, que está em cartaz no **Auditório MIS** desde a sua abertura. Totalmente reformado, o anfiteatro principal do museu voltou a funcionar com maior conforto para a platéia [150 lugares] e equipado com dispositivos que proporcionam uma alta qualidade de som e de projeção de imagem em filmes digitais e 35mm.

Ali já ocorreram um espetáculo multimeios e exibições de filmes do projeto *Cinema de Circuito* e da série *Cinema Infanto-juvenil*. Além do Auditório MIS, o museu ainda conta com o **Auditório LABMIS**, com 70 lugares, onde acontecem debates e programações internacionais, como a mostra de vídeos latino-americanos *Videografias Invisibles*. Situado no segundo andar do prédio, o anfiteatro faz parte das instalações do centro de pesquisa e produção para artistas residentes, o LABMIS, em que também são realizados cursos. O LABMIS conta ainda com sala de workshop com 12 computadores Apple Imac, estúdio de som, oficina de interfaces e sala de edição de áudio e vídeo. É lá onde se dará o programa de residência artística, cujos selecionados por meio de edital serão divulgados no dia 29 deste mês pela internet.

Tendo como orientação principal a produção contemporânea e a busca pela integração das diferentes mídias, a programação do MIS segue colhendo frutos com projetos como a exposição atualmente em cartaz *I/Legítimo* [realizada em conjunto com o Paço das Artes]. Com curadoria de Priscila Arantes e Fernando Oliva, conta com a participação de aproximadamente 50 artistas, nacionais e internacionais, e reflete sobre os processos de legitimação no circuito das artes. Em *Rebobine, Por Favor* – a Exposição, que abre dia 24, o cineasta Michel Gondry [vencedor do Oscar pelo filme Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças], propõe que os visitantes produzam filmes instantâneos nos cenários montados no local. O projeto, que já passou por Nova York, traz um conceito inédito de interação criativa.

Para conhecer o MIS, visite a **Avenida Europa 158**, terças a sábados, das 12h às 22h, e domingos e feriados, das 11h às 21h, ou acesse: ***www.mis-sp.org.br.***

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 256

Outubro 2008

Acompanhamos as filmagens de *007 – Quantum of Solace* pelo mundo; Al Pacino e Robert De Niro estrelam juntos *As Duas Faces da Lei*; *Última Parada 174* retrata tragédia real e quer indicação para o Oscar; em DVD, *O Nevoeiro*

Nº 255

Setembro 2008

Watchmen e o aperitivo dos grandes filmes do futuro; *Ensaio sobre a Cegueira* e *Linha de Passe* colocam os dois maiores diretores do Brasil cara a cara; nas filmagens de *Hellboy II: O Exército Dourado*; em DVD, *Ressaca de Amor*

Nº 254

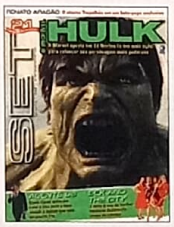
Agosto 2008

Zé do Caixão sai do inferno e retorna em *Encarnação do Demônio*; *Star Wars – The Clone Wars* e *A Múmia: Tumba do Imperador Dragão* fazem a festa das franquias; Meryl Streep no SET Entrevista; em DVD, *Apenas Uma Vez*

Nº 253

Julho 2008

Batman – O Cavaleiro das Trevas eleva o nível das adaptações de HQ; Will Smith vive um super-herói bêbado em *Hancock*; a vitória da tecnologia 3D de *Viagem ao Centro da Terra*; SET Entrevista Chris Carter; em DVD, *O Poderoso Chefão* remasterizado



Nº 252

Junho 2008

O Incrível Hulk ganha nova chance em celulóide; *Sex and the City* abraça o cinema; a estréia de *Agente 86* e *Fim dos Tempos*; James McAvoy entra em ação em *O Procurado*; SET Entrevista Renato Aragão; em DVD, *Onde os Fracos Não Têm Vez*

Nº 251

Maio 2008

O maior herói do cinema retorna em *Indiana Jones e O Reino da Caveira de Cristal*; *Speed Racer* ganha adaptação colorida pelos criadores de *Matrix*; um guia pela obra de Stephen King; SET Entrevista George Clooney; em DVD, *Na Natureza Selvagem*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

FOX

MARLEY E EU

Adaptação de best-seller promete lágrimas e levantar a carreira de Jennifer Aniston

PLAYARTE

CORAÇÃO DE TINTA

Personagens literários ganham vida no primeiro filme da trilogia de fantasia de Cornelia Funke

RESULTADOS DAS PROMOÇÕES

Os Seis Signos da Luz

1. Kátia Cristina C. de Oliveira - BA
2. Mariana da Silva Gomes - CE
3. Jose Eduardo Rojas Coppari - PR
4. Daniela Martins Calcia - RJ
5. Joceley Aparecido Miguel - SP
6. Rafael Parra Ribeiro - SP
7. Felipe Martins Greiner - PR
8. Márcia Euclides Gramado - RJ
9. Kátia Lúcia Fidalga - MG
10. Igor Pontes Selgg - RJ

HEROES

1. Romario Rodrigues - SP
2. Alex Macedo B. de Negreiros - PI
3. Marjorie Viana Ribeiro - SP
4. Danielle Romana B. Silva - SP
5. Erick Rocha C. Zambrana - RN
6. Adriana Klein - SC
7. Thiago de Mello Reck - RS
8. Júnior Costa Reki - RJ
9. Juliana Del Costa - MG
10. Paulo Resende Moraes - PI

CONTROLE ABSOLUTO

1. Jeferson Sales da Silva - SP
2. Gisele de Araujo Rocha - SP
3. Ricardo F. Faria - RJ
4. Oclesio Araujo - SP
5. Jandira Martins Reis - MG

EURO RSCG CONTEMPORÂNEA

VOCÊ VÊ PRIMEIRO NO

TELE CINE | HD

ELES SÓ NÃO FORAM PARA A CALÇADA DA FAMA PORQUE SERIAM MULTADOS.

TRANSFORMERS

Estréia 29/11, às 22h, no Telecine Premium.
E, 30/11, às 20h, no Telecine Pipoca.

Assine: NET 4004 8844* | SKY 4004 1111*
*Consulte custo da ligação com operadora local.

Não recomendado para menores de 10 anos.

PONTO FINAL

> “Quando você realiza seu primeiro filme, aí é que entende o quão pouco você sabe.”

Cláudio Torres

Cláudio Torres tirou lições valiosas de seu filme de estréia, o imaginativo, porém irregular, *Redentor* (2004). “Não dá para começar a pilotar logo um avião de caça”, diz o diretor, que agora investe em comédias românticas como *A Mulher do Meu Amigo*, adaptação da peça de Domingos de Oliveira, *Largando o Escritório*. Ele fala do filme e de futuros projetos, como *A Mulher Invisível*, que será lançado ano que vem.

Passados quatro anos de uma estréia promissora com *Redentor*, como você analisa o filme?

Tenho muito orgulho de Redentor, *gosto do filme que consegui fazer. Mas, olhando para trás, a coisa mais difícil foi conseguir um equilíbrio, porque ele era uma mistura de gêneros. Foi mesmo síndrome do primeiro filme: você quer refazer todos os filmes que você gosta em um só.*

Como surgiu *A Mulher do Meu Amigo*?

*O Pedro Buarque e o Breno Silveira (*2 Filhos de Francisco*), aqui de dentro da Conspiração, compraram os direitos da peça de Domingos de Oliveira. Na época, ela ainda não tinha sido encenada. Eles me chamaram porque acharam que tinha a ver com meu tipo de humor. Falei que aceitava desde que pudesse adaptar e assinar o roteiro. Sou amigo de Domingos, que me disse: “É a primeira vez que vendo um texto para alguém. Tenho certeza de que não vou gostar” (*risos*). Partindo daí, ele me deu todas as bênçãos possíveis.*

Em que pé está *A Mulher Invisível* (sobre um sujeito – Selton Mello – que se apaixona por uma mulher criada por sua imaginação, vivida por Luana Piovani)?

Estou no segundo corte e captando para poder finalizar. Está rodado e visto, todo mundo acha sensacional. Tem aquele negócio do realismo fantástico à brasileira, mas dessa vez sem os efeitos de Redentor. *Luana Piovani já é um efeito especial sensacional (*risos*).*

As filmagens de *A Mulher do Meu Amigo* parecem ter sido um refresco...

Totalmente! A gente não tinha dinheiro para fazer Redentor. *Foi uma loucura. Aí eu entendi como é doloroso quando você trabalha além do seu dinheiro. Também foi um aprendizado de primeiro filme. Quando você realiza seu primeiro filme, aí é que entende o quão pouco você sabe. Por isso estou me voltando para um tipo de obra que dá para fazer com o dinheiro que se tem, para também poder fazer muitos.*

No que seu filme difere da peça?

Na peça, o papel de Antônio Fagundes, que era o Domingos de Oliveira no palco, era muito maior. No terço final da história, ele entrava em cena e resolvia todos os problemas. Com o Domingos na peça era incrível, mas como trama de cinema não funciona. Queria uma comédia romântica, sobre a história dos dois casais (Marcos Palmeira e Mariana Ximenes, Otávio Muller e Maria Luisa Mendonça), e não do personagem do bilionário amoral. Na peça, tudo gira em torno da decisão de um cara largar o escritório; no filme, a questão é a história de dois casais com as maçãs trocadas.

Você ainda tem o projeto *O Homem do Futuro*? O que é?

*É uma história original sobre um cara que não gosta de si mesmo, um solitário professor de física, que acha que é um merda por ter sido humilhado há vinte anos em uma festa à fantasia na universidade. É totalmente origem de vilão da Marvel (*risos*). Aí ele volta ao passado e dá as dicas para si mesmo não cair naquela roubada. Quando acorda, ele se transformou em um filho-da-puta. Então volta ao passado de novo para impedir que sua segunda versão convença a primeira a mudar de vida. Estou com o elenco na cabeça, mas não posso dizer os nomes.*

André Gordirro

PONTO VITAL

Redentor (2004)

A comédia épica prometia mais do que o resultado entregou, mas revelou um diretor com linguagem visual apurada.

Estúdio Fotográfico com 196 m², 8 Novos Cursos, mais vida universitária.

- 2 Estúdios de Still
- Agência de Propaganda
- Sala de Fotoacabamento
- Laboratórios de Rádio e Vídeo
- Auditório Multimeios climatizado
- Laboratório Fotográfico 35 mm
- Laboratório de Mídia Digital Macintosh
- Laboratório Fotográfico Médio Formato
- Equipamentos fotográficos Digitais e Analógicos
- Laboratório de WebDesign com pacotes Adobe CS3
- 65 opções de cursos com destaque: Cinema, Teatro, Rádio & TV, Publicidade & Propaganda, Jornalismo, Relações Públicas, Sistemas para Internet (WebDesign) e Decoração & Design

VESTIBULAR DE PRIMAVERA
OU PROCESSO SELETIVO AGENDADO
23.11.2008
WWW.VESTIBULARES.INFO

Cursos
R$208,39*
A PARTIR DE

Wi Fi
18
HOTSPOTS

Cursos de Graduação
65
OPÇÕES

Computadores
1050
PC'S E MACINTOSHES

CEUNSP
www.ceunsp.edu.br - 0800 10 95 35

*Os preços divulgados são exclusivamente para os aprovados no Vestibular Antecipado para 2009 de 13/09/2008 e planos de pagamento da 1ª a 6ª de cada curso em 18 parcelas e já incluem os descontos por antecipação e o maior valor das bolsas aplicável.

SONY

Blu-ray !
A única tecnologia que oferece a melhor imagem e o melhor som na sua casa !

BRAVIA

COMBINE A MELHOR TECNOLOGIA SONY
EM FULL HD E BLU-RAY PLAYER E OBTENHA A
MAIS FORTE EXPERIÊNCIA EM ALTA DEFINIÇÃO.

Blu-ray Disc™
Alta Definição

VIVENCIE O BLU COM OS MELHORES FILMES E AS MELHORES SÉRIES DE TV.

- Os televisores BRAVIA oferecem cores e detalhes mais vivos, contornos incrivelmente suaves e definidos. Tudo isso graças ao display com mais de 2 milhões de pixels (1920 x 1080 linhas). O formato ideal para a recepção digital (*) de alta definição. A maior resolução de televisores disponível no mercado.
- O Blu-ray disc player BDP-S350 traz para dentro da sua casa o que há de mais moderno em alta resolução de imagem (HD) e interatividade. Este produto também é compatível com sua coleção de DVDs e está equipado com o recurso upscaling 720p/1080i/1080p que reproduz a imagem de seus DVDs com mais qualidade.

As imagens visualizadas nesse anúncio são simuladas. Preparado para recepção do sinal digital em alta definição adotado no Brasil, com o uso do receptor e/ou conversor do sinal digital DTV externo. Verificar cobertura do sinal DTV em sua região. Para obter máxima qualidade de imagem sem distorção, é necessário sinal digital de alta qualidade em formato Widescreen e o uso de conversos/decodificador de sinal. Conforme Lei Federal nº 11.291/06, informamos que podem ocorrer danos ao sistema auditivo exposto a potência superior a 85 decibéis. Fotos e ilustrações podem não parecer uma representação fiel da realidade. Sony e Bravia são marcas de propriedade da Sony Corporation.
As imagens são simuladas. Fotos, gráficos e ilustrações podem não corresponder a uma representação fiel da realidade.
Os produtos são vendidos separadamente.
© 2008 Layout and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

www.Sony.com.br www.SonyPictures.com.br

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

Full HD 1080p

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT